ANNO LXIII — NUMERO 256

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

**Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra**

## TELEGRAMMAS

### SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de Novembro, ás 3 horas e 25 minutos da tarde (pela linha terrestre).

**Foi nomeado secretario do quartel general e do commando das armas da provincia de Pernambuco, o tenente Joaquim Jorge de Mello Filho.**

**Foi nomeado ajudante de ordens do commandante das armas da mesma provincia, o major Manoel da Silva Rosa Junior.**

**Foram transferidos: do 14.º para o 16.º batalhão de infanteria, o tenente Cypriano Alcides:**

**Do 14.º para o 16.º batalhão de infanteria, o alferes Bellarmino Augusto de Athayde:**

**Da companhia de infanteria da Parahyba para a de Alagôas, o tenente Lydio Porto:**

**Da companhia de infanteria de Alagôas para a da Parahyba, o tenente Theodosio Mauricio Wanderley.**

**Foram nomeados na Secretaria do Ministerio do Imperio:**

**Director da 2.ª directoria, o subdirector Balduino José Coelho:**

**Subdirector da mesma directoria, o official de gabinete bacharel Antonio Felisardo Cupertino do Amaral.**

**Foi aposentado o director da referida 2.ª directoria, Dr. Joaquim Pinto Netto Machado.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### HISTORIA DA BOTANICA EM PORTUGAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

IX

**José Correia da Serra**

(*Continuação*)

Por acharmos realmente curioso o conteudo neste officio de 6 de Novembro, visto que bem caracterisa aquella epocha, e assaz de perto se relaciona com a perseguição feita ao illustre botanico portuguez Correia da Serra, não nos podemos eximir a dar d'elle aqui a publicação na sua integra, que é do theor seguinte.

«Illm. e Exm. Sr. Marquez Mordomo Mór—Acha-se nesta côrte nas casas da academia real das sciencias, ao Poço dos Negros, hospedado, segundo me dizem, pelo abbade Correia da Serra, Mr. Broussonet, que foi medico de profissão em Paris, e depois secretario de Necker, e aquelle que se fez notar, quando na convenção nacional, de que era tambem deputado, continuou o discurso que o sobredito Necker não acabou de recitar por lhe dar no meio deste acto um deliquio, e ainda mais conhecido por ser um daquelles sanguinarios do partido de Robespierre na convenção.

«Pela morte que este assassino soffreu, fugio aquelle; e aqui foi acolhido e introduzido ao Duque de Lafões, na qualidade de agricultor e hospedado nas casas da academia real das sciencias, d'onde frequenta as casas do sobre dito Duque, e do abbade Correia, que é amigo muito particular do ministro e consul da America do Norte, e dos mais jacobinos que aqui se acham, e de que tenho dado parte a V. Exc é reputado por pedreiro livre. Dizem-me que um dos commissarios do exercito francez no Roussillon, é irmão do sobredito Broussonet, e que este foi mandado sahir de bordo de uma embarcação em que vinha, fóra da barra, embarcação vinda do Mediterraneo, para um barco de pesca, por ordem do sobredito abbade Correia.

«Esta noticia a tenho com alguma verosimilidade, que m'a certificaram tambem dous religiosos francezes carmelitas descalços, que estão no convento «Corpus Christi,» e um negociante francez emigrado, por appellido Lourau, que mora em um dos andares das casas de Antonio Ferreira de Mesquita, á Ribeira Nova, cuja conducta e comportamento me abonaram o Duque de Couli, o fallecido Conde de Challon, e o Baptista que foi correio de D. Vicente, e hoje é reposteiro; e tambem se ha de lembrar delle o Exm. Pinto de Souza, quando lhe requereu o ser preso para ter meio de tirar uma certidão de preso para mandar para a França, e fazer crer que não era emigrado, o qual tambem abonaram ao mesmo Exm. Luiz Pinto os sobreditos Duque de Couli e Conde Challon. Estas testemunhas, infelizmente mascararam o Duque de Lafões, que, estou certo, é arrastado pelo máo homem do dito abbade Correia. Em materia tão seria, combinando eu estas noticias com outras, que verbalmente tenho dito a V. Exc. do dito abbade Correia com semelhantes circumstancias, me fazem julgar ser este com effeito um homem perigosissimo. V. Exc. estará lembrado que eu lhe pedi licença, haverá tres ou quatro mezes, pouco mais ou menos, para mandar á sua presença um francez para V. Exc. lhe ouvir a parte que elle me dava, o qual era o dito Lourau; V. Exc. m'a facilitou, e, querendo eu que elle fosse, se escusou, pois queria escusar-me de ser eu quem dissesse o que elle me declarará, por involver já então desgraçadamente o Duque de Lafões com o abbade Correia da Serra.

«Agora, porém, obrigado destes novos factos me não posso escusar de os fazer presentes a V. Exc. e de pedir-lhe queira ouvir no seu particular os taes francezes que nomeio mandando-os chamar immediatamente por ordem de V. Exc. mesmo e dar ao que lhes declarassem o peso que julgar merece, e represental-o ao Principe Nosso Senhor, participando-me V. Exc. o que o mesmo senhor foi servido resolver, pois não me avanço a dar passo algum neste particular, sem que primeiro V. Exc. me communique a resolução do sobredito senhor.—Deus guarde a V. Exc., 6 de Novembro de 1794.—Diogo Ignacio de Pina Manique.»

Extrahimos a copia deste officio, de pag. 93 a 98 do tomo III da historia da guerra civil, pelo Sr. Simão José da Luz Soriano, publicada no anno de 1879.

(*Continua*)

## PARTE OFFICIAL

### Repartição da Policia

2ª secção.—N. 1018—Secretaria de Policia de Pernambuco, 8 de Novembro de 1887—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Jacintha, escrava de D. Emilia B. Cavalcante, a requerimento desta.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Antonio de Lima e José Xavier da Costa, por disturbios.

A' ordem do de S. Antonio, Antonio Manoel de Oliveira, por disturbios e José Antonio de Paula, por crime de ferimentos.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Josino Alves Correia da Silva, por crime de furto.

A' ordem do do 2.º districto, José Alves da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista, Abilio José de Sant'Anna, José Roberto, conhecido por José Cabocolo, João Francisco de Paula, conhecido por Menigoto, Libanio Januario Gomes, conhecido por Caraúna, Joanna Baptista da Conceição, Lucia Maria da Conceição e e Vicente Ferreira de Paula, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2.º districto Manoel Galdino de Souza, por disturbios e uso de armas defesa.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, Bernardo José dos Santos, preso em flagrante por crime de furto.

A' ordem do de Belém, Manoel Fernandes de Souza, Felippe Santiago da Silva, Francisco Lopes da Silva, como desordeiros e Francisco Ribeiro da Silva, por crime de resistencia e uso de armas defeza.

Hontem cerca de 11 horas da manhã, estando um subdito inglez, deitado no caes do Apollo, em completo estado de embriaguez, aconteceu cahir no rio, resultando da queda ficar com a cabeça fracturada.

Retirado d'Agua foi conduzido para a 2.ª estação da guarda civica, e d'ahi transportado para o Hospital Pedro II, de ordem do subdelegado da Recife afim de ser tratado.

Pelas 11 horas da noite do dia 6 do corrente e no lugar Zumbi do districto de Belém, diversos individuos embriagados promoviam desordens. A patrulha que aquella hora rondava o districto tendo disso sciencia para alli se dirigio com o fim de dispersar aquelles individuos que estavam todos armados de facas de ponta e cacete os quaes resistiram e travaram luta com a força, sendo afinal presos os de nomes Felippe Santiago da Silva, Francisco Lopes da Silva e Francisco Ribeiro da Silva, que foi ferido levemente.

O respectivo subdelegado fez proceder á vistoria e procedeu a respeito nos termos da lei.

Participou-me o delegado do districto de S. Lourenço da Matta, ter em data de hontem feito remessa ao Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal, do inquerito policial procedido contra José Vieira, preso em flagrante, por crime de espancamento praticado na pessoa de Tertuliano Martins da Silva.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

### Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1887

Geminiano Joaquim de Almeida, Cecilia Petrolina de Barros Marinho, Anna Carolina Cesar de Mello, Camilla do Carmo Torres, Manoel Ildefonso Penna Forte, Domingos Nunes Ferreira.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

Manoel Gomes dos Passos, Fielden Brothers, fiscal da Recife Drainage, Antonio Fernandes Xavier de Lima, Manoel Francisco de Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

João Ferreira da Silva.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Padre Francisco Verissimo Bandeira, commandante do corpo de policia, director geral das Obras Publicas.—Informe o Sr. contador.

### Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 8 DE NOVEMBRO DE 1887

José Theotonio Domingues.—Informe a 1ª secção.

Guilherme Ferreira da Silva.—A' 1ª secção para os devidos fins.

João José de Amorim.—Informe a 1ª secção.

Antonio Frederico Supra.—Informe a 1ª secção.

João Mayer.—Informe a 1ª secção.

Beltrão & Estella.—Informe a 1ª secção.

Manoel Gonçalves Estella.—Informe a 1ª secção.

João Domingues da Silva Pinto de Almeida Guimarães.—Certifique-se.

Guilherme Ferreira da Silva.—Informe a 1ª secção.

Pedro Manoel da Trindade.—A' 1ª secção para informar.

Antonio Francisco da Costa.—A' 1ª secção para informar.

João Francisco de Torres Bandeira.—A' 1ª secção para informar.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE NOVEMBRO DE 1887

### Noticias da Europa

O paquete *Tagus*, hontem vindo da Europa, trouxe datas que de Lisbôa alcançam 28 de Outubro, adiantando 5 dias ás trazidas pelo francez *Senegal*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisbôa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias de que foi portador o referido paquete.

**Hespanha**

Escreve-nos sobre este paiz o alludido correspondente:

Celebrou se ultimamente no circulo, que o partido reformista possue na *Carreira de S. Germano*, a reunião annunciada para ouvir os chefes, Srs. Romero Robledo e general Lopes Domingues.

A synthese dos discursos pronunciados é a seguinte:

O presidente Sr. Linares Rivas:

«Se os conservadores que abandonam o poder, ou fusionistas accusados de immoralidade administrativa, pretendem monopolisal-o, digo que *al freir será el reir*.»

O Sr. Romero Robledo:

«Se se pretende fazer do governo um jogo de *compadres*, Canovas e Sagasta serão uns rebeldes.»

O general Lopes Domingues:

«O que se passa com Sagasta e Canovas é o anniquilamento da monarchia constitucional, e nós não toleramos isto.»

Estas declarações foram acolhidas, por todos os socios, que enchiam as salas, com estrepitosos applausos.

Vê-se, pois, que, se não forem chamados ao poder os reformistas, segundo a interpretação de um correspondente madrileno, occorrerão grandes successos em Hespanha.

O Sr. Canovas del Castilho esteve ha dias no paço a offerecer os seus respeitos á rainha regente, e dar-lhe parte do seu casamento. Foi recebido por D. Christina affectuosamente.

Desejando Sua Magestade dar-lhe uma prova de carinho, offereceu-lhe um titulo de Castella, com grandeza de Hespanha, para elle ou para sua esposa; o que o Sr. Canovas recusou com a mais peregrina delicadeza.

Então D. Christina mostrou desejos de ser madrinha do casamento e o Sr. Canovas, cheio de jubilio, respondeu-lhe que para elle e sua noiva seria isso a maior das honras.

Entre os valiosos presentes feitos ao Sr. Canovas pelos seus amigos, por causa do seu casamento, figuram um rico e elegante apparelho de prata e ouro para chá, do marquez do Pozo Rubio; uma grande jarra japoneza de alto preço, do Sr. conde de Toreno; e um sinete, tão artistico, com valioso, do ex-ministro D. Manuel Siveda.

—Com grande pompa funebre foram trasladados para o Pantheon de Jufcrates de Escurial os restos mortaes dos filhos dos duques de Montpensier.

Eram aguardados na estação pela municipalidade, autoridades e empregados da casa real.

Ao chegarem ao atrio do templo, leu-se o decreto real, ordenando se fizesse entrega dos cadaveres aos padres agostinhos, que, no numero de oitenta e com velas accesas, entoaram um reponso.

Seguio-se a missa de *requiem* por alma dos infantes que foram de maior idade, e de *gloria* pelos menores, sendo depositados depois.

Este acto solemne foi presidido pelo Duque de Sexto e altos funccionarios do paço, fazendo a guarda de honra uma companhia do regimento de Zaragoza, com bandeira e musica.

—Na fabrica de Trubia (Asturias) vão fazer-se as provas do canhão systema Ordonez, o primeiro d'este calibre construido n'esta fabrica. Mede esta peça de artilheria 10 metros de comprimento, pesa 44 toneladas e, tem o calibre de 30 centimetros; o projectil pesa 380 kilogrammas e a carga maxima de polvora é de 120 kilogrammas.

—A companhia dos caminhos de ferro do norte em Hespanha, reduzirá a 50 p. c. os bilhetes de ida e volta de Madrid a Hendaya, a favor dos peregrinos hespanhoes, que vão a Roma assistir ao jubileu de Leão XIII.

—Em Toulouse (França) na ultima reunião da camara do commercio, o presidente do conselho municipal recordou as vantagens que a França tirou das suas relações com a Hespanha durante o periodo de 1854 a 1870, e convidou os commerciantes de Toulouse a tomarem parte na proxima exposição de Barcelona.

A proposta foi applaudida.

O consul hespanhol, que estava presente, leu uma declaração do presidente da municipalidade de Barcelona, e agradeceu á reunião o seu acolhimento sympathico.

**França**

Os jornaes de Pariz felicitam o Sr. Flourens pelo accordo estabelecido com a Grã Bretanha para a neutralisação do canal maritimo de Suez. A *Republique Française* espera que o actual ministro dos negocios estrangeiros saberá reparar completamente o erro commettido em 1882 pelo governo e pelas camaras; o canal neutro é proximamente o Egypto neutro, e não menos proximamente o restabelecimento das relações cordeaes da França e da Inglaterra.

Os jornaes inglezes são igualmente unanimes em applaudir o accordo effectuado. O *Times* considera certa a acquiescencia das outras potencias, ficando assim terminada esta grave questão.

Os Srs. Flourens e Egerton assignaram no dia 24 de Outubro ás 3 horas da tarde as convenções relativas ao canal de Suez e ás Novas Hebridas.

—A imprensa franceza e agora o parlamento occupando-se do escandalo monumental do trafico de condecorações são o echo da indignação causada em toda a Europa por aquellas villanias.

No comicio dos eleitores de Tours o Sr. Wilson recusou seguir o questionario organisado pelos seus adversarios, e reclamou liberdade de defeza; em seguida tratou de se justificar das accusações aventadas contra elle a proposito do negocio das condecorações, e foi applaudido.

Por fim a ordem do dia, reclamando a demissão do Sr. Wilson, provocou um tumulto indescriptivel.

Os jornaes dizem que esta ordem do dia foi approvada por fraca maioria.

O Sr. Wilson declarou aos informadores de varios jornaes que não se demittirá de deputado e que tenciona ir á commissão respectiva da camara para votar o inquerito, o qual lhe dará occasião de justificar o seu procedimento.

—Abrio-se o parlamento francez.

Na camara dos deputados, o Sr. Cunéo de Ornano pedio a nomeação de uma commissão de inquerito, composta de 22 membros, para examinar os escandalos do ministerio da guerra e do Sr. Wilson, e reclamou urgencia.

O Sr. Rouvier presidente do conselho, combateu a urgencia, fazendo observar que a questão está submettida á justiça, e votar a urgencia seria fazer confusão de poderes.

A urgencia foi, todavia, approvada por 379 votos contra 155.

Passou-se isto na sessão de 25 de Outubro.

—O Sr. Debattre, membro da extrema esquerda, annunciou uma interpellação sobre as operações de mobilisação do 17º corpo do exercito sob o ponto de vista da segurança dos transportes dos soldados.

Ficou a discussão para o dia 27.

A camara devia reunir-se n'este mesmo dia para nomear a commissão de inquerito sobre o trafico de condecorações.

Os ministros apresentaram os projectos annunciados.

Os deputados presentes á sessão foram pouco numerosos.

No senado, o Sr. Le Royer, presidente, abrio a sessão proferindo o elogio dos senadores ultimamente fallecidos.

—O Sr. Isac, senador de Guadaloupe, pedio para interpellar o governo sobre o decreto relativo á união da Indo-China.

A data da discussão será fixada ulteriormente.

A proxima sessão seria a 27

—Eis os projectos do governo: o Sr. Rouvier, apresentou á camara dos deputados um projecto de lei que fixa em 100 milhões de francos os orçamentos extraordinarios dos ministerios da guerra e da marinha, e o projecto da conversão do artigo 4 1/2 em 3 p. c.

—O Sr. Flourens apresentará as convenções relativas a neutralisação do canal maritimo de Suez e as Novas Hebridas.

O projecto de conversão da divida autorisa o ministro da fazenda a crear a quantidade de titulos de 3 % necessaria para reembolsar os portadores do antigo 4 1/2 %, nas condições seguintes:

Os portadores que não aceitarem a conversão serão embolsados ao par, e aquelles que quizerem ter em 3 % o mesmo rendimento que possuem em 4 1/2, serão admittidos a entrar nos cofres publicos com o supplemento de capital necessario para esta operação; os portadores que reclamarem a admissão, receberão em 3 % o mesmo capital que possuem actualmente em 4 1/2.

No manifesto do conde de Paris já ninguem falla. Nenhum effeito produzio como era de esperar. Foi mais uma prova do que valem as tentativas d'aquelle pretendente.

**Italia**

No dia 25 de Outubro, o Sr. Crispi proferio um grande discurso politico em Turim, por occasião do banquete que lhe foi dado no theatro Regio. A primeira metade do seu discurso foi consagrada a politica interna da Italia, e a outra metade a politica externa.

Nesta ultima o Sr. Crispi explicou a alliança da Italia com as potencias centraes da Europa e a Grã-Bretanha, e declarou que os receios da França depois da entrevista de Friedrichsruhe não são justificados. Então o Sr. Crispi pronunciou expressões de viva sympathia pela França, com a qual disse que é necessario continuar as boas relações.

Os jornaes de Paris acolhem com grande reserva o discurso do Sr. Crispi no banquete de Turin; entendem que a Italia, se effectivamente deseja a paz, devia procurar a alliança da França e não a da Allemanha, que é só quem perturba a paz da Europa.

**Santa-Sé**

Calcula-se que passarão de 50,000 os peregrinos estrangeiros, que vão a Roma, por occasião do jubileu de sua santidade.

**Inglaterra**

Realisou-se em Londres, a eleição para o cargo de lord Mayor, tendo sido eleito, o candidato Keyser, catholico romano.

O novo lord foi eleito por unanimidade, sendo certo, que é o primeiro catholico romano que toma assento na cadeira civica, depois da reforma.

Em seguida a eleição, assistiram os eleitores ás cerimonias religiosas na igreja de S. Lourenço, como é costume depois deste acto, onde o Dr. padre Baker, n'um discurso eloquente encareceu as qualidades distinctas do eleito, que em seguida foi acompanhado ao palacio de Guildhall, onde recebeu com ruidosas manifestações de sympathia as felicitações do estylo, a que agradeceu, dizendo, que a imprensa tinha commentado a circumstancia de ser elle catholico romano, mas que como autoridade só reconhecia a religião do Estado, abraçando como simples particular, todas as religiões, que tinham origem na caridade, na philantropia e ás quaes preside Deus.

—Varias folhas parisienses, e entre ellas o *Temps*, annunciou que está feito o accordo entre os governos francez e inglez com respeito a neutralisação do canal maritimo de Suez e das Novas Hebridas.

As respectivas convenções seriam assignadas a 24 de Outubro pelo Sr. Egerton, encarregado de negocios da Grã-Bretanha e pelo Sr. Flourens.

A França e a Inglaterra communicaram depois estas convenções as demais potencias para tambem as assignarem.

Algumas potencias foram já saudadas a este respeito. Conta-se com a adhesão da Allemanha, da Austria e da Russia. A convenção relativa as Novas Hebridas confirma os compromissos tomados pela França e pela Inglaterra em 1878 e 1883, e estabelece que a politica será feita concorrentemente pelos navios de guerra das duas nações, por conseguinte os portos francezes das Novas-Hebridas serão evacuados.

O *Times* e o *Standard* regosijam-se do bom acolhimento feito pela imprensa franceza a assignatura da convenção de Suez; mas contestam que seja o primeiro passo para a evacuação do Egypto e lembram que as duas questões são inteiramente distinctas.

Dizem de Vienna ao *Times* que, antes de manifestarem opinião sobre o accordo anglo-francez concernente ao canal de Suez, a Allemanha, a Austria e a Italia vão estudar uma combinação ácerca da attitude que lhes convem tomar; a Allemanha e a Austria reconhecem que á Italia, tendo grandes interesses na questão, assiste o direito de ser consultada

—As autoridades de Londres permittiram o comicio do dia 23 na praça de Trafalgar. Fallaram numerosos oradores.

A praça estava completamente cheia de povo, por vezes tumultuoso, mas sem promover desordens.

Havia grandes forças de policia nos arredores da praça.

O comicio terminou sem incidente desagradavel e no meio do grande enthusiasmo, sendo phreneticamente approvado uma petição ao governo para obter trabalho aos operarios.

A multidão foi depois desfilar em volta da columna de Nelson com uma bandeira vermelha, travando-se então violentos conflictos parciaes.

A policia supportou uma lucta encarniçada com os turbulentos, mas tirou-lhes finalmente a bandeira vermelha.

A circulação dos omnibus concorreu para manter a ordem.

Assegura-se que os manifestantes da praça de Trafalgar queriam ir em massa á Westminster assistir ao officio divino das 3 horas da tarde na Abbadia.

O governo decidira não haver motivo para prohibir a reunião publica na praça de Trafalgar; tomou, porém, todas as providencias para manter a ordem.

No dia 26 os operarios faltos de trabalho fizeram nova manifestação sem disturbios nem desordens. Decidiram ir ao palacio de San James visitar a exposição dos presentes offerecidos á rainha Victoria por occasião do seu jubileu.

—A questão irlandeza cada vez assume um aspecto menos lisongeiro. Com ella veio complicar-se a falta de trabalho, e por isso se tem feito grande numero de comicios, mais ou menos concorridos.

Na questão irlandeza, a palavra de Gladstone tem-se feito ouvir nos comicios condemnando a politica repressiva do governo Salisbury e pugnando pela politica pacifica e humana, a unica que póde resolver bem aquella questão e com grande honra para a Inglaterra.

O espirito conservador resiste ás exhortações do illustre chefe do partido liberal. Se o governo porém, insiste, não é menor, nem menos calorosa a insistencia de Gladstone para levar a Gran-Bretanha á solução mais de accordo com os principios de liberdade e progresso dos nossos tempos.

**Allemanha**

O imperador Guilherme, que depois do seu regresso á capital tem recebido muitos officiaes superiores estrangeiros, comprimentou os officiaes francezes pelos progressos de seu exercito e affirmou que a paz não será perturbada; quer morrer tranquillo.

—Os circulos bem informados não duvidam de que tenha ficado combinado entre o principe de Bismarck e o Sr. Crispi a occupação eventual de Tripoli pela Italia; parece que o accordo celebrado entre as trez potencias contractantes estipula que, se uma dellas realisar augmento de territorio, as outras duas terão direito a um augmento correspondente.

Tem causado grande impressão a noticia de que o czar, no seu regresso a S. Petersburgo, irá á Allemanha, e alli terá uma entrevista com o imperador.

O *Post* diz que, se essa entrevista se realisar, isso será um acontecimento politico de primeira ordem.

A alliança russo-germanica, accrescenta, sahirá desse entrevista, ou completamente restabelecida, ou gravemente ferida.

**Bulgaria**

O principe Fernando de Coburgo envida todos os esforços para estabelecer em bases duradouras a sua popularidade.

Ultimamente adiantou da sua fortuna particular 40.000 libras esterlinas destinadas á conclusão das vias-ferreas da Bulgaria.

Exemplo é este que varios soberanos da Europa não teriam a coragem de imitar!

No dia 27 seria a abertura solemne da *Sobranié*.

Consta que foi preso em Varna ultimamente um individuo pago para assassinar o principe Fernando Coburgo, o que elle mesmo confessou. Foi remettido para a Bulgaria.

—O governo bulgaro perguntara aos representantes estrangeiros se queriam assistir á sessão da abertura da *Sobranié*; mas todos responderam negativamente.

Corre que o governo bulgaro contratou um emprestimo de 33 milhões com um syndicato de banqueiros allemães e hungaros.

A Russia tem feito supremos esforços para enredar a questão da Bulgaria, mas, apesar das disposições do czar, as demais potencias da Europa, sem pretenderem levantar conflicto com o imperio moscowita, estão comtudo, muito longe de secundar-lhe os desejos.

Se não fôra a persistencia da Russia em pretender accentuar a sua influencia, a questão bulgara estaria já de ha muito resolvida, porque as demais potencias facilmente se concertariam para deixar que a Bulgaria se governasse como entendesse.

A Turquia tem servido de medianeira entre a Bulgaria por uma parte e as demais potencias, ou a Russia por outra parte.

A morosidade com que a Turquia procede sempre, mais do que em nenhuma outra occasião tem sido agora muito favoravel á manutenção da paz.

Correram pacificas as eleições como vimos, e os receios de perturbação não se tornaram effectivos. Melhorou de posição o principe Fernando? E' essa a opinião de muitos, e assim os que suppunham arriscada a situação em que elle se encontrava, reconhecem hoje ter antes melhorado essa situação.

E se as eleições tiverem contribuido para melhorar a situação do principe, o mesmo é dizer que a questão bulgara irá successivamente declinando do estado de gravidade que havia assumido.

**Egypto**

Acaba de ser assignado pelos representantes dos governos de França e de Inglaterra o protocolo do tratado de neutralisação do canal de Suez, que vai ser submettido a approvação de todas as nações.

Nenhum governo deixará de concordar e de adherir ao tratado, por assim o determinarem a politica e o interesse geral; podendo por isso, considerar-se a neutralisação do canal como um facto consumado.

E é elle de tão subido interesse para todo o mundo que se não devem regatear os elogios ás duas grandes potencias a quem se deve a sua realisação.

Eis as condições principaes do tratado:

A neutralisação do canal comprehende tambem uma determinada area de territorio em ambas as margens.

O canal não poderá ser bloqueiado em circumstancia alguma, mesmo no caso de guerra em que a Turquia seja parte belligerante.

A neutralisação estende-se a todos os portos d'accesso ao canal, bem como ás obras e estabelecimentos da companhia de Suez, e ao canal de agua doce que communica com o Caéro.

A zona de neutralisação nas margens do canal será determinada e demarcada por uma commissão internacional composta dos consules geraes das nações interessadas.

Essa commissão é permanente e a ella pertence fazer destruir quaesquer fortificações ou trabalhos militares que se encontrem na zona neutralisada, e de impedir a entrada ou fazer preceder á immediata evacuação de qualquer força armada que ultrapasse os limites da neutralisação.

Para tornar effectivas as suas deliberações a commissão dos consules, tem a faculdade de requisitar as tropas egypcias, e no caso de necessidade as forças das grandes potencias signatarias do tratado.

Estas condições não só prevêm todas as hypotheses, como têm a vantagem de ser absolutamente praticas, offerecendo assim toda a garantia da integra neutralisação do canal em qualquer circumstancia que seja.

Honra, pois, á França e a Inglaterra que pela sua persistencia, e depois de quatro annos de trabalho, gostos em vencer as mais graves difficuldades, os mais melindrosos attrictos, dotaram o mundo politico e commercial com tão importante, tão assignalada conquista.

**Marrocos**

Um despacho de Tanger, de origem ingleza, diz que o Sr. Férand, ministro da republica franceza em Marrocos iria no dia 28 de Outubro a Mequinez com uma missão especial.

A questão de Marrocos tomou feição mais tranquillisadora. A saúde do sultão desatou as difficuldades, assim como a doença as poderia tornar demasiado intrincadas.

## EXTERIOR

**Correspondencia do Diario de Pernambuco**

PORTUGAL—LISBOA, 28 de Outubro de 1887

Ninguem, dentre as pessoas que lêem a nossa formosa lingua, desconhece a importancia litteraria de Camillo Castello Branco, (Visconde de Correia Botelho). Ha onze annos que não vinha a Lisboa, donde é natural. Desgostos e enfermidades, o amor da solidão, os desenganos de um espirito superior que de ha muito só vive para a posteridade e para a concentração intima do seu gabinete de estudo, ou todas estas circumstancias ao mesmo tempo, tem sequestrado do mundo o insigne polygrapho no seu pittoresco retiro de S. Miguel de Seyde, no Minho.

A sua vinda inesperada a Lisboa, haverá oito dias foi considerada como um verdadeiro acontecimento. A imprensa da capital toda o saudou com as honras que só a muitos dessa ordem se dispensam. Uma piedosa romaria de homens de lettras foi deixar no *Hotel Universal* os seus cartões de visita. Os da velha-guarda, os amigos de tú de Camillo Castello Branco, os moços que elle conhecia de perto, sul iam para abraçal-o, e gozar por alguns momentos das scintillações do seu espirito sempre juvenil, vivas e activissimo, apezar dos seus 61 annos, dos estragos indeleveis de crueis padecimentos e sobretudo da quasi-cegueira em que o incansavel romancista se encontra, que de todas as suas molestias, é essa a que mais o afflige moralmente.

E' notabilissimo o folhetim, que em forma epistolar lhe consagrou Valentina de Lucena (a Exma. Sra. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho) no *Jornal do Commercio* de 22 deste mez. Devem os meus amigos tel-o já lido e talvez transcripto.

Começaram desde os primeiros dias a circular em Lisboa alvitres tendentes a celebrar-se a visita do eminente escriptor á capital.

Os jornaes iam registrando com alacridade estas lembranças, ou mesmo as iniciavam dando-lhes curso:—uns pediam á vereação municipal e principalmente ao Sr. Fernando Palha presidente da Camara e admirador enthusiasta de Camillo, a mudança do nome da rua Larga de S. Roque para a denominação de rua de Camillo Castello Branco, ficando assim duas ruas que entre si communicam e que são as mais elegantes de Lisboa possuindo os nomes de dous dos mais illustres escriptores deste seculo, Garrett e Camillo.

Opinavam outros por um banquete dado em honra de Camillo Castello Branco, em que se reunisse tudo quanto a sciencia, a litteratura e a arte nacional tem de mais distincto e considerado. Esta homenagem não excluia a outra. Appareceu terceiro pensamento commemorativo: o de se dar no theatro de D. Maria II uma recita de gala, em honra de Camillo Castello Branco, em que se representasse a sua inimitavel comedia de costumes *O morgado de Fafe*, e alguma outra composição dramatica de sua lavra, sendo o producto da recita empregado em inscripções de cujo rendimento annual se fundasse um premio destinado a commemorar a visita do *Balzac Portuguez* á capital do reino.

Neste entrementes, o insigne escriptor, que tinha vindo com seu sobrinho o Sr. Azevedo Castello Branco, festejado poeta, regressou ao Porto no comboio da manhã, sem que ninguem o suspeitasse, sem que pessoa alguma o acompanhasse á *gare* e provavelmente a estas horas estará outra vez na sua remansosa vivenda rural de S. Miguel de Seyde.

No dia immediato ao da sua chegada a Lisboa tinha consultado o Dr. Fonceca especialista de padecimentos no orgãos da visão. O que elle lhe disse, ignoro-o; não constou. Das duas uma, ou o especialista desenganou atrozmente o amargurado escriptor convencendo-o de que era incuravel a molestia, o que não supponho, porque raro é o medico portuguez que tenha coragem para pronunciar tal sentença de cara a cara, ou lhe indicou prazo para mais tarde o operar, prescrevendo-lhe para, entretanto, um tratamento adequado. Fosse qual fosse o tratamento prescripto, é evidente que são sempre para evitar as commoções de qualquer genero. O que se preparava a Camillo Castello Branco era uma apotheose, que assumiria talvez as proporções da coroação do grande poeta Quintana, em Madrid, ha pouco mais de trinta annos.

A meu ver, Camillo Castello Branco, procedeu com muito acerto subtrahindo-se ás ovações publicas, ás explosões da rethorica encomiastica, ás injecções de sentimentalismo que alguns oradores, se não todos, lhe proporcionariam a proposito da sua falta de vista.

Haverá 23 para 24 annos assisti, no salão nobre do theatro de D. Maria II a uma sessão publica de grande apparato, em que se havia de conferir uma corôa civica, um diploma e não me lembra que mais, ao corajoso patrão Joaquim Lopes, o denodado maritimo que tantas vidas com risco de sua propria tem arrancado ás voragens do oceano. Pois esse valente que nunca soube o que era trepidar perante a imminencia do perigo, esse velho de tez bronzeada e de peito coberto de medalhas que tantas vezes arrostrou impavido com a furia das ondas, chorava alli como uma criança, tal foi a tenacidade com que os discursadores se apoderaram da sua personalidade veneranda e dos seus versos, moendo-lh'os em prosa e em verso por espaço de duas horas consecutivas!

Joaquim Lopes era o pretexto para se pôr em evidencia, diante de um auditorio numeroso e luzido a facundia implacavel dos seus panegyristas...

O Sr. Visconde de Correia Botelho fez muito bem em regressar á sua Tibur minhota. E tão inesperada foi essa resolução do insigne escriptor, que a seu filho, o Sr. Visconde de S. Miguel de Seyde, que devia chegar do Porto para lhe fazer companhia, foi expedido um telegramma a ultima hora prevenindo-o da subita partida do pai.

—Tem experimentado algumas melhoras, ainda que muito lentas a Sra. Viscondessa de S. Januario, esposa do ministro da guerra.

—Um grupo de illustres forasteiros acaba de visitar Lisboa e Cintra, sendo aqui recebidos com as devidas attenções e cordialidade.

Effectivamente no dia 24 chegava á estação de Santa Apolonia o—Sud expresso-calais-Paris Madrid-Lisboa, trazendo os seguintes convidados:

MM. Auspach, ministro da Belgica em Madrid; Picatoste, delegado do ministerio do fomento em Madrid; Aguera, chefe do gabinete do ministro dos estrangeiros em Madrid; Noblemaire, director da Companhia do Paris Lyon Méditerranée; Forman, empregado superior dos correios inglezes; Hetier, engenheiro em chefe do departamento do Sena; Bardois, administrador da companhia dos caminhos de ferro de Orleans; Verues, administrador; Mallet, Pereire e Beltaigue, administradores, de Bide, medico principal da mesma companhia; Lopes, director dos caminhos de ferro portuguezes; o administrador delegado; general Allegro, governador de Fárad; general Sanchez Gomes; Mallet filho; Marquez de Prat; Danszens, de Amsterdam; Bellaigue, correspondente da *Revue des Deux Mondes*; Ch. Edwards, redactor do *Matin*; A. Heulhard, do *Figaro*; Harry Alis, dos *Debats*; Georges Boyer, do *Petit Journal*; Thompson, propritario do *Pall Mall Gazett*, e sua esposa, Ernst Posse, da *Gazette de Cologne*; R. da Ochoa, da *Illustration Espagnole*; Picatoste, da *Correspondencia de Madrid*; Arans do *Liberal*; Abascal, do *Resumen*; Rances, da *Epoca*; Urrecha, do *Imparcial*, todos de Madrid; e da companhia Internationale des Wagons-Lits; Evans, administrador, esposa e filha; barão de Oppenheim, administrador; Georges Nagelmackers, administrador e director geral; Albert Lechat, sub-director; Napoleon Schroeder, agente geral.

Os convites para estas digressões haviam sido feitos pela companhia internacional dos waggons-lits e dos grandes expressos europeus.

O comboio era de travão rapido e companhia de sleeping salon e restaurant car. Trazia a maior velocidade, parando com promptidão no meio da gare.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Muitas pessoas aguardavam a chegada do comboio e as janellas que deitam para a gare estavam adornadas com bonitas colchas de damasco.

Desde Valença de Alcantara acompanharam o comboio o director da companhia real Sr. Pedro Ignacio Lopes, e o chefe do movimento Sr. Julio C. Monteiro.

Os viajantes estrangeiros hospedaram se nos hoteis de Bragança, Central e Alliança.

Em honra dos viajantes houve no dia 24 um almoço a bordo do vapor *Athenian*, e á noite um banquete no salão da Trindade, a que assistiram o ministro dos negocios estrangeiros e varios representantes da imprensa portugueza.

Fizeram-se cordealissimos brindes.

No dia 25 a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes dedicou aos viajantes estrangeiros um passeio a Cintra.

A's 7 horas e meia da manhã sahio o comboio de Alcantara chegando a Cintra ás 8 horas e 35 minutos. Os convidados estrangeiros e portuguezes eram 120 approximadamente.

Na estação da villa Estephania eram esperados por 30 carruagens, dirigindo-se os excursionistas para a sumptuosa quinta de Monserrate onde o Sr. Visconde do mesmo titulo (o opulento millionario Mr. Cook) os recebeu, servindo-lhes de cicerone. Aquella magnifica residencia não tem rival em preciosidades artisticas e archeologicas, podendo considerar-se um verdadeiro museu, que representa muitos annos de trabalho de um colleccionador illustrado e riquissimo.

Depois da visita ao palacio os estrangeiros viram o parque, onde ha para admirar alguns objectos d'arte antigos e plantas rarissimas, de difficil acclimação, que, á força de cuidados e dispendio avultado, se desenvolveram e se conservam viçosas como nos paizes de que são originarias. Entre ellas ha para admirar os fetos arboreos agigantados, com as longas e espessas cabelleiras e as begonias collossaes, com as suas formosas folhas prateadas. Os estrangeiros estavam maravilhados.

Sahindo do parque do Monserrate foram ver o bello panorama que se desfructa de Seteas e já a essa hora a Serra de Cintra com os seus castellos phantasticos apparecia nitidamente recortada por um contorno alvacento no fundo claro da athmosphera.

De passagem, visitaram a quinta do Relogio, ou do Monte Christo nos Pisões e dirigiram-se em seguida para a quinta do Ramalhão, onde lhes devia ser servido o almoço offerecido pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Estavam além dos illustres visitantes, os Srs.: Barros Gomes, ministro das obras publicas, ministro da Belgica, Fontes Ganhado, Pinheiro Chagas, Andrade Corvo, Marquez da Foz, Mayer, Frio e Fortunato Chamiço.

Levantou o primeiro brinde o Sr. conselheiro Andrade Corvo, como presidente do conselho de administração da companhia real, saudando os illustres hospedes. Em seguida, o Sr. Nablemaire, director da companhia Paris-Leão-Mediterraneo, fez um extenso brinde, concluindo por beber á saude S. M. el-rei, da Sra. Duqueza de Bragança e dos engenheiros portuguezes.

Respondeu-lhe o Sr. conselheiro Barros Gomes brindando ao Sr. Grévy.

O Sr. Fontes Ganhado brindou pela imprensa estrangeira e portugueza.

Em seguida o Sr. Pinheiro Chagas fez um discurso eloquentissimo em linguagem muito elegante e fluente, e que foi muitas vezes interrompido por enthusiasticos applausos brindando á imprensa estrangeira. Respondeu-lhe o Sr. Bardeux, antigo ministro da fazenda e administrador da companhia Paris-Orleans. Todos estes brindes foram em francez. O almoço terminou ás duas da tarde, dirigindo-se os convivas para a Pena e Castello dos Moiros, onde se demoraram até ás 4 horas. A's 5 tomaram o comboio para Lisbôa e ás 11 da noite seguiram para Hespanha, sendo acompanhados á estação por alguns administradores da Companhia Real, jornalistas e outras pessoas.

Os illustres viajantes seguiram para Paris por Badajós, Sevilha, Granada, Cordova e Toledo.

— Falleceu no Porto o general de divisão reformado Francisco de Paula Lobo d'Avila, irmão do Sr. conde de Valbom, ministro de Portugal em Paris. Sentou praça em 1823 Foi despachado alferes em 1827 e desde logo manifestou as suas idéas liberaes, pelas quaes batalhou valorosamente.

Entrou nas acções da Cruz dos Mouros, da Ponte do Vouga e de Braga, salvando a bandeira do regimento de infantaria n. 10, a que pertencia, cingindo-a junto ao corpo. Emigrou, levando comsigo seu irmão Amandio, que depois veio a morrer no campo de batalha por occasião do cerco do Porto.

Logo no principio deste cerco, Francisco de Paula Lobo d'Avila foi encarregado de dirigir uma sortida na margem direita do Douro. Houve-se com tal denôdo que foi condecorado com o gráo de cavalleiro da Torre e Espada de valor, lealdade e merito.

Achou-se tambem no ataque da ponte de Amarante que elle proprio dirigio, sendo o primeiro a transpor a trincheira, saltando montado n'uma grande orça ingleza.

Na batalha da Asseiceira, uma das mais notaveis da nossa guerra civil, portou-se tambem com valentia, sendo agraciado com o habito de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Foi depois nomeado chefe de estado-maior da 6ª divisão militar, e, aceitando esta espinhosa commissão a instancias dos seus amigos, marchou para Abrantes com o nucleo da divisão, que principiava a formar-se em Santarem.

Organisada a junta do Porto, foi por ella nomeado ministro da guerra.

Era grande a confiança que n'elle depositava o partido popular, chegando mesmo a querer proclamal-o dictador, quando a causa da junta, já vacillante parecia reclamar mão energica e decidida que a amparasse.

Os jornaes estrangeiros d'aquella época, taes como o *Morning-Chronicle* e o *Courrier Français*, fallando d'elle diziam que « Francisco de Paula Lobo d'Avila, encarregado dos negocios da guerra, é um official de artilheria, fidalgo, valente, conspicuo, habil e assiduo, ainda moço, rico, proprietario e victima da mais violenta perseguição no tempo dos Cabraes. »

Foi varias vezes deputado ás côrtes, onde teve situação distincta.

Em 1864 foi nomeado commandante da brigada de instrucção no Porto, e logo em seguida, commandante geral interino e depois effectivo da arma de artilharia, sendo reformado em 5 de julho de 1865.

O general Lobo d'Avila nasceu na cidade de Lagos em 23 de julho de 1801 e era filho do tenente-coronel Joaquim Anastacio Lobo d'Avila e de D Marianna Victoria de Mendonça Peçanha.

Além das condecorações mencionadas era official da Torre e Espada, commendador d'Aviz e cavalheiro da mesma ordem, tinha as medalhas de D. Pedro e D. Maria algarismo 9, de ouro do valor militar e de prata de bons serviços e comportamento exemplar.

Servia no ultramar e nos Açores de 1829 a 1832. Era um dos bravos do Mindello, em cujas praias desembarcou em 8 de Julho de 1834. Assistio ás acções do cabra, coruche e cruz de Morouços, ilha de S. Jorge e do Fayal.

Fez a defeza do Porto e de Lisbôa, entrando nas acções de 5 de Setembro, 10 e 11 de Outubro de 1833, nas linhas daquella cidade, em Ponte Ferreira, Amarante, Castro Daire e Asseiceira, como fica dito.

Vão se apagando de todo as epocas existencias desse punhado de heroes!

— Falleceu ante-hontem o Sr. Antonio do Nascimento Rozendo, antigo director da extincta repartição de contabilidade do ministerio da marinha. Estava reformado desde 31 de Dezembro de 1858 e tinha a graduação de contra-almirante.

— Ficaram já concluidas as investigações policiaes sobre o triste caso do cheque falso em que é accusado Luiz Maria dos Santos, ex-caixeiro do Banco de Portugal, acontecimento a que me referi na minha de 23 do corrente.

O leviano moço tem 30 annos, é muito sympathico e provem de uma honestissima familia.

Seu inconsolavel avô é o celebre maestro Manoel Innocencio dos Santos, venerando octogenario, que foi mestre de piano da Sra. D. Maria II e de seus filhos e netos.

O pai do infeliz era professor de piano e falleceu ha alguns annos.

A prisão só se effectuou depois de reclamada pelo presidente da junta do credito publico, o Sr. Conde do Rastello.

Luiz Maria dos Santos foi hontem enviado para o tribunal.

Os crimes de que o accusam são de falsificação e burla a que lhe é admittida fiança.

A junta de credito publico vai gratificar os empregados da policia que andaram nesta diligencia.

O thesoureiro do banco de Lisboa e Açores declarou pela imprensa que nenhum prejuizo soffrera aquelle estabelecimento com o caso de que se trata.

O mesmo se havia declarado já a respeito do banco de Portugal onde o réo era caixeiro e donde foi despedido assim que constaram as trapaças a que se aventurou para sahir d'uma perda enorme do seu e do alheio pela baixa repentina dos fundos mexicanos.

Luiza Maria dos Santos é casado e creio que tem filhos. Quando o prenderam sahia de casa do seu respeitavel avô com sua mulher. Ouvi dizer, mas não afianço que este desgraçado é afilhado de baptismo de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz. E' possivel e mesmo natural, porquanto o Sr. Manoel Innocencio tem sido sempre affectuosamente considerado pela familia real.

Este caso tem feito grande ruido no mundo commercial, não só pelo valor monetario que representa, mas pelas pessoas de que se trata. E' um dos mais importantes de que a policia de Lisboa se tem occupado nos ultimos annos.

Nenhum dos ex-collegas de Luiz Maria dos Santos, cujas economias elle comprometteu no jogo dos fundos, lhe foi parte, o que lhes é muito honroso; nem mesmo aquelles a quem illudia recebendo delles alguns contos de reis dizendo que eram para novas especulações, quando o facto era que esse dinheiro da ultima hora servia para entregar á caixa geral dos depositos, afim de ver se com isso tapava a voragem que alli abrira.

O accusado confessa tudo e a ninguem deita as culpas nos seus desvarios e infelicidade.

São lances de fortuna que traz comsigo o jogo. Se não fosse aquella inesperada baixa de fundos, mexicanos, e continuando a gozar da confiança publica corroborada pelo bom exito, pode ser que dentro em pouco este moço adquirisse uma fortuna rasoavel, dando a todos, que nelle se fiavam boas contas de si.

O ordenado que tinha no Banco de Portugal era apenas de cem libras esterlinas annuaes.

Em Lisboa, com familia e vivendo se em certa roda, 450$000 fortes por anno é pouco mais de uma miseria.

Quiz ser rico por grande velocidade, perdeu; allucinou-se, falsificou firmas e está desgraçado....

Desculpem-me se moraliso, e não me limito apenas a narrar os factos; mas entendo que o mais ruim passo que um moço póde dar no começo da sua carreira é fundar uma familia com poucos meios: ou ha de arrastar sempre uma vida de privações com o cortejo dos filhos sob as garras da agiotagem, ou se ha de abalançar a aventuras arriscadas.

Alguns fazem saltar os miolos...

Não sei o que seja peior.

— Vai-se desenvolvendo em Lisboa com certa intensidade a epidemia de variola.

No hospital de S. José anda já por 90 o numero de enfermos em tratamento de bexigas.

A epidemia tem atacado mais a freguezia de S. José, mas vai estendendo a sua área fatal por toda a cidade, accommettendo de preferencia as habitações insalubres.

— Foi ante hontem publicado no *Diario do Governo* o decreto tornando a acção fiscal da Alfandega do consumo, desde aquelle dia (26) extensiva a uma parte do novo territorio do municipio de Lisboa, comprehendida dentro da linha formada pela estrada da nova circumvalação de Algés á estrada de Queluz e por uma linha provisoria formada pela estrada de Queluz á da serra do Monsanto, Cruz da Oliveira, seguindo pelos sitios da Pimenteira e villa Pouca, a terminar no alto do Carvalhão.

E' concedido o praso de seis mezes para se despacharem (para consumo ou para sahida) os generos existentes na nova área e dá-se a faculdade aos interessados para pagarem os correspondentes direitos em seis prestações, sendo a ultima vencida no dia 26 de Abril de 1888.

— Chegou a Lisboa o Sr. conselheiro Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, com sua familia.

— A Associação Industrial Portugueza abrio praça para a recepção de propostas para a construcção na Tapada real da Ajuda de um edificio destinado á exposição industrial, que se ha de effectuar em Maio de 1888.

— Representa-nos actualmente no Congresso Internacional Geodesico, inaugurado a 22 deste mez em Nice, no observatorio Montoros, o Sr. Antonio José d'Avila, major de estado-maior e par do reino.

O Sr. Avila é sobrinho do fallecido duque d'Avila e Bolama.

O congresso é presidido pelo general hespanhol Hanez, delegado pelo seu paiz.

— Reune se hoje a assembléa geral da Associação dos Empregados no Commercio e Industria para resolver qual o modo por que ha de festejar a inauguração das importantes obras que vão transformar o nosso porto, e pelas questões energicamente pugnou a mesma associação.

Salvo caso de força maior serão, inauguradas no dia 31 do corrente, anniversario natalicio d'el-rei as obras dos melhoramentos do porto de Lisboa.

A direcção das obras publicas já convidou para as festas as duas camaras legislativas, a camara municipal, governador civil, empregados superiores dos ministerios, etc.

A inauguração consiste no começo dos enrocamentos junto ao carneiro de Alcantara, no sentido da nova linha a conquistar ao Tejo.

El-rei e a familia real serão recebidos alli, no edificio destinado ás grandes officinas, onde foi construido, sob um docel, um estrado.

Depois dos comprimentos, el-rei, acompanhado pela comitiva irá até á margem do Tejo sobre um estrado alcatifado.

O ministro das obras publicas entregará a sua magestade o cordão de sêda que prende a uma poderosa alavanca.

Aberta esta, precipitar-se-hão no fundo do Tejo as primeiras pedras da linha do enrocamento.

Grande numero de gyrandolas e morteiros e as musicas de todas as bandas reunidas tocando o hymno nacional marcarão esse momento solemne.

Ha outro hymno expressamente composto para esta ceremonia, que as bandas todas executarão depois.

A commemoração desta acto ficará no seguinte distico, gravado n'uma chapa metallica, a qual depois será collocada n'um dos edificios:

**Sua Magestade el rei D. Luiz I**
INAUGUROU AS OBRAS DO PORTO DE LISBOA
*Em 31 de Outubro de 1887, dia do seu*
anniversario natalicio

Depois disto será lavrado o respectivo auto, assignado por el-rei, pela familia real e mais funccionarios.

A Associação Commercial mandou cunhar uma medalha de ouro para offerecer a el-rei D. Luiz no dia 31 por occasião de serem inauguradas officialmente as obras do porto de Lisboa.

A Associação Commercial tenciona inaugurar brevemente os bustos dos Srs. Fontes Pereira de Mello e Antonio Augusto de Aguiar, por terem sido estes fallecidos estadistas os principaes iniciadores das obras do porto de Lisboa.

O talentoso esculptor portuguez Santos Lima está em Carrara, onde reside, desempenhando este trabalho que, a julgar por outros analogos que teem sahido do seu *atelier*, deve ser irreprehensivel.

A proposito desta significativa solemnidade escrevia ha poucos dias uma folha ministerial:

« Para o monarcha, estamos certos, este será um dos mais bellos dias do seu reinado—porque é aquelle que marcará uma obra que tem de estender-se em resultados fecundos por muitos seculos.

« Para os diversos partidos, que todos collaboraram mais ou menos no grandioso projecto em começo de execução, tambem este dia será de treguas na polemica e de felicitações reciprocas.

« Para o commercio da capital e o do paiz é a data d'uma nova era de prosperidade.

« Para o povo portuguez é uma das mais poderosas e mais energicas demonstrações da sua vitalidade, e uma das mais respeitaveis affirmativas do seu direito e autonomia.

« Só os povos fracos é que desapparecem.

« Só os povos que não caminham é que deixam de ter direito a independencia. »

— Ainda não está fixada a noite em que deverá realisar-se a sessão solemne promovida pela Sociedade de Geographica de Lisboa em homenagem á memoria do seu fallecido presidente, o conselheiro Antonio Augusto de Aguiar.

El-rei, á pergunta que lhe foi dirigida, respondeu que mais tarde, quando chegasse a Lisboa indicaria quando podia assistir a esta solemnidade.

A sessão effectuar se ha no magnifico salão da bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

A illuminação ha de ser á luz electrica.

Recitar-se-hão discursos por parte da Sociedade de Geographia, da Academia Real das Sciencias e creio que tambem por parte da Associação Industrial Portugueza.

O corpo diplomatico, alto funccionalismo, damas e demais convidados occuparão a galeria.

O centro da sala é reservado para os socios da Sociedade de Geographia e senhoras de suas familias.

— Sobre a visita do soberano a Guimarães escrevia ha poucos dias para um jornal de Lisboa um dos seus *reporters*;

. . . . . . . . . . . .

« Eu estou ainda vendo diante de mim a figura sympathica do Sr. D. Luiz I, febril de enthusiasmo, fallando ao povo de Guimarães, em seguida a ter inaugurado a estatua de D. Affonso Henriques. A phrase sahia lhe facil e correcta; a forma era elegante; a idéa generosa e larga O monarcha portuguez, olhando a estatua do fundador de Portugal batida pelo sol que fazia faiscar o capacete, o escudo, a comprida espada, compunha na imaginação todo o vasto e grandioso quadro das primeiras luctas, das primeiras glorias, das primeiras conquistas; depois, descendo o olhar até o povo, vio o operario, o luctador de hoje, o novo heroe e acudia-lhe ao pensamento que, d'ahi a instantes, ia tambem inaugurar uma escola. E esse longo traço do passado ao presente foi, para sua magestade, larga estrada por onde a sua robusta intelligencia avançou gloriosa, fazendo-lhe saltar dos labios uma verdadeira epopéa em que se cantaram as façanhas primitivas da guerra, em que se exaltaram as glorias hodiernas do trabalho.

« A' frente da tribuna, diante d'um povo que o ouvia attento, a sua voz sonora vibrava como um clarim de guerra, despertando o enthusiasmo no peito dos que o ouviam. A melodia em extremo baixa, mansa, do seu fallar compassado desapparecera; a palavra brotava energica, repercutia-se por todo aquelle campo; animava-o a paixão pelo paiz, o amor pelo progresso, a sua alma de portuguez, o seu grande talento de homem de letras. E o operario, o trabalhador, o artista, o povo inteiro, vendo n'aquelle homem de physionomia sympathica, de olhar sereno e bom, o seu chefe, o seu amigo que, ao chegar a qualquer terra, escolhe para as primeiras visitas as fabricas onde distribue veneras aos melhores operarios, as escolas onde examina os methodos de ensino e anima as creanças, os hospitaes onde tem palavras de conforto para com os que soffrem; lembrando-se de que elle é o grande trabalhador de uma historia toda de paz, instrucção e trabalho, o povo irrompeu na saudação mais enthusiastica, mais expontanea a que tenho assistido.

« E como era bello o quadro, magestoso o panorama! Em frente uma extensa multidão de homens e mulheres soltando phreneticos vivas; aos lados, nas janellas, mulheres formosas agitando lenços e enviando os seus melhores sorrisos; ao fundo, a serra, com a sua crista a recostar-se n'um fundo cor de fogo; e cá em baixo na tribuna real, um pouco adiante da rainha e da princeza, graciosas e nobres no seu porte elegante, a figura de el-rei, serena na sua magestade, grandiosa na sua correcção.

« Quando, minutos depois, já os vivas tinham adormecido, ouvia eu dizer, na sua franca rudez, a um homem do povo que, commovido pelas palavras de el-rei, enxugava as lagrimas:

« — Apre, que isto tocou-me cá dentro: Ha onze annos, depois da morte de meu filho, é a primeira vez que ellas me brincam nos olhos! »

— Agora é Aveiro que se está a preparar para receber el-rei e a real familia, entretanto a Sra. duqueza de Bragança tenciona voltar directamente de Braga para Lisboa com o principe da Beira.

Em Braga, alem da visita a varios estabelecimentos de caridade, a familia real tem gasto o tempo em passeios a cavallo e caçadas pelas mattas.

E' de esperar que o Sr. D. Luiz e a familia real cheguem amanhã a Lisboa.

Hoje de manhã cedo sahiram de Braga e passam o dia em Aveiro.

Inaugura-se esta noite a epocha lyrica no theatro de S. Carlos.

Pretendia a empreza abrir com a *Aida*, mas adoece uma das damas e canta-se o *Fausto*, se não houver inconvenientes á ultima hora. Nesse caso, cantar-se-ha a *Sonambula*.

O theatro é todo illuminado a luz electrica, tanto a sala como o palco, os camarins, officinas, etc., etc. Fizeram-se-lhe novas sahidas para serviço das plateas. Emfim, *Deus super omnia*.

Bastantes aperfeiçoamentos deste genero tinha o theatro de Exeter, na Inglaterra, e alem disso o tragico exemplo da Opera Comique de Paris, e apezar disso, ardeu.

Não basta abrir muitas portas de sahida n'uma casa de espectaculos: é mister que o publico se habitue a servir-se dellas para *entrar* e para *sahir* todas as noites

Em fim Deus o fará por melhor.

O que é de temer, são os depositos accumulados nos altos do edificio e do palco, de scenarios antigos e de velhas decorações cujos ingredientes de pintura, como todos sabem já por triste experiencia, logo que se inflammam, exhalam vapores deleterios e asphixiantes que paralisam a acção de quem os respira.

— Depois de uma serie de experiencias satisfactorias, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa (tramways) poz ha dias na circulação entre Belem e Algés carreiras de *americanos* cujo motor é a electricidade. De noite são illuminados com luz electrica.

Estão se construindo mais carros pelo mesmo systema. Em Londres fazem-se actualmente experiencias de carros movidos pela electricidade.

— A politica dorme emquanto os politicos se banham nas salsas ondas do Oceano, ou nas praias do aureo Tejo. A mesma apathia.

Vai sahir agora um jornal, de que se affixa redactor em chefe o Sr. Antonio de Serpa Pimentel chefe da fracção regeneradora que se intitula a legitima.

Não se se faz bem, se faz mal o supposto pontifice ou *sacerdos magnus* daquella igreja, o successor do Sr. Fontes, como os seus amigos o inculcam aos povos, ir expor-se no eirado da imprensa a todas as ballas de papel que os seus emulos ou adversarios, ou dissidentes lhe queiram jogar.

Bem basta o muito que em seu desprestigio, se tem já abusado da satira pessoal, do epigramma, da pilheria e até da grosseira chufa indigena, porque em fim o Sr. Serpa ministro de estado honorario, par do reino, etc, é um lente d'uma escola superior, um economista de primeira ordem, um publicista dos mais distinctos, um diplomata, um homem de lettras a valer, um talento comprovadissimo como homem de sciencia, e em tempo, como escriptor ameno e poeta de lei. Além disso, o Sr. Antonio de Serpa é um homem de bem, e um caracter serio, tanto na vida privada como na vida publica.

Mas que querem? E' o temperamento meridional que salta por cima de tudo isto, que é muito para andar *apepinando* um homem que as circumstancias ou o merecimento, ou tudo junto, pozeram acima do vulgo.

Quando um dia deixar de existir, então é que hão de vir as honrarias, as retractações, o *poenitet* dos seus acomadores de hoje.

Mas o successor de Fontes devia lembrar-se que Fontes não consta que fosse jornalista e muito menos quando a morte de Rodrigo da Fonseca Magalhães, e de Joaquim Antonio de Aguiar o guindaram ás culminancias da chefia do partido regenerador.

Antonio de Serpa continuando a redigir artigos de fundo, hade ser grave e circumspecto. Não poderá nem quererá medir se com as galhofas e ousadias dos seus detractores. E o publico, é cousa sabida, pretere a verrinas a troça, a falta de respeito, á argumentação, a prosa bem creada, ao raciocinio.

Fontes por ultimo, declarava alto e bom som que *nem lia os jornaes*!

Serpa vai collocar se no alvo para que nenhum tiro se perca!

Sua alma, sua palma!

Tal é o empenho, a necesidade que sente, em sua propria consciencia, de que mais se não possa dizer que é um jornalista renumerado pelos cofres do Sr. conde de Burnay, como lhe succedia no *Jornal do Commercio*.

O Sr. Serpa com os Srs. Hintz e Ribeiro e Lopo Vaz foram ao Porto para alli fundarem um centro politico.

O tempo continua explendido.

As companhias *Castle Mail* e *Union*, que faz em carreiras regulares para a Africa Oriental, tencionam fazer tocar em Lisboa, pelo menos uma vez cada mez os seus paquetes. Deste modo teremos communicações regulares com Moçambique todos os 14 dias.

— Ia-me esquecendo dizer-lhe que terminaram no dia 25 os trabalhos da assemblea de apuramento, que se tinha reunido no domingo 23 nos paços do concelho, sob a presidencia do presidente da commissão de recenseamento do 2· bairro.

Eis o resultado do apuramento de votos para cada um municipal de Lisboa, ultimamente eleitos, e que hão de servir no quatriennio de 1888 a 1881:

| | |
|---|---|
| Rosa Araujo | 8.710 |
| Fernando Palha | 8,679 |
| Costa Pedreira | 8,627 |
| Matheus dos Santos | 8.510 |
| Frederico Biester | 8 505 |
| Augusto José da Cunha | 8.504 |
| Simões d'Almeida | 8.487 |
| Estrella Braga | 8,472 |
| Almeida Brandão | 8,390 |
| Cypriano Ferreira | 8,118 |
| Conde de Restello | 6,987 |
| Minoria | |
| Elias Garcia | 5.019 |
| Theophilo Braga | 4.557 |
| Manoel Arriaga | 4,492 |

Constando que o Sr. Dr. Manoel de Arriaga não quer aceitar o cargo para que foi eleito, parece que deverá ser substituido pelo Sr. José Verissimo d'Almeida, que obteve 4,307 votos.

— Diz-se que vão ser nomeados para irem ao Brazil reorganisar o systema de escripturação dos nossos consulados os Srs. Estevão Gonçalves e Amaral, segundos officiaes da direcção geral de contabilidade.

— A assembléa geral da Associação dos Architectos e Archeologos Portuguez approvou uma proposta do seu digno presidente, o Sr. conselheiro Possidonio Narcizo da Silva, para que no museu archeologico do Carmo se franqueasse ao publico um gabinete de leitura, principalmente sobre archeologia e architectura para o qual o mesmo cavalheiro offereceu a sua valiosa bibliotheca, composta de mais de 6 000 volumes e cerca de 2.000 estampas.

— Trabalha se activamente em Algés de noite e de dia na construcção dos alicerces para a ponte sobre que ha de passar o caminho de ferro de Cascaes; em Caxias tambem se está trabalhando.

— Chegaram seis lindissimas medalhas, encommendadas em Pariz pelo Sr. Conde de Franco, e por este opulento fidalgo generosamente offerecidas á Associação de Beneficencia Brazileira de Lisbôa, afim de serem offerecidas á familia real portugueza e imperial brazileira. O valor das referidas joias foi manifestado na alfandega com o valor de 3:600$000, fortes ou 20:000 francos.

— Falleceu hontem o general de brigada reformado Francisco de Paula da Silva Tallaya. E' hoje o seu funeral. Faltam-me neste momento os dados biographicos do valente militar, cujos longos serviços ao paiz são geralmente reconhecidos.

Succumbiu a uma tisica uma interessante menina, Isabel Ivens, irmã do celebre africanista Roberto Ivens. E' hoje o seu funeral.

A Companhia dos Ascensores Mechanicos vae tomar grande incremento facilitando o accesso facil a todas as ladeiras em que abunda esta montanhosa cidade.

*L.*

# REVISTA DIARIA

**Vice-presidencia** — Escapou-nos mencionar hontem, na noticia que demos da posse do Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, que, depois desse acto, o Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão foi acompanhado por todos os amigos presentes até a casa de sua residencia no Manguinho.

O digno 1º vice-presidente da provincia offereceu aos seus amigos um delicado *lunch*, em cujo curso foram trocados diversos brindes, especialmente dirigidos á S. Exc., credor certamente de consideração e estima.

**Paquete Espirito Santo**— Em viagem de regresso do norte para o sul, tocou hontem no Ceará o paquete nacional *Espirito Santo*, o qual dalli sahio ás 5 horas da tarde.

Deve tocar hoje no Natal, amanhã na Parahyba chegando ao Recife no dia 11 pela manhã.

**Envenenamento casual**— Hontem, ás 7 horas do dia, o Sr. Francisco Xavier Ferreira, dono da loja de chapéos de sol á rua 1º de Março n. 4, e morador no 2º andar do predio desse numero, mandou comprar por um caixeiro 80 rs. de *sal amargo* para um laxante.

O caixeiro, que se chama Domingos Manoel Martins Baranda, dirigio-se a pharmacia central, á rua do Imperador n. 38, e ahi pedio o ingrediente, que levou ao seu patrão.

Este, preparado o laxante, o ingerio, e pouco depois tomou dous ovos quentes. Alguns momentos mais tarde, sentio-se incommodado, e entrou a vomitar.

Mandou chamar o Sr Dr. Barros Carneiro, que logo reconheceu que o Sr. Ferreira estava envenenado, pois que ingerira não *sal amargo*, como suppunha, mas sim *sal de azedas* ou acido oxalico, que o caixeiro Baranda, por equivoco, pedira na pharmacia, e esta lhe dera, porque o Sr. Ferreira costumava alli comprar essa substancia para limpar as sedas de que fazia uso em sua loja.

O Dr. delegado do 1º districto, tendo noticia do facto, compareceu em casa do Sr. Ferreira, acompanhado do medico da policia Dr. Gama Lobo, e tomou conhecimento do occorrido, mandando proceder á vistoria e abriado inquerito, para proceder como for de justiça.

O estado do Sr. Ferreira, á hora em que escrevemos, é grave. Entretanto, os medicos que o assistem não desesperam de salval-o.

Ha em tudo isso uma circumstancia notavel: é a facilidade com que a pharmacia central vendeu a um caixeiro ignorante uma substancia toxica.

O caixeiro nega que a tivesse pedido, e affirma ter solicitado sal amargo.

O vendedor assevera que o caixeiro pedira o acido oxalico, de que se servia o Sr. Ferreira em seu estabelecimento.

A policia compete verificar onde está a verdade. Em todo caso, porem, é delictuoso vender substancias venenosas ao primeiro que se apresenta procurando-as nas pharmacias ou casas de drogas.

**Passamento**—Falleceu ante-hontem, ás 7 horas da manhã, na cidade de Garanhuns, onde achava-se em tratamento, o coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, Barão de Pirangy, agricultor, residente no engenho *Firmeza*, da comarca da Escada, e notavel influencia conservadora da provincia.

Transportado o seu cadaver em trem expresso para a cidade da Escada, tiveram lugar hontem, perante um concurso numeroso de parentes, amigos e admiradores do illustre cidadão, as solemnes exequias de corpo presente.

Era profundo e geral o sentimento que se lia no semblante de todos, pois, de véras, o coronel Barros, era geralmente estimado e venerado.

Na occasião de ser dado a sepultura o cadaver, usou da palavra o Dr. Aquilino Porto, que em traços verdadeiros apreciou o estadio glorioso que percorreu o illustre finado, como pai, esposo, amigo e chefe, tornando bem saliente a funda amargura de que devem estar possuidos os corações dos que a elle estavam presos por qualquer um d'aquelles laços.

Em 1833, foi o Barão de Pirangy eleito ajudante do 1º batalhão da guarda nacional do Bonito e em 1845, foi nomeado tenente-coronel desse batalhão; e em 1848—tomou parte, commandando as forças legaes, na pacificação do sul da provincia com séde no Bonito.

Em 1851 foi nomeado coronel commandante superior da guarda nacional do referido municipio, e nesta qualidade assumio o commando em chefe das forças em operações no centro da provincia.

Foi presidente das camaras da Escada e do Bonito, juiz de paz, supplente do juizo municipal e por vezes delegado de policia.

Em 4 de Setembro de 1855 foi nomeado commendador da ordem de Christo, e em 7 de Maio de 1860, commendador da ordem Rosa, em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado.

Finalmente, em 29 de Outubro de 1873, distinguio-o o governo imperial com o titulo de Barão de Pirangy.

A' sua Exma. esposa, filhos e parentes, e especialmente ao seu sobrinho, o Exm. Sr. Dr. Henrique Marques d'Hollanda Cavalcante, apresentamos as nossas condolencias.

**Fallecimento**—Victima de um accesso asthmatico, que atacou-lhe o coração, falleceu hontem á tardinha o Dr. João Baptista Pinheiro Corte Real, contando 46 annos de idade.

O Dr. Corte Real nasceu na provincia do Rio de Janeiro, e tomou o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Direito do Recife em 1866.

Exerceu por pouco tempo cargos na magistratura. Quando rebentou a guerra com o Paraguay, alistou-se como voluntario da patria, e fez a campanha, da qual regressou com o posto de capitão honorario e o habito da ordem da Rosa.

Foi por alguns annos secretario do commando do presidio de Fernando de Noronha.

Era homem trabalhador e intelligente.

O enterramento do seu corpo terá lugar hoje, sahindo o feretro da rua Vigario Tenorio n. 25 para o cemiterio de Santo Amaro, ás 4 horas da tarde.

**Desastre** — Ante-hontem, por volta de 11 horas da manhã, estando um subdito inglez, em estado de embriaguez, deitado no parapeito do caes de Apollo, na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, succedeu cahir ao rio Capibaribe, fracturando o craneo por ter batido de encontro ás pedras existentes ao sapé do caes.

Retirado do rio, foi o infeliz conduzido á estação da guarda civica, e dahi ao hospital Pedro II, de ordem da competente autoridade policial.

**Desordeiros**—No dia 6 do corrente, cerca de 11 horas da noite, diversos individuos embriagados, estavam á provocar desordens no lugar Zumbi, do districto policial de Belém; quando, intervindo a patrulha rondante, procurou dispersal-os.

Estavam elles, porém, armados de faca de ponta e cacete, e resistiram á ordem da patrulha, travando lucta com ella.

Afinal foram presos os de nomes Felippe Santiago da Silva, Francisco Lopes da Silva e Francisco Ribeiro da Silva, sendo que este foi levemente ferido.

**Faculdade de Direito**—Hoje na Faculdade de Direito serão chamados á prestar a prova escripta os estudantes seguintes:

*1.º anno*

Os de ns. 118, 119, 122, 127, 131, 132, 136, 137 140, 144, 145, 148, 151, 170, 174, 182 e 183.

*2.º anno*

Os de ns. 114, 116, 117, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 146, 147, 148, 149 e 151.

*3.º anno*

Os de ns. 215, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, e pela ultima vez os de ns. 4, 8, 10, 14, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 29, 33 e 36.

*4.º anno*

Os de ns. 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 72, 75, 77, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94 e 97.

*5.º anno*

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.
Luiz Vossio Brigido, idem.
João Adolpho Wanderley Lins, idem.
José Paulino de Albuquerque Sarmento Junior, idem.
José Hemeterio de Barros Pimentel, idem.
Francisco Xavier Vieira Lima, idem.

— Estes receberam o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

**Marinho Visconde**—Sahio hontem á tarde de Maceió para Pernambuco, o vapor bahiano *Marinho Visconde*. Deve aqui chegar hoje.

**Impressa** — Recebemos um exemplar impresso do programma de pontos para o concurso da cadeira de desenho e calligraphia da Escola Normal.

Agradecemos.

**Le Brésil**— O n. 170, de 25 de Outubro findo, do periodico parisiense *Le Brésil*, hontem vindo pelo paquete *Tagus*, traz este summario:

Telégrammes.—Notre courrier de Rio de Janeiro. (Correspondance particulière.) Echos de partout. Congrès international des chemins de fer. Nouvelles des provinces: (Sam Paulo, Espirito-Santo, Alagoas, Pará, Minas. Plata e Pacifique. Immigration. Revue commerciale. Revue financière. Mouvement maritime.

**Hospital Pedro II**—O movimento deste hospital no dia 7 do corrente, foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Entraram | 12 |
| Sahiram | 23 |
| Falleceram | 5 |
| Existem | 482 |

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 horas.
Cysneiro, ás 9.
Barros Sobrinho, ás 7.
Berardo, ás 10 1/2.
Ferreira, ás 10 1/4.
Malaquias, ás 8 1/2.
Pontual, ás 9.
Estevão Cavalcante, não compareceu.
Simões Barbosa, ás 11 horas.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/2.

**Encouraçado Aquidaban**—Lemos no *Jornal do Commercio* da corte de 31 de Outubro:

« A revista naval em acto de mostra realisada hontem a bordo deste bello vaso de guerra da nossa armada, com assistencia de S. A. a Princeza Imperial Regente e seus augustos esposo e filhos, foi uma solemnidade verdadeiramente militar.

« A's 11 horas, ao signal de approximação da galeota imperial, desfraldadas as bandeiras nacionaes nos topes dos mastros e postada a guarnição nas vergas, fizeram-se as honras e continencias devidas.

« Ao atracar da galeota, a bordo foram Suas Altezas recebidas ao portaló pelos Srs. ministro da marinha, ajudante general, chefes, commandantes e officiaes das duas divisões da nossa esquadra e dos corpos de marinha, e ao som do hymno nacional executado pelas bandas do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval foram Suas Altezas conduzidas á camara pelo commandante do couraçado, o capitão de mar e guerra Maurity. Ahi apresentou o Sr. ajudante a Suas Altezas os chefes, commandantes e officiaes presentes.

« Com todas as etiquetas regulamentares, seguio-se a parada em mostra geral passada por Suas Altezas á guarnição armada e em forma.

« O aspecto dessa força, com os officiaes fardados em 2º uniforme, apresentava bello aspecto pela correcção do uniforme, e pelo garbo militar.

« Após a revista percorreram Suas Altezas todo o navio, cujos compartimentos, embalações e detalhes encontraram nas melhores condições.

« A's 12 horas e 30 minutos, ao toque de postos, como que instantaneamente, acudia a gente de bordo a seus lugares de combate nas torres e reductos, junto a grossa artilheria, ás metralhadoras e aos tubos de lançamento de torpedos nas gaveas, nas machinas e caldeiras, ao leme, emfim, a todas as dependencias do navio onde a sua presença é indispensavel.

« O toque de postos a bordo dos navios de guerra da nossa armada, mesmo em occasião de exercicios, anima e exalta tanto os marinheiros que cada qual quer ser o primeiro a ganhar o seu posto, embora vencendo as maiores difficuldades.

« Suas Altezas examinaram os compartimentos das torres, os reductos, os paioes de mantimentos e de sobresalentes prestando grande attenção dos systemas de ventilação natural e artificial.

« S. A. o Sr. Conde d'Eu em minuciosa inspecção visiteu o interior das torres, fez movel-as e a respectiva artilheria, vendo ao mesmo tempo os mechanismos de detonação das espoletas electricas e mechanicas da artilheria.

« Os principes D. Pedro e D. Luiz por suas proprias mãos tambem detonaram espoletas mechanicas.

« Com a melhor ordem e promptidão fez-se em seguida exercicios de postos de incendio.

« Depois estiveram na tolda do navio e observaram os arranjos de installação da lancha a vapor e da torpedeira, e o machinismo do guindal-as e arrial-as.

« A' 1 hora uma divisão de torpedeiras, composta das de ns. 2, 4 e 5, sob o commando do capitão tenente José Victor de Lamare, veio pairar nas aguas do encouraçado.

« Depois de receber ordens deu o commandante principio a diversas evoluções lançando então a torpedeira n. 2 a cargo do 2º tenente Amorim Rangel, um torpedo Whitehead pela popa do *Aquidaban*: este torpedo percorreu a distancia de 500 metros, carregado com 65 athmospheras e a tres metros de profundidade, andando a torpedeira a meia força.

« Pouco depois a n. 4, a cargo do 2º tenente Lima Franco, depois de fazer a sua evolução, lançou tambem outro torpedo na distancia de 28 metros do encouraçado e parallelamente, o qual fez o seu percurso em linha recta, assim como o primeiro, e percorreu a distancia de 450 metros, a dous de profundidade, carregado com 60 athmospheras andando a torpedeira a toda força.

« Para finalisar o exercicio fez a torpedeira n. 5, a cargo do 2º tenente Mourão, a sua evolução e ao passar pelo *Aquidaban* parou e na distancia de 30 metros fez explodir um torpedo de lança carregado com 15 kilos de polvora, levantando uma bonita e enorme columna d'agua.

« Todas as torpedeiras trabalharam perfeitamente, sendo o trabalho dos torpedos executado pelo respectivo inspector da guarnição o 1º tenente Manso Savão.

« Findo o exercicio a que assistiu toda a officialidade, voltaram as torpedeiras a toda força ao seu ancoradouro.

« A's 2 horas da tarde, ao som de duas bandas de musica, offereceu o commandante Maurity, um profuso lunch a Suas Altezas na camara, ao mesmo tempo que na praça d'armas eram igualmente brindados os jovens e esperançosos officiaes sob seu commando e os distinctos commandantes e officiaes que concorreram ao acto.

« Após o lunch, explicou o commandante Maurity aos principes D. Pedro e D. Luiz o manejo das metralhadoras, fazendo com ellas alguns tiros de polvora secca.

« A's 3 horas e 45 minutos, com as mesmas formalidades retiraram-se Suas Altezas, que se dignaram dirigir ao commandante Maurity, á sua officialidade e á maruja do *Aquidaban*, palavras de elogio pela boa ordem, asseio, disciplina, exercicios e perfeito pé de guerra em que encontraram o navio.

« Retirando-se os chefes, commandantes e officiaes o commandante Maurity mandou distribuir um lunch aos seus marinheiros.

« A officialidade da armada em visita ao *Aquidaban* significou, de modo honroso para o commandante e officiaes do navio, a sua satisfação pelo bom exito das fainas de bordo e asseio e ordem que nelle havia. »

**A febre typhoide**—O telegrapho transmittio para toda a parte uma resumida noticia do importante discurso proferido pelo eminente professor francez Brouardel, ácerca do papel exercido pela agua, como principal vehiculo da febre typhoide.

Os agentes transmissores desta molestia são a agua, o ar, as roupas dos doentes e as mãos dos seus enfermeiros. A agua todavia é que predomina: só ella á sua parte, em cem casos, tem uma responsabilidade morbifica de 90 %. Quando a agua está contaminada pelos bacillos typhicos, se se trata de um poço, envenena uma familia; se é uma fonte, o mal propaga-se a um grupo de casas; se é um rio canalisado, toda a povoação é atacada.

Se é impossivel livrar o ar de todas as suas impurezas, o mesmo caso não se dá com relação á agua. A hygiene tem meios de preserval-a, e os municipios e os governos devem empregar todos os esforços para conseguir este *desideratum*. Todos os sacrificios que se façam serão compensados.

Brouardel sustentou com toda a convicção as suas theorias, baseadas em grande numero de factos, allegando que era necessario convencer os governos desta verdade e tirar-lhes todas as duvidas que se poderem levantar a semelhante respeito. Se ha alguem, disse o illustre medico, que acredita que a agua em que se lançam as dejecções typhicas não produz a febre typhoide, levante se esse alguem e tome a responsabilidade de tal affirmação.

Parece que ninguem quiz tomar semelhante responsabilidade.

**Cousas de Tamatave**—Segundo noticias de Tamatave, com a data de 21 de Setembro, o primeiro ministro desterrou o ministro dos negocios estrangeiros, mas isto não tem nenhuma relação com a dissidencia sobrevinda entre o Sr. Le Mire de Vilers, residente geral da França, e o governo hova. A causa desta dissidencia é a seguinte: o Sr. Campbell, ministro americano, pedio o « exequatur » ao Sr. Le Myre, que enviou o pedido ao primeiro ministro; este ao conceder-o quiz especificar que o « exequatur » era concedido em virtude da convenção do protectorado francez e seus annexos, nomeadamente da carta do Sr. Patrimonio; o Sr. Le Myre recusou formalmente expedir o « exequatur » nestas condições, declarando que a França nunca reconheceu á tal carta caracter diplomatico; mandou arriar o seu pavilhão, ameaçou retirar-se da côrte, e enviou para a costa uma parte da sua escolta; mas as ultimas informações de Tananarive fazem presagiar uma conciliação.

O ministro da marinha recebeu um telegramma annunciando estarem já restabelecidas as relações entre o residente geral da França em Madagascar e o governo dos Hovas.

**Campo de Nice**—Consta em Paris que o governo francez, a requisição muito instante do general Ferron, decidio o estabelecimento de um campo entrincheirado em Nice. Nem todos os ministros, porem, estavam de accordo a este respeito: alguns com effeito propugnavam porque o entrincheiramento fosse de preferencia estabelecido nos arredores de Lyon, não longe da cidade. O fim desta fortificação é impedir um exercito italiano, que porventura transponha a fronteira, de ganhar terreno de forma que possa juntar-se ao exercito allemão e cahir sobre Lyon. O ministro da guerra, porem, não quiz renunciar ao seu projecto.

Pelo que respeita ás fortificações aos Alpes, o ministro da guerra mostra se muito satisfeito, posto que ellas ainda não estejam de todo o ponto concluidas.

**Directoria das obras de conservação dos portos**—Boletim meteorologico do dia 7 de Novembro de 1887:

| Horas | Thermometro centigrado | Barometro a 0º | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 23º—3 | 759m12 | 16,96 | 79 |
| 9 | 28º—3 | 759m85 | 19,40 | 67 |
| 12 | 28º—8 | 758m99 | 18,17 | 64 |
| 3 t. | 28º—3 | 757m04 | 19,08 | 67 |
| 6 | 26º—2 | 757m12 | 19,51 | 78 |

Temperatura maxima—29º,00.
Dita minima—23º,00.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,1; á sombra: 5m,1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: ENE e NE variaveis de meia noite até 1 hora e 52 minutos da manhã; NE até 3 horas e 33 minutos; NNE até 8 horas e 10 minutos; E, ENE, NE e NNE variaveis até meia noite.
E até 5 horas e 41 minutos; ENE até 6 horas e 15 minutos; NE até 6 horas e 41 minutos; ENE até 7 horas e 35 minutos; ENE e NE alternados 10 horas e 9 minutos; NE até aos 20 minutos da tarde; ENE com pequenas interrupções de NE até 2 horas e 1 minuto; E até 4 horas e 40 minutos; ENE até 6 horas e 25 minutos; E com interrupções de ENE até
Velocidade média do vento: 2m,31 por segundo.
Nebulosidade media: 0,43.

Boletim do porto

| Prea mar ou baixa mar | Dia | Horas | Altura |
|---|---|---|---|
| P. M. | 7 de Novembro | 9—3 da manhã | 1m,98 |
| B. M. | » » | 2—44 da tarde | 0m,97 |
| P. M. | » » | 9—27 » » | 1m,97 |
| B. M. | 8 de Novembro | 3—34 da manhã | 0m,86 |

**Leilões**—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 16, de dividas.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, em frente a Associação Commercial, do casco, mastros e utensilios do lúgar *Coyrielle*.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Direita n. 124, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 29, de moveis, louças, vidros, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 1/2 horas, na rua do Hospicio n. 41, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de camas e mesas de ferro.

Pelo agente Silveira, ao meio dia, no pateo do Paraizo n. 29, 2º andar, de moveis.

— Sexta feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 49, de predios bem localisados.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua da Conquista n. 21, de moveis.

**Missas funebres**—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na igreja de Santa Thereza de Pão d'Alho, por alma de D. Antonia Bezerra Cavalcante Coutinho; ás 7 horas, na ordem 3ª de S. Francisco, por alma do Thomaz Lins de Barros Wanderley: ás 7 horas, na matriz de Cabo, por alma do Dr. Ignacio de Barros Barreto: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. Ignacio de Barros Barreto; ás 8 horas, na Ordem Terceira do Carmo e na igreja do Monteiro, por alma de D. Veneranda Camilla de Oliveira.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr João Alfredo de Medeiros; ás 8 horas, na capella da Soledade, por alma do major Severiano de Siqueira Cavalcante.

**Passageiros**—Sahidos para o sul no vapor nacional *Pará*:

Dr. José Novaes da Costa, desembargador A. Chermont e sua senhora, A. Witson, Edmond Mone Henri, sua senhora e 2 filhos, Galdino Diniz, Camille J. Ludnam, Eugenio José B., João Manoel M. da Cunha e Azevedo, Alfredo A. Faria, Manoel Esteves Vasco, Antonio Araujo Jorge, Miguel Felicio, Dr. Pedro Vicente de Azevedo, sua senhora e 6 filhos, Dr. F. Barros de Almeida, F. M. da Silva, padre José Joaquim da Rocha, engenheiro Domingos G. Braga Torres, Dr. Agricola E Pinto, 2.º tenente Francisco B. da

MUTILADO

Silva Pereira, cabo Manoel Florentino F. de Souza, Joaquim F. Pinheiro, Christovão G. de Albuquerque, Manoel Coelho Pinheiro de Moraes, Manoel F. do Nascimento, F. Filho, Josepha Maria da Conceição e 1 filho, Roberto F. Nogueira, João F. do Rego, Felix Ricardo da Silva, João E. dos Santos, Maria A. de Navaes, José Luiz Pacheco, Francisco C. da Silva, Jose Gomes Figueira, Olivier Joseph, José e Maria (criados), Joaquim Antonio da Silva, Luiz Salustiano de Barros, Joaquim C. de Hollanda e Albuquerque, José B. Cavalcante e sua senhora.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Manáos*:

Manoel de Miranda, Joseph Lathan, A. M. Lathan, Dr. Carneiro da Cunha, José de Vellar, Herman Stolsemback, José Matheus de Aguiar, tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento, 1 filho e 1 criado, Maria G. da Silva e 1 filha, Alexandrina e 1 filho, Maria dos Anjos, Luiza Maria do Livramento, Domingos H., José Land, Antonio José da Silva, José Bernardino Antonio Teixeira Machado, Bernardo A. de Oliveira Ramos, Francisco José da Neves, Manoel F. Gomes, Raymundo José, Arestino de Mello Vieira, Quiteria Alves da Silva e Jorge Dias.

— Chegados do norte no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

José Monteiro de Almeida, Maria Guilhermina, João Gomes da Silva, Luiz A. Marques, C. Salvini, Francisco F. das Costa, João Sabino Antunes, Vicente da Silva Paranhos, Francisco das Chagas Correia, Christalino Fernandes de Queiroz, John Thomaz Robert, Oscar Andresen, Joseph Robinson, Thomaz Griffits, Peter Andresen, Albert Dum e John Willian.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Tagus*:

Victorino da Silva, Maria da Silva, Joaquim Gonçalves Rosas, Antonio Francisco Monteiro, Maria Monteiro, João Monteiro, José Monteiro, Carmem Monteiro, Mathilde Monteiro e Hermina Monteiro, Augusto da Cunha, A. Pedro de Mello, Anna de Mello, Domingos Fragoso, Joanna de Oliveira, Francisco Gonçalves Pereira, Maria Pereira, Joanna Pereira, Pedro Pereira, José Lima, Joaquim Valente e Maria Valente, José Xavier Simas, José Pereira Amares, Francisco Dias da Rocha, Antonio Augusto Loureiro, Joaquim D. da Rocha, Antonio Francisco Pinheiro, Jacintho de Mello, Joaquim Gonçalves, Felix Alves Pinto, Jacintho de Medeiros Barbosa, A. Gomes, Ribeiro de Castro, Carmen Munos e 1 filha, Domingos de Freitas, Maria Augusta, José Garcia, Manoel Francisco Neves, Francisco Ribeiro, Adelino dos Santos, Joaquim Antonio Ferreira, Maria Ferreira, José Francisco Dias, Manoel Marques Lila e José Paes Ramos.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Cunha Valle, Gustav Lange, José Azevedo Silva, Manoel Tavares, Graciliano Freitas, João José de Oliveira Junqueira, Luiz José de Oliveira Junqueira.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Saez*:

Antonio da Silva Gomes, Augusto de Medeiros e Emilia Roth.

**Reuniões sociaes**—Ha amanhã as seguintes:

Do Recreio Infantil Nove de Agosto, ás 3 horas da tarde, em sua séde, (Instituto Academico) em sessão ordinaria do costume.

Da Minerva Progresso Pernambucano, ás 7 horas da noite, em sessão do conselho administrativo, para negocios urgentes.

**Loteria do Ceará**—Eis os premios da 5ª parte da 6ª loteria da provincia do Ceará extrahida em 8 do corrente:

| | |
|---|---|
| 3395 | 40:000$000 |
| 9161 | 5:000$000 |
| 292 | 2:000$000 |
| 3917 | 1:000$000 |
| 6541 | 1:000$000 |

Estão premiados com 500$ os seguintes numeros:

360, 390, 1711, 6379.

Estão premiados com 200$ os seguintes numeros:

1442, 4939, 7456, 7994, 9701, 10366.

Estão premiados com 100$ os seguintes numeros:

2800, 3734, 3825, 3893, 4955, 5347, 8188, 8302, 8582, 9552, 9776, 10478, 10854, 11082.

Approximações

| | |
|---|---|
| 3394 | 500$000 |
| 3396 | 500$000 |
| 9160 | 200$000 |
| 9162 | 200$000 |
| 291 | 130$000 |
| 293 | 130$000 |

Todos os numeros terminados em 95 estão premiados com 20$000 excepto o da sorte grande.

Todos os numeros terminados em 61 estão premiados com 20$000 excepto o segundo premio.

Todos os numeros terminados em 5 estão premiados com 10$, excepto o da sorte grande.

**Loterias diversas**—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Da côrte: A 205ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 30:000$000, será extrahida no dia 11 do corrente.

— Espirito-Santo: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, pelo novo plano, se extrahirá no dia .. de Novembro impreterivelmente.

— Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 12:000$000, se extrahirá quando for annunciada, ás 2 horas da tarde em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 6º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

— Da grande do Ceará: 4ª parte da 4ª loteria cujo premio grande é de 250:000$000, pelo novo plano, será extrahida no dia 12 do corrente, (sabbado).

**Bilhetes de loterias**—Em mão do agente Bernardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

**Do Espirito-Santo**: A 1ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$, pelo novo plano, será extrahida no dia .. de Novembro, impreterivelmente.

**Do Grão-Pará**: A 3ª parte da 14ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, será extrahida no dia 12 de Novembro, (sabbado) impreterivelmente.

**De Minas-Geraes**: o 6º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$000, se extrahirá no dia .. do corrente.

**Da grande do Ceará**: A 4ª parte da 4ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 250:000$000, será extrahida no dia 12 do corrente.

**Loteria do Espirito-Santo**—A 1ª parte da 5ª loteria desta provincia cujo premio grande é 50:000$000 será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

**Loteria do Grão-Pará**—A 3ª parte da 14ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 12 de Novembro (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

**Loteria da côrte**—A 205ª loteria da côrte, pelo novo plano, cujo premio grande é de..... 30:000$, será extrahida no dia 11 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

**Grande loteria do Ceará**—A 4ª parte da 4ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 250:000$000, será extrahida no dia 12 do corrente (sabbado) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

**Loteria de Minas-Geraes**—O 6º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

**Cemiterio publico**—Obituario do dia 5 de Novembro:

Angelo Amorim, Africa, 82 annos, solteiro, Boa-Vista; enterite.

Floriano Rocha de Carvalho, Pernambuco, 25 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Braz da Silva Oliveira, Portugal, 59 annos, casado, Recife; broncho pneumonia.

Manoel Pernambuco, Recife; inviabilidade.

Candida, Pernambuco, 4 annos, Graça; anazarca.

João, Pernambuco, 7 annos, remettido pela policia.

Uma creança, Pernambuco, 6 mezes, remettida pela policia.

— 6 —

Dr. Tristão Henrique Costa, Bahia, 54 annos, casado, Boa-Vista; syncope aguda.

Pedro Dias Chaves, Parahyba, 42 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.

Candido, Pernambuco, 1 mez, S. José; athrepsia.

Manoel, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; febre typhoide.

Anna Emilia de S. Santos, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculose aguda.

Antonia Augusta de Oliveira, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Domingues, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano espontaneo.

— 7 —

Manoel Pereira Marques, Parahyba, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Gabriel Francisco de Oliveira, Africa, 60 annos casado, Boa Vista; accesso pernicioso.

Joaquim Teixeira Bastos, Portugal, 62 annos, casado, S. José; tisica laringea.

Maria, Pernambuco, Santo-Antonio; fraqueza congenita.

Maria, Pernambuco, 5 annos, S. José; paralysia.

Maria, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões dentarias.

Aguela, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões.

Jeroncio, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Severino José dos Santos, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista; diarrhéa.

Julia Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Simão, Pernambuco, 10 dias, Boa-Vista; convulsões.

# CHRONICA JUDICIARIA

## Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE NOVEMBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

*Secretario Dr. Virgilio Coelho*

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes.

Severino Monteiro da Silva.—Mandou-se soltar, unanimemente, e decretou-se a responsabilidade do subdelegado do 4º districto da Victoria, Joaquim Thenorio da Silva, contra os votos dos Srs. desembargadores Delfino Cavalcante, Buarque Lima e Monteiro de Andrade.

João Zacarias Ferreira e Possidonio Joaquim de Assumpção.—Mandou-se soltar, contra o voto do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos.

Recursos crimes

De Pitimbú—Recorrente o juizo, recorrido Ricardo José de Sant'Anna. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Negou-se provimento, contra o voto do Sr. desembargador Alves Ribeiro.

De Pitimbú—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Monteiro Guedes Alcoforado. Relator o Sr. desembargador Delfino Cavalcante.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de instrumento

Do Traipú—Aggravante Ildefonso Pereira de Mello, aggravado Manoel Hyppolito de Mello. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Appellações crimes

De Jaboatão — Appellante o juizo, appellado Luiz, escravo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento da appellação, unanimemente.

De Aguas Bellas — Appellante Manoel João Chrysostomo, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Mandou se a novo jury, contra os votos dos Srs. desembargadores relator e Toscano Barreto.

De Campina Grande—Appellante o promotor publico, appellados Emilio Alexandre da Silva e outros. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Mandou-se a novo jury ambos os réos, unanimemente.

De Bezerros—Appellante o juizo, appellado Manoel Vieira da Silva. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Mandou se a novo jury, unanimemente.

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellado José Antonio de Mello. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

De Pesqueira—Appellante Manoel Gonçalves da Silva, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Do Ouricury—Appellante Maximiano José Clemente, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos. — Não se tomou conhecimento contra o voto do relator.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado Manoel Pedro da Silva.

Appellação civel

Da Parahyba—Appellante Antonio Pereira Vinagre, appellada D. Maria Umbelina Cavalcante de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Appellações crimes

Do Brejo—Appellante José Clementino de Mello, appellada a justiça.

De Timbaúba — Appellante Joaquim Marinho Borges, appellada a justiça.

Appellação commercial

Do Brejo—Appellante Floriano Passos, appellados Moraes & Mesquita.

Appellação civel

Do Recife—Appellante Manoel Joaquim Pereira, appellado o juizo.

Do Sr. desembargador Delfino Cavalcante ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Francisco de Barros Rego, appellados Temporal & Irmãos.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação civel

Do Recife — Appellante bacharel Arthur de Barros Falcão de Lacerda, appellados Bento Manoel Carlos e outros.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr desembargador Alves Ribeiro:

Appellação commercial

De Alagôas—Appellante Manoel da Costa Travassos Junior, appellados Brito Lyra & C.

O Sr. desembargador Pires Gonçalves, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Alagôas — Appellante Joaquim Felix de Sant'Anna, appellada a justiça.

De Taquaretinga—Appellante José Constantino de Mello, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellantes Eustaquilino Paulo de Lima e o promotor publico, appellados a justiça e Antonio Barbosa de Aguiar.

Do Recife—Appellante o promotor publico, appellados João Machado Revoredo e outros.

De Campina Grande — Appellante o promotor publico, appellado João Lourenço Porto.

Do Bonito—Appellante Ignacio Alves Monteiro, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Salgueiro—Appellante Antonio Soares de Mauritania, appellado Antonio Joaquim Freire.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado o curador do escravo Virginio.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado João Dias da Silva, senhor de Antonia.

Do Cabo—Appellantes Manoel Pires Falcão e outros, appellados Joaquim Custodio Duarte de Azevedo e outros.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

Appellações crimes

De Timbaúba—Appellante Sebastião Correia da Rocha, appellada a justiça.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellada Francisca Rufina de Assis.

Do Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellações crimes

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado José de Oliveira Mendes.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Florencio da Silva de Siqueira Varejão.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Ivo Muniz de Almeida.

De Campina Grande—Appellantes Izidoro Cavalcante dos Santos e outros, appellada a justiça.

Do Limoeiro—Appellante José Eufrazio de Arruda Cabral, appellado José Teixeira Osorio.

Com vista ás partes:

Appellação civel

Do Recife—Appellante José dos Santos Coelho, appellado João Antunes Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Jaboatão — Recorrente o juizo, recorrida Claudina Eloy do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Teixeira—Recorrente o juizo, recorrido Umbelino Guedes de Albuquerque Mello.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Goyanna—Recorrente o juizo, recorrido Ladislão Cabral de Albuquerque.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Tavares de Vasconcellos:

De Agua Preta—Appellantes José Candido de Moraes e outros, appellada a justiça.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Pilar—Appellante o juizo, appellado Candido Bezerra da Silva.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Pilar—Appellante Thereza Maria de Jesus, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Traipú — Appellante Manoel Soares de Freitas, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Delfino Cavalcante:

Do Limoeiro — Appellantes o juizo e Pedro Francisco de Oliveira, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Limoeiro—Appellante o promotor publico, appellado Manoel Francisco da Costa.

Appellação commercial

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Do Recife—Appellante Francisco de Paula Pinto, appellados Pereira, Ferreira & C.

Appellações civeis

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Taquaretinga—Appellante o juizo, appellado Felix José Teixeira, senhor da escrava Paula.

Ao Sr desembargador Tavares de Vasconcellos:

De S. Bento—Appellante o juizo, appellado Manoel de Hollanda Cavalcante, senhor da escrava Generosa.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Do Recife—Appellante Luiz de Paula Lopes, appellada D. Clara Argemira de Castro Rego.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Goyanna - Appellante o juizo, appellado Simplicio Tavares de Mello, senhor da escrava Michaela.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

# INDICAÇÕES UTEIS

**Medicos**

*O Dr. Lobo Moscoso*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, conntiúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

*Dr. Barreto Sampaio* dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

*O Dr. Castro Jesus* tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

*Dr. Gama Lobo* medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S.Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

*Dr. Joaquim Loureiro* medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

**Consultorio medico-legal**

O Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, bacharel em direito pela Faculdade do Recife José Felix da Cunha Menezes, encarrega-se de questões de medicina-legal. Rua Primeiro de Março n. 12, todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

**Clinica medica**

*O Dr. Matheus Vaz*, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

**O Dr. Barros Guimarães**

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

**Drogaria**

*Francisco Monoel da Silva & C.*, depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

**Drogaria**

*Faria Sobrinho & C.*, droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

**Serraria a vapor**

*Serraria a vapor e officinas de carapina* de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia —Pernambuco.

**Collegio Spencer**

Estabelecimedto de educação primaria e secundaria em Jaboatão, sob a direcção de José de Oliveira Cavalcante.

# PUBLICACOES A PEDIDO

## Ao Exm. Sr. presidente da provincia

E' extraordinariamente irreprovado o procedimento que tem tido a Camara Municipal desta cidade para commigo e meus companheiros, que miseravelmente achamonos nas circumstancias de ser-mos empregados da limpeza publica. Já tive occasião de reclamar á attenção desta presidencia no *Diario de Pernambuco* de 1 e 6 do corrente, e a providencia tomada pela Camara foi mandar pagar uma semana de trabalho do mez de Setembro no dia 4 do corrente, exigindo o procurador Paulino Silva que os cabos da limpeza passassem os recibos com data de 30 de Setembro; á ser isto verdade, Exm. Sr. não sei como se póde entender semelhante procedimento, a não ser ou não uma capadoçada, ou então instrucções de seu amigo e mestre de direito o *Jurisconsulto incapavirado* que ora occupa a pasta de commissario de policia, sem o que o *chronico procurador* não teria com palavras grosseiras e improperios atacado aos cabos, para depois fazer pagamento da tal semana aos mesmos; dizendo lhes, que as outras semanas lh'as pagaria, quando houvesse dinheiro! Se não tiver razão, Exm. Sr., não m'a dê, porém é preciso que V. Exc. preste toda a attenção possivel, ao que reclamo.

Tendo a Camara Municipal recebido um officio da presidencio datado de 15 de Outubro findo, ordenando lhe que transportasse á verba —concertos de predios— para a de limpeza, asseio e arborisação da cidade, o credito de 1:200$ para saldar a respectiva despeza, correspondento ao exercicio financeiro de 1886 á 1887, em liquidação, conforme se acha escripto no expediente da mesma Camara no jornal a *Provincia* de 29 de Outubro proximo passado, n. 244; verá V. Exc. que eu e meus companheiros temos bastante razão, uma vez que nos achamos inscriptos naquella verba, e como é Exm. Sr. que até agora estamos no desembolso, quando é sabido por todo o mundo que no cofre da Camara Municipal do Recife não ha falta de dinheiro, e o Sr. Paulino Silva que o diga, se é ou não exacto.

Pergunte V. Exc. a Camara se o procurador não tem sempre dinheiro para a casa commercial *Rei de Ouro & Manilha de Espada*?!

Estou certo que justiceiro como é V. Exc. e independente, conforme tenho ouvido dizer e tambem pela leitura que tenho feito nos discursos de V. Exc. proferidos na Camara Geral, sempre com nobresa de caracter, espero que V Exc. porá cobro a semelhaute e irreprovado procedimento daquella corporação que sem o menor dezar deixa passar aos amigos tudo quanto pretendem; no entanto, que nós desprotegidos da sorte morremos a fome com nossas familias!!...

Que se importa o fidalgote procurador, se emquanto nós choramos com fome, elle dá *gargalhadas no lasquinet e na banca franceza!* Uma vez que nada receia e olha a todos com indifferença por que é amigo do homem que é o responsavel por tudo isto, e o que mais podia tomar interesse, o Sr. vereador *jurisconsulto incapavirado!*

E' verdade, que dos Corbinianos nada se pode esperar de bom, pois por mais de uma vez têm dado exemplo no velho Recife. Peço á V. Exc. que providencie como o caso urge, para que certos vereadores e o procurador não pensem que são alli o grande sultão, *posso, mando e quero soffra quem quizer!*

Recife, 8 de Novembro de 1887.

*Antonio Telles de A.*

# Ao partido liberal

Os eleitores do primeiro districto, abaixo assignados, pedem aos seus dignos correligionarios e aos chefes, a inclusão do nome do Dr. Francisco Altino Correia de Araujo na chapa provincial.

Cremos ter no honrado abolicionista, delegado do memoravel gabinete Dantas, um deputado, capaz de promover com sincero esforço todos os beneficios de que a provincia precisa.

Recife, 5 de Novembro de 1887.

João Francisco Teixeira Sobrinho.
Pedro J. Silva Pessôa.
Leonidas José Peres.
Antonio Martiniano Véras.
Romão Philomeno Véras.
Manoel Martins da Cruz.
João Carolino do Nascimento.
Conrado da Silva Castro.
Francisco Pereira da Cunha.
Julio Gonçalves do Valle Pereira.
Alexandre Americo de Caldas Padilha.
Amaro Tavares Coutinho.
Francisco de Carvalho Brederodes de Vasconcellos.
Francisco Affonso de Oliveira.
Luiz Antonio da Silveira Tavora.
Mizael Augusto de Almeida.
Libanio Candido Ribeiro.
Silvino Gomes Porto.
Antonio da Cruz Ribeiro.
Luiz de França Padilha.
Decio Augusto Rodrigues da Silva.
Antonio de Paula e Mello.
Pedro Alexandrino de Mello.
Engracio Ribeiro de Mello.
João Manoel de Araujo Costa.
Antonio Dias da Silva Cardeal.
Joaquim A. de Castro Nunes.
Antonio Marinho Falcão.
Manoel Francisco Teixeira.
Antonio Machado Dias.
José Irineu Rodrigues da Annunciação.
João Joaquim da Silva Alves.
Domingos Lins de Albuquerque.
Job Pereira Bastos.
Manoel Dantas Bastos.
José Ignacio Pereira do Lago.
Estevão Hermogenes Ferreira da Silva.
Floriano Rocha.
Joaquim Anselmo Pereira.
Trajano Osias Gomes dos Santos.
Modesto Lins do Amaral e Mello.
João Lopes Braga.
Primitivo Lourenço de Freitas Amaral.
Joaquim Raphael de Souza Gonzaga.
Antonio Carlos Xavier e Silva.
Francisco Xavier Monteiro França Junior.
Jovino Constancio Monteiro da França.
Silvestre Ribeiro de Albuquerque.
João Lopes de Mendonça.
Amancio José de Fontes Braga.
João Francisco Carneiro dos Santos.
Affonso Ernesto dd Seixas.
Francisco das Chagas de Albuquerque.
João José de Souza.
Antonio Francisco de Salles Dutra.
Aristides Carneiro da Cunha.
Fabio Marinho Paes Barreto.
Antonio Pinto Cavalcante.
José Lourenço Ferreira.
José Francisco de Souza Peixe.
Alfredo Bezerra de Magalhães.
Florindo Carneiro de Albuquerque Maranhão.
João José das Neves Souza.
Angelo Rogerio Comes de Araujo.
Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.
Felippe Enéas da Costa
Auxencio Cardoso de Albuquerque.
Modesto do Rego Baptista.
Alfredo Lamenha Lins Bahia.
Arthur Pinto de Lemos.
Caetano Marques.
Adolpho Silva.
Francisco das Chagas Monte.
Joaquim da Silveira Borges.
Enedino Sette.
Manoel Colaço Dias.
José Antonio do Monte.
João Quintilho de Fontes Braga.
Pedro Carneiro de Almeida.
Joaquim Hypolyto de Paula Rocha.
José Bartholomeu Ferreira da Costa.
João Ferreira de Barros e Silva.
José Collaço Dias.
Rodolpho Ferreira Nobre Pelinca.
Augusto José Monteiro Cordora.
Augusto José de Carvalho Santos.
Antonio Lopes Braga.
Felizardo da Silva Braga.
Joaquim Paulino Nicéas Muniz.
Lusbino Francisco das Chagas.
Manoel Francisco Elias dos Santos.
José Antonio de Queiroz.
Manoel Telemaco da Coosta.
Leopoldo Guedes Alcoforado.
Antonio da Costa Ribeiro.
Victoriano de Aragão Ebla.
Antonio Bezerra do Amaral e Mello.

# Questão de divorcio (1)

Longe de entreter polemicas com o algoz de minha existencia, com quem não descerei a trocar palavra nem mesmo por escripto; volto hoje á imprensa, tão somente para confiar á esclarecida experiencia do publico, a arma com a qual, irrefutavelmente, se desvendará a mascara desse homem que tanto se ufana do vil papel que representa no seio da sociedade honesta.

Fallem por mim os distinctos cavalleiros, signatarios das cartas, em seguida publicadas, a cuja rectidão e nobresa de caracter, não hesitei fazer um appello, para dar este publico testemunho da verdade; e terei dado a ultima palavra sobre um ente, cuja lembrança, basta para perpetuar a minha vergonha e o meu martirio!

Na publicação dessas cartas, deixo, por compaixão, de incluir uma de tão subido valor pela firma de seu honrado e nobre signatario, pessoa qualificada, e pelas verdades que ella contém, que só por si, bastaria para ser outra a sentença aqui lavrada á minha causa.

Reservo-a, porém, para ser apresentada com as mais, abaixo publicadas, a quem as queira ler em seus originaes, para este fim depositadas, na typographia deste *Diario*.

Recife, 7 de Novembro de 1887.

Rita Paes Barreto.

Eis as cartas alludidas:

1ª Carta

Recife, 29 de Outubro de 1887.

Illm. Sr. Dr. José Eugenio Rigueira Pinto de Souza —Abem do meu direito e justiça, bem como da minha dignidade de mulher casada, rogo a V. S. o especial favor de responder ao pé desta, com a franqueza e sinceridade que o caracterisam, aos quesitos seguintes:

1º Desde quando conhece e tem relações de visinhança com o Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima?

2º Qual o conceito e estima de que o mesmo gosava para com V. S. e seus visinhos no geral quando solteiro.

3º Depois de casado o que consta a V. S. sobre seu comportamento commigo, sua mulher, e se é notorio esse comportamento?

4º finalmente, qual a consideração e estima de que elle gosa hoje de V. S. e de seus visinhos, e no caso de modificação dessa consideração, qual o motivo della?

Agradecendo desde já o favor de sua resposta peço permissão para fazer della o uso que me for preciso.

Sou com toda consideração e respeito, de V. S. attenta veneradora criada,

Rita Paes Barreto.

Illma. Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Comquanto V. Exc. se tenha enganado no meu nome, tendo certeza de que a presente foi a mim dirigida, devo responder em abono da verdade ao que V. Exc. de mim exige, afim de salvaguardar a sua dignidade ultrajada por aquelle com quem teve a infelicidade de unir-se pelos laços do matrimonio.

Em quanto ao 1º quesito respondo que a mais de 10 annos conheço o Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima.

Ao 2º que o mesmo Sr. era geralmente estimado e gosava de muito bom conceito quando solteiro, tanto que eu fazia o melhor juizo a seu respeito e o apreciava muito.

Ao 3º que o procedimento do Sr. Damaro para com V. Exc. pouco depois do seu casamento, foi tão reprehensivel, que causou geral indignação a todos os seus amigos e conhecidos.

Ao 4º finalmente o mesmo Sr. perdeu todo o conceito e estima de que gosava em vista de seu pessimo procedimento para com V. Exc., a ponto de achar-se hoje completamente abandonado por todos os seus amigos e conhecidos ao mesmo tempo que lastimam a infelicidade de V. Exc. que sendo dotada de tão excellentes e tão fina educação, era por certo digna de melhor sorte.

Pode V. Exc. fazer o uso que lhe aprouver desta minha reposta.

Sou com a maior consideração e respeito de V. Exc. criado venerador

José Eugenio da Silva Ramos.

Este senhor é proprietario e residente do engenho Amaragy na freguezia de Gamelleira, e a duas leguas mais ou menos da residencia do Sr. Joaquim Damaso, (nota da autora).

2ª Carta

Illm. Sr. major Fructuoso Dias Alves.—Aos mesmos quesitos da carta acima respondeu;

Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Satisfasendo o conteudo da carta supra responda aos quesitos seguintes:

Ao 1º conheço o Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima ha 20 annos pouco mais ou menos, e sempre tivemos boas relações como visinhos.

Ao 2º Quando solteiro sempre gosou bom conceito, merecendo a estima de todos.

Ao 3º depois de pouco tempo de casado foi publico e notorio que o mesmo Sr. Joaquim Damaso maltratava rigorosamete ha ponto de botal-a de casa para fóra, e nesta occasião usou de expressões taes que a decencia manda callar.

Ao 4º finalmente, que o Sr. Damaso perdeu todo o bom conceito que emsolteiro gosava, não só para commigo como para todos os seus amigos e pessoas deste termo, em vista do seu pessimo procedimento para com V. Exc., pessoa aliás digna de um bom esposo que soubesse apreciar as suas bellas qualidades.

Pode V. Exc. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Sou com respeito e consideração de V. Exc., obrigadissimo criado

Fructuoso Dias Alves da Silva.

E' proprietario e residente do engenho Amaragy d'Agua proximo a residencia do Sr. Joaquim Damaso, (nota da autora).

3.ª Carta

Illm Sr. capitão Francisco Antonio Bandeira de Mello. Aos mesmos quesitos respondeu:

Illma e Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Em resposta ao seu pedido passo a responder aos quesitos seguintes;

Ao 1.º conheço ao Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima ha muitos annos, e entretive com elle mais estreitas relações ha muito poucos annos.

Ao 2º respondo que formava bom conceito, apreciava suas maneiras e o julgava homem de conceito e assim muitos visinhos commigo pensava.

Ao 3º respondo que logo depois de seu casamento com V. Exc. me constou cousas inacreditaveis, e isto tomou tal notoriedade de factos, que chegaram ao meu conhecimento e dos visinhos como os que tive occasião de referir como testemunha apresentada por V. Exc. Ao 4º respondo que consideração e estima não me é possivel ter, e o movel é tão sómente os escandalos por elle apresentados, indignando o meu modo de pensar como pae de familia e o revoltar-me de ver um tyranno abusar das bôas qualidades que ornam a pessoa de V. Exc., é o que se dá commigo e no geral com meus visinhos, considerando-se hoje um homem isolado.

Creio ter respondido ao appello feito por V. Exc

Peço permissão para comp imental-a fazendo votos para que triumphe a justiça de que é merecedora.

Sou com toda attenção de V. Exc. muito respeitador, obrigadissimo criado.

Francisco Antonio Bandeira de Mello.

N. B.—Póde V. Exc. fazer o uso que lhe convier a bem de seu direito, desta minha resposta.—Bandeira de Mello.

Este senhor é proprietario e residente no engenho « Brejo » a menos de uma legua da residencia do Sr. Joaquim Damaso.

(Nota da autora).

4ª carta

Illm. Sr. capitão Francisco Genuino Correia.

« Aos mesmos quesitos respondeu:

Illma. Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Respondendo a honrosa carta de V. Exc., tenho a dizer lhe que, quanto ao 1º quesito, não tive e nem tenho com o Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima relações de visinhança. Quanto ao 2.º nenhum conceito mereceu elle para commigo em tempo algum. Quanto ao 3º refiro-me ao 2º. Quanto ao 4º finalmente, consta-me que é publico e notorio que o seu comportamento para com V. Exc. tem sido pessimo. Póde V. Exc. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Sou com toda consideração e respeito, de V. Exc. attento, venerador e criado.—Francisco Genuino Correia.

E' proprietario do engenho « Dous Braços » confinante com o do Sr. Joaquim Damaso.

(Nota da autora).

5ª carta

Illm. Revm. Sr. vigario João Augusto N. Pereira.

Os mesmos quesitos, sendo que o primeiro é concebido nestes termos: Se quando vigario da freguezia de Gamelleira donde é natural, conheceu e teve relações com seu parochiano o Sr. Joaquim Damaso.

Illma. Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Cumprindo o que de mim exige V. Exc. não tenho duvida em atteuder aos quesitos supra formulados, permittindo entretanto que desta minha resposta faça V. Exc. o uso que lhe convier.

1º cultivei é verdade, relações de amisade com o Sr. Joaquim Damaso durante 10 annos, tempo este de meu parochiado em Gamelleira, e, pelas frequentes conviveucias a que me obrigaram os deveres sociaes e de meu ministerio, teve, com magua, o de ereloo por vezes bem reprehensivel pelos seus modos bruscos, animo ardente e indole atrabiliaria e má.

2º nesse conceito, ao qual me arrastavam os seus actos indelicados e violentos tive, quero dizer, fui sentindo necessidade de ir arredando-me de sua convivencia a medida que o seu procedimento desagradavelmente me impressionava e da repugnancia que eu sentia por um caracter tão deslear como é o do Sr. Joaquim Damaso, de cuja repugnancia muitos de meus bons parochianos de Gamelleira partilharam.

3º Que se bem mantivesse eu relações com o Sr. Joaquim Damaso em pé menos forte, nunca occultei a presumpção de que reputava uma infelicidade o facto de seu casamento com V. Exc., attenta a educação e ao cavalheirismo tradicional do fallecido pai de V. Exc. meu bom amigo o major João Baptista Paes Barreto.

4º Finalmente que a consideração que elle ficame a merecer é justamente a que mereceria e deve merecer o algoz de uma joven de sentimentos que vê o seu futuro na desdita e o seu viver no infortunio.

Queira V. Exc. permittir-me que subscreva-me com toda consideração.

De V. Exc. criado, venerador e respeitador.

Vigario João Augusto do Nascimento Pereira.

E' hoje vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

(Nota da autora).

6ª carta

Illm. Sr. major João de Carvalho Soares Brandão.

« Aos mesmos quesitos respondeu:

Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Respondendo a carta acima que V. Exc. se dignou dirigir-me tenho a dizer-lhe que, quanto ao 1º quesito, conheço o Sr. Joaquim Damaso a 14 annos mais ou menos, e que com elle tenho tido poucas relações.

Ao 2º que o conceito de que elle gosava para commigo era e é pouco lisongeiro e por isso nenhuma estima me merecia; quanto aos meus visinhos nada posso dizer.

Ao 3º que depois delle casado o seu comportamento para com V. Exc. foi máo segundo me consta por ouvir dizer que V. Exc. fora alvo, não só de offensas phisicas como tambem de palavras injuriosas.

Ao 4º finalmente fica respondido com o 1º e 2º. Desnecessario é dizer a V. Exc. que desta minha resposta poderá fazer o uso que lhe convier.

Com estima e consideração me assigno.

De V. Exc. attento criado e venerador.

João de Carvalho Soares Brandão.

E' proprietario do engenho Antas confinante com o Sr. do Joaquim Damaso.

(Nota da autora)

7ª carta

Illm. Sr. major Miguel A. da Fonseca Galvão.

—Aos mesmos quesitos respondeu:

Illma. Exma. Sra. D. Rita Paes Barreto.—Respondendo a presente carta digo, em abono da verdade, quanto ao 1º quesito.

Que conheço o Sr. Joaquim Damaso a mais de 20 annos.

Ao 2º Que como visinho tive relações com elle e com pessoas de sua familia, e como os mais visinhos, o conceituava.

Ao 3º Que o seu comportamento para com V. Exc. tem sido o mais escandaloso possivel, pois é publico o modo injurioso e degradante com que elle a espelio de sua casa com improperios e injurias que escandalisou todo o publico, bem como outros actos por elle praticados contra a pessoa de V. Exc., como me tem sido relatados escandalo tanto mais revoltante quanto todos reconhecem suas qualidades e virtudes.

Ao 4º finalmente que pelo seu pessimo comportamento para com V. Exc. perdeu todo o conceito de que gosava.

Pode fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

De V. Exc. respeitador e obrigado.

Miguel A. da Fonseca Galvão.

E' proprietario e residente no engenho Santa Luzia, a meia legua mais ou menos do Sr. Joaquim Damaso.

(Nota da autora).

8ª carta

Illm. Sr. Dr. João Lopes Siqueira Santos —Aos mesmos quesitos respondeu:

Illma. Exma. Sra. D. Rita Paes Barretto.—Satisfasendo o que exige V. Exc. na carta acima passo a responder os quesitos:

1º Conheço-o o Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima a poucos annos e com elle nunca entretive relações de visinhanças.

2º Fica prejudicado com a resposta do primeiro.

3º Sei que o comportamento do Sr. Joaquim Damaso de Araujo (vulgo Urubá) para com V. Exc. infelizmente sua mulher tem, sido miseravel o peor possivel, o que é publico e notorio.

4º A consideração e estima que elle gosa de mim é nenhuma e supponho que da maior parte dos visinhos principalmente pelo irregular e nojento procedimento que elle tem tido para com V. Exc. incontestavelmente digna de melhor sorte.

Pode V. Exc. fazer o uso que lhe aprouver de minha resposta.

De V. Exc. attento criado.

João Lopes Siqueira Santos.

Este Sr. é o juiz municipal do termo de Gamelleira.

(Nota da autora).

9ª carta

Recife, 31 de Outubro de 1887.

Illm. Exm. Sr. Dr. Antonio Domingos Pinto.—A bem da verdade e amparo a justiça, rogo a V. Exc. se digne responder ao pé desta se é exacto ter eu, em dias do mez de Outubro do anno proximo passado apresentado a V. Exc. uma carta de minha sobrinha D. Rita Paes Barreto datada de 10 daquelle mez, pedindo-me com maxima affiicção que a soccorresse sem demora, indo tiral-a de sua casa, onde continuava a ser seviciada por seu marido Joaquim Damaso de Araujo Lima de modo a não esperar sobreviver por mais dias ao seu incessante martyrio; e bem assim se V. Exc., então no exercicio de seu cargo de chefe de policia, me offereceu força policial para tiral-a, o que deixei de aceitar para que não parecesse esse um meio de provocação, preferindo outro que, evitando qualquer occurrencia desagradavel me permittisse effectuar o soccorro exigido.

Antecipando o meu agradecimento, peço ainda permissão a V. Exc. para fazer de sua resposta o uso que me convier. Preso ser com todo respeito e alta consideração.

De V. Exc. muito attento venerador criado e obrigado.

José Bezerra de Barros Cavalcante.

Illm. Sr José Bezerra de B. Cavalcante.—Permitta me V. S. que aqui mesmo responda a sua carta de hoje datada. E' exacto o que V. S. nella expõe e o que entre mim e V. S. se passou quando exercia eu o cargo de chefe de policia desta provincia, e com relação ao procedimento do Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima para com sua esposa.

(1) Em consequencia de affluencia de materia deixou de ser publicado hontem o presente artigo.

*Os RR.*

Pode V. S. usar desta minha resposta como lhe aprouver.

Sou com estima de V. S. venerador criado obrigado.

Antonio Domingos Pinto.

## Diga-se a verdade

A *Provincia* de hontem no *damnoso* intento de censurar e criminar as autoridades policiaes da situação conservadora, por intermedio de um *desabusado* de seus *escriptores* deturpou a verdade sobre os tristes acontecimentos de Afogados e narrou os factos *a geito*, para innocentar ao exguarda civico, Alexandre Felix de Souza, hoje amigo e correligionario da *grey* liberal.

Nós ligeiramente protestamos contra as inverdades da *Provincia* e promettemos desde já discutir imparcialmente esse acontecimento, aguardando a publicação do inquerito policial para mostrarmos ao publico que Alexandre não foi mais do que um instrumento cégo e vil de *alguem*, que o aconselhou e instou para matar o sub-delegado Nunes de Freitas, como uma vindicta politica.

A verdade ha de apparecer.

E' falso que o tenente Miguel procurasse a Alexandre, pelo contrario, foi aggredido pelo seu offensor, que traiçoeiramente o ferio, como dizem todas as pessoas que presenciaram o facto, o qual passou-se da seguinte maneira :

A autoridade policial em companhia de duas praças e *não de todo destacamento*, no domingo ultimo, sahio, como era de seu dever, a percorrer o districto, para evitar disturbios e ao chegar no *Catucá*, lugar celebre de Afogados, encontrou aberta a *tasca* ou *venda* de Alexandre, vendendo-se aguardente a uns individuos, e ao ponderar unicamente que não era conveniente achar-se o estabelecimento aberto contra as posturas municipaes, appareceu Alexandre armado de uma pistola, prorompeu em gritos e insultos á essa autoridade, dizendo que estava bem aconselhado pelos amigos e que era occasião de acabar se a perseguição que soffria, e dando o subdelegado voz de prisão—elle respondeu com um tiro, que não acertou, por ter uma das praças desviado a arma, e então armado de um estoque e com mão certeira deu uma punhalada mortal na alludida autoridade, que sentindo-se ferido e vendo que Alexandre ia descarregar uma segunda punhalada, procurou defender-se, tirando (já mortalmente ferido) e a muito custo, um pequeno revolver do bolso do palitot.

E' essa a pura verdade.

O facto passou-se na rua e junto a uma arvore que alli existe, e não dentro da casa da residencia, como falsamente disse o orgão do Sr. José Maria e companhia.

Pode a *Provincia* especular, insultar e calumniar, porque esse sempre foi e ha de ser o elemento de *certa gente* desta terra, que só encontram *lama* para borrar as folhas de papel, e com ellas jogar em suas especulações politicas.

Alexandre de Souza aconselhado por alguem dos *demagogos* desta capital, premeditava ha muito assassinar ao tenente Miguel Nunes de Freitas, contando com a promettida absolvição do jury, havia anteriormente fallado a um individuo para esse fim, e que não acceitou, e antes aproveitando-se da opportunidade, satisfez os sentimentos perversos e de seus conselheiros.

Amanhã discutiremos mais detalhadamente.

Recife, 8 de Novembro de 1887.

*Um amigo da verdade.*

## MINHA FILHA ELVIRA

*Criança de 3 annos de idade*

OFFERECIDA AO MEU AMIGO O ILLM. SR. ALCIBIADES PEÇANHA (ACADEMICO)

E's tão linda e tão formosa,
Como a rosa,
Como a rosa em mez de Abril ;
E's como a nuvem doirada,
Deslisada,
Deslisada em céos d'anil.
G. Dias

E's tão linda e tão galante
Semilhante,
Semilhante a um cherubim ;
Teus cabellos são de ouro,
Teu thesouro,
Tens até mãos de marfim.

E's tão linda e tão faceira,
Tão ligeira,
Semilhante a borboléta ;
Teus vestidos são dourados,
Anilados,
Imitando a violêta.

E's tão linda e tão mimosa
Tão cheirosa,
Como as flores em mez de Abril ;
E's como as órbes brilhantes
Scintillantes,
Scintillantes em céos d'anil.

Tens encantos e tua vida
Tão querida
Tão querida pelos teus pais ;
Inda hoje tenho saudade
Dessa idade,
Que os annos não trazem mais.

-- 1887 --

*Julio Soares d'Azevedo.*

## Protesto

Constando aos herdeiros da finada D. Marcelina Angelica de Castro Aguiar, que seu filho José Marques dos Santos Aguiar pretende vender o sitio á estrada dos Afflictos n. 1, que foi da mesma finada, vem aquelles protestar contra semelhante venda pelo mesmo senhor que é devedor ao monte, sobre este sitio pertencente á herdeiros aos quaes ainda não se deu partilhas.

Recife, 8 de Novembro de 1887.

Sob a influencia das variações rapidas de temperatura, succede que muitas pessoas soffrem inflammações de garganta, bronchites, defluxos e outras affecções, que não são faceis de curar. Nestes casos as preparações balsamicas dão os melhores resultados, e de preferencia os medicos aconselham o *Xarope de seiva de pinheiro maritimo* de Lagasse, pharmaceutico bem conhecido de Bordeaux.

Illm. Sr.—A Associação Commercial Agricola tendo resolvido dar uma prova solenne do quanto é agradecida ao Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, deputado pelo 10º districto desta provincia, pelo zelo que desenvolveu na Camara dos Deputados em prol dos interesses da agricultura, deliberou fazer-lhe uma manifestação publica na occasião em que elle aportar a nossa cidade; e, contando com a assistencia de V. S., que faz causa commum com todos aquelles que reconhecem os meritos do mesmo Exm. Sr., participa a V. S. que sua chegada será no dia 29 do corrente, e espera que V. S. com sua presença e luzes concorrerá para abrilhantar a manifestação projectada.

A Associação Commercial Agricola desde já se confessa agradecida a V. S. de quem se assignam

Criados veneradores,
Barão de Nazareth,
Presidente.
Antonio Arthur Moreira de Mendonça,
1º secretario.
Miguel José Alves,
Thesoureiro.

## Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO

**44—Rua Larga do Rosario—44**

Onde tem consultorio e residencia, e póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

Especialidade : febres, molestias das senhores e do pulmão, syphilis e estreitamentos da urethra.

Consultas : 10 ao meio dia.

**Telephone 374**

### Despedida

O Dr. João Manoel Mendes da Cunha Azevedo seguindo hoje para o Rio Grande do Sul, despede-se de seus amigos e pede desculpa de não ter ido pessoalmente receber suas ordens.

Recife, 7 de Novembro de 1887.

### A bem da humanidade (2)

E' facil reconhecer as propriedades curativas do **Peitoral de Cambará** descoberta do Sr. S. Soares, de Pelotas, contra os catarrhos, bronchites, hemoptysias e outros estados morbidos da membrana pulmonar, e a sua poderosa efficacia nos varios perios periodos de tysica.

Sob a influencia d'este poderosissimo remedio vê-se cessar os escarros de sangue e as expectorações sanguinolentas ; dissipam-se as tosses mais rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres do deito e alterações da voz ; pouco a pouco desenvolve-se appetite, reapparecem as forças perdidas e, n'uma palavra os doentes experimentam uma mudança muito notavel e, por assim dizer, tornam á vida !

Os unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

## EDITAES

— O administrador da Recebedoria Provincial em obediencia á lei n. 1,884 e de accordo com a decisão do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro de 15 do corrente, faz publico a quem interessar possa que no praso de 30 dias uteis contados de 2 de Novembro proximo dar-se-ha principio nesta repartição á cobrança, livre de multa, dos seguintes impostos relativos ao 3· semestre addicionado ao exercicio de 1886–87 ;

3 % sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.

10 % sobre estabelecimentos fora da cidade.

12 % sobre escriptorios de advogados, solicitadores, cartorios e consultorios medicos.

20 % sobre estabelecimentos da cidade.

200$000 por pessoa que empregar capitaes em descontos de lettras.

1:000$000 per casa de garantia de bilhetes de loterias ou fracções destas.

80 réis por litro de aguardente ou alcool quer puro, quer transformado em licor, que for retalhado em qualquer parte da provincia.

5$, 10$ e 20$000 applicados á companhia de bombeiros e cobrados dos estabelecimentos commerciaes ou industrias existentes nas cinco freguezias da cidade do Recife.

2$500 por tonelada de alvarenga, canôa etc.

Recebedoria Provincial de Pernambuco, 25 de Outubro de 1887.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura

## Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

**Escrivão Rego Barros**

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda Lindolpho Hisbello Correia de Araujo, se venderá em praça publica no dia 11 do vindouro mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes :

A casa terrea de tijolo e cal com uma olaria em continuação da mesma, tudo em ruina, sita em terreno foreiro de marinha, no lugar dos Coelhos, freguezia da Boa-Vista, pertencente a José de Amorim Senna, hoje a seus herdeiros, avaliada em 800$000.

A casa terrea de tijolo e cal, coberta de telha, sita á rua de Gervasio Pires n. 73, pertencente a Antonio Bernardo Quinteiro, avaliada por 500$.

O dominio util do terreno de marinha n. 9, sito em Motocolombó, pertencente aos herdeiros de Luiz de França da Cruz Ribeiro, avaliado por 200$000. Todos os bens são vendidos para pagamento da fazenda nacional e custas.

Recife, 29 de Outubro de 1887.

O solicitador da Fazenda Nacional,
Luiz Machado Botelho.

## DECLARAÇÕES

## Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe proposta no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição, forragens e ferragens para a cavalhada durante o semestre de Janeiro a Junho de 1888 :

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Dito dito de 2ª dita, idem.
Dito mascavado refinado de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalhão, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio-Grande, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Dita de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Dito mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.
Marmelada idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, idem.
Toucinho de Minas, idem.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisboa, litro.
Dito do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.
Lavagem de roupa passada a ferro, peça, uma.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Biscouto de Araruta, idem.
Café moido, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinha, uma.
Passas kilogramma.
Tapioca, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Dito cock, kilogramma.
Sabão commum, idem.
Vassouras de piassava, grandes, duzia.
Papel pautado fiume, resma.
Dito mata borrão, folha.
Pennas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canetas de madeira, duzia.
Lapis preto de Faber n. 1, idem.
Banha de porco americana, kilogramma.
Carne de carneiro, idem.
Goiaba em lata, idem.
Ovos, um.
Vinho branco, litro.
Vinagre de Lisboa, idem.
Velas de cêra, kilogramma.

## COMMERCIO

### REVISTA COMMERCIAL

**Da semana de 31 de Outubro a 5 de Novembro de 1887**

Cambio sobre Rio de Janeiro—Fez-se negocio a 3 d/v ao par do Banco.

Cambio sobre Bahia—Nada constou officialmente.

Cambio sobre Santos—Idem idem.

Cambio sobre Rio Grande do Sul—Idem idem.

Cambio sobre Porto Alegre—Idem idem.

Cambio sobre Pará — Fez-se transacção a 15 d/v com 1/2 0/0 a 30 d/v com 3/4 0/0 e a 90 d/v com 2 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres—Negociou-se o papel do Banco a 90 d/v 22 7/8 e á vista 22 5/8 d/ por 1$.

Cambio sobre Paris — Nada se fez officialmente. O banco fechou a 90 d/v 415 e rs. e á vista 419 rs. o franco.

Cambio sobre Hamburgo—Nada se fez officialmente. O Banco fechou a 90 d/v 515 rs. e á vista 520 rs. o R. M.

Cambio sobre Portugal e Lisboa—Nada se fez officialmente. O Banco fechou a 90 d/v 232 0/0 e á vista 234 0/0 de premio.

Cambio sobre Porto — Foi passado o papel do Banco a vista a 134 0/0 de premio.

Cambio sobre Montevidéo—Nada constou officialmente.

Cambio sobre Buenos Ayres—Idem idem.

Apolices da divida publica de 5 % — Venderam-se 3 apolices do valor de 1:000$ a 950$ cada uma.

Ditas provinciaes de 7 % — Venderam-se 19 apolices do valor de 1:000$000 a 1:017$500 cada uma.

Companhia Seguro Indemnisadora—Não constou vendas officialmente.

Companhia Phenix—Idem idem.

Companhia Seguro Anfithrite—Idem idem.

Companhia Pernambucana—Idem idem.

Companhia Fiação e Tecidos—Idem idem.

Companhia do Beberibe — Venderam-se 82 acções do valor de 100$ a 160$ ou 15$ cada uma, sem dividendo.

Companhia de Santa Thereza — Nada constou officialmente.

Companhia de Olinda a Beberibe—Idem idem.

Banco de Credito Real de Pernambuco — Venderam-se 15 acções do valor realisado de 60$ a 80$ cada uma.

Desconto de lettras—Nada constou officialmente.

Lettras hypothecarias—Idem idem.

**Generos nacionaes**

Aguardente—As vendas foram de 48$ a 49$ a pipa de 480 litros.

Alcool—Mantém-se as vendas de 93$ a 95$000 a pipa de 480 litros.

Assucar — Entraram 72,587 saccos — Vendas, branco 2$200 a 2$500, somenos 1$600, mascavado 1$600, mascavado bruto 1$580 a 1$620, retame 1$200 a 1$400 os 15 kilos.

Algodão—Entraram 6,880 —Idem, mantém-se a 6$500 de 1ª, 5$500 mediano e 4$500 de 2ª sorte os 15 kilos.

Arroz em casca—Mantém-se o retalho de 4$500 a 5$000 o sacco.

Café—Entraram 970 saccos — O retalho mantém-se de 12$ a 15$ os 15 kilos.

Cebolas do Rio Grande do Sul — Sem entradas, nem existencia.

Cera de Carnauba — Fez-se venda de um lote de 3$ a 5$ os 15 kilos.

Couros salgados seccos — Mantém-se as vendas a 525 rs. o kilo frouxo.

Ditos ditos verdes—Continuamos a cotar nominalmente a 305 rs. o kilo.

Cerveja nacional—O retalho é de 6$ a duzia de 1/2 garrafas e 5$ a de 1/1 (embarricada).

Farinha de mandioca—Mantém-se o retalho de 2$250 a 2$500 o sacco.

Fumo — Mercado frouxo, mantém-se o retalho de 6$ a 13$ os 15 kilos (em folhas) e de 14$ a 26$ (em cordas) conforme a qualidade e procedencia.

Gomma de mandioca—Mantém-se o retalho de 2$200 a 2$400 os 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul—Continuamos a cotar nominalmente de 3$600 a 4$ os 15 kilos.

Gordura do Rio da Prata—Continuamos a cotar nominalmente a 4$200 os 15 kilos.

Genebra nacional — Mantém-se o retalho de 3$800 a 9$500 a caixa conforme a qualidade.

Mel—Continua sem existencia no mercado.

Milho—O retalho é de 55 rs. o kilo.

Pelles cortidas—Soffreu baixa, cotamos nominalmente de 40$ a 70$ o cento.

Pelles em cabello—Fez-se vendas de 115$ pelles de cabra e 40$ as de carneiro, ao cento.

Sal do Assú e Mossoró—Baixou, fez-se vendas a 800 rs. o alqueire.

Sebo coado—Continuamos a cotar nominalmente de 4$400 a 4$800 os 15 kilos.

Dito em pelles—Continuamos a cotar nominalmente a 2$500 os 15 kilos.

Tapioca—Mantém-se o retalho de 3$ a 3$300 os 15 kilos liquido.

Vellas stearinas do Rio—Idem idem de 280 rs. o masso idem.

Ditas ditas da provincia—Idem idem de 260 rs. o masso idem.

Vinagre do Rio—Idem idem de 80$ a pipa.

Vinho do Rio — Idem idem de 125$ a 160$ a pipa.

Xarque do Rio Grande do Sul—Deposito 41000 arrobas, o retalho é de 4$000 a 6$000 cada arroba.

**Generos estrangeiros**

Alfazema — Mantém-se o retalho de 15$000 os 15 kilos.

Arroz da India—Mantém-se o retalho de 2$450 a 2$500 os 15 kilos.

Alpista — Mantém-se o retalho de 4$700 a 4$800 os 15 kilos.

Azeite de oliveira em barris—Sem existencia.

Dito de dito em latas—Mantém-se o retalho de 15$500 a 15$800 a lata.

Bacalhão — Deposito 14,000 barricas e tinas o retalho continúa de 17$ a 20$000.

Banha de porco—Mantém-se o retalho de 410 a 420 réis a libra.

Batatas portuguezas—Mantem-se o retalho de 3$400 a meia caixa.

Ditas inglezas—Não ha no mercado.

Ditas francezas—Mantem-se o retalho de 4$ a meia caixa.

Breu—Cotamos nominalmente a 14$ a barrica conforme a qualidade.

Carvão de pedra—Mantém-se o retalho de 16$ por tonelada a bordo.

Canella — Mantém-se o retalho de 1$450 a 1$500 por kilo.

Cebolas—Mantém-se o retalho de 15$ a caixa.

Cervejas—Mantém-se o retalho de 6$ a 10$000 a duzia, conforme a qualidade e procedencia.

Cimento — Mantém-se o retalho de 7$ a 8$ a barrica, conforme a qualidade, fabricante e peso.

Cominhos — Mantém-se o retalho de 17$500 por 15 kilos.

Cravo da India—Montém se o retalho de 2$800 o kilo.

Farinha de trigo—Deposito de 17,000 barricas, o retalho continua de 16$ a 16$500 pela americana e 20$ a 22$ a de Trieste cada barrica.

Feijão — Mantém-se o retalho de 4$ a 9$000 o sacco, conforme a qualidade e procedencia.

Garratões vasios — Mantém-se o retalho de 450 a 1$500 conforme a capacidade d'elles.

Doces em calda — Mantém-se o retalho de 750 réis a lata.

Farello do Rio da Prata—O retalho é de 4$000 por sacco.

Dito de Lisboa — Sem deposito, retalho é de 3$800 a 3$900 o sacco liquido.

Genebra—Mantem-se o retalho de 4$ a 14$ a caixa, conforme a qualidade e procedencia.

Herva doce—Mantem-se o retalho de 17$500 os 15 kilos.

Kerosene — Sem deposito o retalho se mantem a 3$500 a caixa, liquido.

Louça ingleza ordinaria — Mantem-se o retalho de 80$ a 125$ o gigo, conforme a qualidade e sortimento.

Madeira de pinho—Continúa supprido o mercado.

Massa de tomate—Mantem-se o retalho de 800 réis a libra.

Manteiga em barris—O retalho é de 820 a 850 a libra.

Dita em latas—Se mantém o retalho de 1$100 a 1$200 a libra.

Massas italianas — Se mantém o retalho de 7$500 a 8$ a caixa.

Oleo de linhaça—Se mantém o retalho de 1$700 o galão (em barril).

Passas communs—Se mantém o retalho de 8$500 a 9$ a caixa.

Ditas finas—Se mantém o retalho de 11$ a caixa.

Papel de embrulho—Se mantém o retalho de 580 a 1$450 a resma conforme a qualidade e dimensão.

Pimenta da India—Se mantém o retalho de 1$350 a 1$400 por kilo.

Polvora ingleza—Se mantém o retalho de 20$ o barril.

Queijos—O retalho é de 2$900 a 3$200 um.

Sal estrangeiro—Sem existencia no mercado.

Sardinhas—Se mantém o retalho de 310 a 320 o 1/4 conforme a qualidade e procedencia.

Toucinho de Lisbôa—Se mantém o retalho de 10$ os 15 kilos.

Dito americano—Se mantem a retalho de 12$500 a 13$ os 15 kilos.

Velas stearinas—Se mantém o retalho de 550 a 900 o masso.

Vinagre de Lisbôa — Se mantém o retalho de 150$ a 165$ a pipa.

Vinho de Lisbôa—Se mantém o retalho de 215$ a 230$ a pipa.

Vinho francez — Continúa sem existencia no mercado.

Vinho da Figueira—Se mantém o retalho de 230$ a 240 a pipa.

Xarque do Rio da Prata—Deposito 67,000 arrobas. O retalho é de 4$500 a 6$200 cada arroba.

N. B. Os generos de estiva são vendidos com 10 % de desconto salvo os que tem declarado *liquido*.

### Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

*Recife, 8 de Novembro de 1887*

Algodão de Macáo, 6$600 por 15 kilos, hontem.

Letras hypothecarias, sem juros, 91$ cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 7/8 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 22 5/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 22 15/16 d. por 1$, particular.

Na hora da bolsa

Venderam-se :

240 letras hypothecarias.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

### Movimento bancario

RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa de 22 7/8 d. sobre Londres, achando pouco dinheiro.

A's 2 horas da tarde, o London mudou a sua tabella para 22 3/4 d., continuando os outros bancos a offerecer 22 7/8.

Em papel particular houve alguma cousa a 23 d. e depois a 22 15/16, com pouco movimento.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Abriram a 22 3/4 d. bancario, ficando logo sómente os bancos inglezes saccando áquella taxa sobre a caixa matriz.

Mais tarde retiraram-se todos os bancos para 22 5/8.

As tabellas expostas aqui foram estas :

DO LONDON BANK :

| | 90 d/v | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 22 3/4 | 22 1/2 |
| Paris | 417 | 421 |
| Italia | . . | 421 |
| Hamburgo | 517 | 522 |
| Portugal | 234 | 236 |
| New-York | | 2$220 |

DO INTERNACIONAL :

| | 90 d/v | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 22 3/4 | 22 1/2 |
| Paris | 417 | 421 |
| Italia | . . | 421 |
| Hamburgo | 517 | 522 |
| Lisboa e Porto | 234 | 236 |
| Principaes cidades de Portugal | . . | 241 |
| New-York | | 2$220 |

DO ENGLISH BANK :

| | 90 d/v | á vista |
|---|---|---|
| Londres | 22 3/4 | 22 1/2 |
| Paris | 417 | 421 |
| Italia | . . | 421 |
| Hamburgo | 517 | 523 |
| Lisboa e Porto | 234 | 236 |
| Principaes cidades de Portugal | . . | 241 |
| Ilha dos Açores | . . | 244 |
| Ilha da Madeira | . . | 241 |
| New-York | | 2$220 |

### Cotação de assucar

EM 8 DE NOVEMBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos :

| | | |
|---|---|---|
| Usina Pinto | 2$400 a 2$500 | |
| Turbina pulverisado | 2$200 a 2$300 | |
| Branco 3.a boa | 2$500 a 2$600 | |
| « 3.a regular | 2$200 a 2$300 | |
| Somenos | 1$600 a 1$700 | |
| Mascavado purgado | 1$500 a 1$600 | |
| « bruto | 1$540 a 1$600 | |
| Retame | 1$200 a 1$400 | |

### Cotação de algodão

EM 8 DE NOVEMBRO DE 1887

Mercado mais frouxo, não offerecendo os compradores mais de 6$500 por 15 kilos do de 1.ª sorte do sertão.

### Entradas de assucar e algodão

MEZ DE NOVEMBRO

*Assucar*

| Entradas | Dias | Saccos |
|---|---|---|
| Barcaças | 2 á 5 | 28 185 |
| Via-ferrea de Caruarú | 3 á 7 | 2.496 |
| Animaes | 2 á 8 | 3.676 |
| Via-ferrea de S. Francisco | 2 á 5 | 20.463 |
| Via-ferrea de Limoeiro | 2 á 4 | 16.109 |
| Somma | | 70.929 |

*Algodão*

| Entradas | Dias | Saccas |
|---|---|---|
| Barcaças | 2 á 7 | 1.874 |
| Vapores | 2 á 7 | 4.250 |
| Animaes | 2 á 8 | 1.838 |
| Via-ferrea de S. Francisco | 4 e 5 | 305 |
| Via-ferrea de Limoeiro | 2 á 4 | 735 |
| Somma | | 9.002 |

### Fretamentos

Foram fechados os seguintes :

Da barca ingleza «Rose of Devon», para carregar aqui, com destino a Liverpool, assucar a 15/ e algodão a 5/16 e 5 0/0.

Da barca ingleza «Windermere», para carregar no Rio Grande do Norte, com destino a Liverpool, algodão a 3/8 secces.

Da barca ingleza «Scotia», para carregar aqui, com destino aos Estados-Unidos, assucar a 18/.

### Vapores despachados

Vapor inglez «Tagus», sahido hontem, levou para :

Montevidéo : 475 barricas, 100/2 e 100/4 ditas com assucar branco e 30 barricas com assucar mascavado.

Carregaram Amorim Irmãos & C.

Buenos-Ayres : 100 saccas com algodão e 9 caixas com abacaxis.

Carregaram diversos.

Vapor nacional «Manáos», sahido antehontem, levou para :

Ceará : 58 fardos de xarque, 5 barris de quinto com aguardente e 3 caixas com calçado nacional.

Maranhão : 1 caixa com calçado nacional.

Pará : 530/2 barricas e 494/4 ditas com assucar branco, 910 saccas com milho, 9 caixas com calçado nacional, 1 dita com mel, 70 meios de sola, 14 pipas e 100/2 ditas com aguardente e 11 volumes com doce.

Manáos : 30/2 barricas e 90/4 ditas com assucar branco, 10 caixas com cajurubeba e 1 pipa e 115 barris de quinto com aguardente.

Carregaram diversos.

Vapor nacional «Pará», sahido antehontem, levou para :

Rio de Janeiro : 122 saccos com assucar branco, 750 saccas com algodão, 194 saccos com côcos (fructa) e 12 atados com vinho de jurubeba.

Rio Grande do Sul : 100 saccos com assucar branco.

Carregaram diversos.

### Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE NOVEMBRO DE 1887

(Vide o *Diario* de 6 de Novembro

### Navios á carga

Barca nacional *Maria Angelina*, para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional *Marinho XI*, para Lisboa.
Barca ingleza *Charity*, para Estados Unidos.
Barca ingleza *Blue Bird*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Josva*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Ehen*, para Rio de Janeiro.
Barca norueguense *Rex*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Hosten*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Ibis*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Rose of Devon*, para Liverpool.
Barca ingleza *Scotia*, para Estados-Unidos.
Lúgar portuguez *Mario*, para Lisboa e Porto.
Lúgar portuguez *Temerario*, para Santos.
Lúgar norueguense *Anna*, para Montevidéo.
Vapor portuguez *John & Albert*, para Estados-Unidos.
Vapor inglez *Merchant*, para Liverpool.
Vapor inglez *Actor*, para Liverpool.
Vapor nacional *Marquez de Caxias*, para Bahia e escala.
Vapor inglez *S. George*, para New York.

### Navios á descarga

Barca dinamarqueza *Concordia*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Mjorner*, varios generos.
Barca ingleza *Carpasian*, bacalhão.
Barca norueguense *Sorriddesen*, carvão.
Barca sueca *Meldepad*, carvão.
Barca norueguense *Cato*, carvão.
Barca franceza *Bengali*, carvão.
Barca norueguense *Andréas Riis*, carvão.
Brigue norueguense *Sophie & Nicoline*, carvão de pedra.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Brigue inglez *Union*, bacalhão.
Brigue allemão *Romeo*, sal.
Escuna allemã *Franziska*, xarque.
Lúgar inglez *Catherine*, carvão de pedra.
Lúgar sueco *Aurora*, carvão de pedra.
Lúgar inglez *Mennie*, bacalhão.
Lúgar inglez *Adamantine*, bacalhão.
Lúgar nacional *Caciello*, varios generos.
Lúgar inglez *Electra*, bacalhão.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho nacional *Positivo*, xarque.
Patacho inglez *85*, bacalhão.
Patacho allemão *Alwine*, varios generos.

### Importação

Vapor nacional *Marquez de Caxias*, entrado de Mossoró e escala em 7 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou :

Algodão em rama 624 saccas a Rodrigues Lima & C., 300 a João V. Alves Matheus & C., 208 a Borstelmann & C., 200 a Machado & Pereira, 81 a Parente Vianna & C., 482 a Gomes de Mattos Irmãos, 80 a Cunha Irmãos & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Gomes de Mattos Irmãos, 5 á Companhia Amphitrite, 74 á Companhia Phenix, 2 á Companhia Indemnisadora.

Pelles de cabra 44 atados a Abe Stein & C.

—

Vapor inglez *Tagus*, entrado dos portos da Europa em 8 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Amostras 52 volumes a diversos.

Armas 5 caixas a Ferreira Guimarães & C., 1 a Miranda & Souza.

Capsulas 1 caixa aos mesmos.

Canella 5 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Chá 2 grades a Joaquim Felippe Aguiar.

Ferragens 1 caixa a Ferreira Guimarães & C., 4 á Companhia do Beberibe.

Fio 4 pacotes á ordem.

Livros 10 volumes ao Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, 1 ao Dr. J. R. Wing, 1 a J. Howie.

Linha 2 caixões a Parente Vianna & C.

Mercadorias diversas 2 volumes a Francisco Gurgel & Irmão, 1 a G. C. Gatis, 2 á ordem, 1 a H. W. S. Bird, 1 a R. Petton.

Machinas de costura 1 caixa á ordem.

Provisões 25 caixas á ordem.

Presuntos 5 caixas a Carvalho & C.

Queijos 24 caixas a J. B. de Carvalho, 20 á ordem, 7 a Alheiro, Oliveira & C., 28 a Gonçalves Rosa & Fernandes, 30 a Joaquim Felippe e Aguiar, 6 a Guimarães Rocha & C.

Roupa 1 caixa a M. S. Bird.

Sulfato de cobre 2 caixas a Brasilian Submarine Telegraphe Company.

Salitre 50 barris a Ferreira Guimarães & C.

Tecidos diversos 1 volume a Rodrigues Lima & C., 3 a Rodrigues de Carvalho & C., 157 á ordem, 3 a Manoel Dias da Silva Guimarães, 12 a Joaquim Agostinho, 17 a Machado & Pereira, 2 a Alves de Britto & C., 15 a A. Vieira & C., 5 a A. Amorim & C., 11 a Loureiro Maia & C., 1 a Guerra & Fernandes, 10 a Andrade Maia & C., 6 a Olinto Jardim & C., 130 a Luiz A. Siqueira, 9 a Couto Santos & C. Vidros 1 caixa a J. A. Thon.

### Exportação

RECIFE, 7 DE NOVEMBRO DE 1887

*Para o exterior*

— No vapor portuguez *John & Albert*, carregaram :

Para Liverpool, F. Casção & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *S. Georg*, carregaram :

Para New-York, J. Pater & C. 30,000 saccos com 2,250:000 kilos de assucar mascavado ; Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregaram :

Para New York, Baltar Oliveira & C. 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar macavado.

— Na barca norueguense *Josva*, carregaram :

Para New-York, F. Casção & Filho 252 saccos com 18,900 kilos de assucar mascavado.

— Na barca noruguense *Rex*, carregaram :

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,045 saccos com 78,375 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Blue Bird*, carregaram :

Para New York, Julio & Irmão 2,000 saccos com 150 000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram :

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado ; Aguiar Junior 61 saccos com 3,560 kilos de polvilho.

— Na barca nacional *Marinho II*, carregou :

Para o Porto, A. C. da Silva 200 couros salgados com 2,400 kilos.

— No vapor inglez *Tagus*, carregaram :

Para Buenos-Ayres, H. Burle & C. 100 saccas com 7,633 kilos de algodão ; Amorim Irmãos & C. 675 barricas com 70,280 1/2 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3,975 ditos de dito mascavado.

*Para o interior*

— No vapor francez *Suez*, carregaram :

Para Santos, P. Pinto & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Pará*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 200 saccas com 15,651 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram :

Para o Pará, M. Borges & C. 70 meios de sola e 60 saccos com 3,600 kilos de milho ; M. J. Alves 10 barricas com 671 kilos de assucar refinado ; A. R. da Costa 6 volumes com 150 kilos de doce ; Amorim Irmãos & C. 2 volumes com 75 kilos de doce ; Fernandes & Irmão 2 volumes com 1.0 kilos de doce.

Para Manáos, A. Oliveira & C. 3 volumes com 150 kilos de doce ; F. A. de Azevedo 50 barricas com 2,840 kilos de assucar branco ; J. de Albuquerque 4 pipas com 1,920 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Camelia*, carregou :

Para Natal, C. Rabello 3 barricas com 240 kilos de assucar branco.

### Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vapor inglez «Tagus», de Londres, para :

London and Brasilian Bank £ 1.000

EXPEDIDO

Pelo mesmo vapor acima, para :

Maceió 20:000$000

### Rendimentos publicos

MEZ DE NOVEMBRO

*Alfandega*

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral : | | |
| De 2 a 7 | 250.771$322 | |
| Idem de 8 | 61:565$755 | |
| | | 312:337$077 |
| Renda provincial : | | |
| De 2 a 7 | 55.262$106 | |
| Idem de 8 | 8.064$906 | |
| | | 63:327$012 |
| | | 375:664$089 |
| *Recebedoria geral* | | |
| De 2 a 7 | 6:742$770 | |
| Idem de 8 | 1:341$251 | |
| | | 8:084$021 |
| *Recebedoria provincial* | | |
| De 2 a 7 | 3:284$531 | |
| Idem de 8 | 2:385$472 | |
| | | 5:670$003 |
| *Recife Drainage* | | |
| De 2 a 7 | 4:844$867 | |
| Idem de 8 | 602$276 | |
| | | 5.447$143 |

### Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 93 rezes para o consumo do dia 8 de Novembro.

Sendo : 61 rezes pertencente a Oliveira Castro, & C., e 32 a diversos.

Foi para a caldeira um boi por não se achar em condição de ser consumido, como julgou o medico respectivo.

### Embarcações surtas no porto em 8 de Novembro

NACIONAES

Cecilia—consig. á Pereira Carneiro & C.
Caciello—á Gomes de Mattos Irmãos.
Giquiá—á Companhia Pernambucana.
Jacuhype—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Marinho XI—consig. á José da S. Loyo & Filho.
Maria Angelina—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Marquez de Caxias—á Domingos A. Matheus.
Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.

ESTRANGEIRAS

Anna—consig. á Pereira Carneiro & C.
Almina—á Hermann Lundgrin & C.
Anna Maria—á Baltar Oliveira & C.
Aurora—á Wilson Sons & C.
Adamantine—á ordem.
Alwine—á H. Nuesch & C.
Actor—á Johnston Pater & C.
Andréas Rus—á Wilson Sons & C.
Blue Bird—á Henry Forster & C.
Bengale—á ordem.
Charity—á Henry Forster & C.
Catherine—á ordem.
Concordia—á Companhia do Gaz.
Carpasian—á Saunders Brothers & C.
Cato—á Wilson Sons & C.
Ehen—á ordem.
Electra—á Johnston Pater & C.
Francis John—á ordem.
Franziska—á Hermann Lundgrin & C.
Helene—á Hermann Lundgrin & C.
Hosten—á ordem.
Ibis—á Wilson Sons & C.
Inefrid—á Hermann Lundgrin & C.
Josva—á ordem.
John & Albert—á Baltar Oliveira & C.
Krone—á Hermann Lundgrin & C.
Leif—á ordem.
Mario—á Amorim Irmãos & C.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Mjoner—á ordem.
Mennie—á Saunders Brothers & C.
Merchant—á Samuel L. Johnston.
Medelpad—á Companhia do Gaz.
Norsemann—á Companhia Telegraphica.
Rose of Devon—á Wilson Sons & C.
Romeo—á Fonseca Irmãos & C.
Rex—á Hermann Lundgrin & C.
Ruby—(corveta de guerra ingleza).
S. Joseph—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Scotia—á Hermann Lundgrin & C.
Soerriddesen—á Companhia do Gaz.
S. George—á Johnston Pater & C.
* Suez—á Auguste Labille.
Temerario—á Amorim Irmãos & C.
* Tagus—á Amorim Irmãos & C.
Union—á Johnston Pater & C.
Voyager—á Johnston Pater & C.
Watch Ful—(canhoneira de guerra ingleza).

O signal * indica ter a embarcação sahido.

### Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Advance—amanhã.
Tijuca—amanhã.
Espirito Santo—a 13.
Trent—a 14.
Pernambuco—a 17.
Orenoque—a 19.
Pará—a 27.
La Plata—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Maranhão—a 22.

DA EUROPA

Ville de Maceió—a 15.
Galicia—a 20.
Potozi—a 22.
Tamar—a 24.

DE HAMBURGO

Paranaguá—a 15.

DE LIVERPOOL

Orator—hoje.

DE NEW YORK

Finance—a 15.

### Vapores á sahir

Giquiá—amanhã, ao meio dia, para Fernando de Noronha.

Jacuhype—amanhã, ás 5 horas da tarde, para Bahia e escala.

Advance—a 11, ás 4 horas da tarde, para Estados-Unidos.

Marquez de Caxias — a 11, ás 4 horas da tarde, para Bahia e escala.

Espirito Santo — a 14, ás 5 horas da tarde, para os portos do norte.

Trent — a 14, á 1 hora da tarde, para Southampton.

### Navios á entrar

Anna Wesh—de Montevidéo.
Alexandre Herculano—do Rio de Janeiro.
Augusta—de Swansea.
Amalia—do Rio Grande do Sul.
Brodrene—de Cardiff.
Chilena—de Londres.
Dous Irmãos—do Porto.
Domenica Lanata—do Rio de Janeiro.
Ema—do Rio de Janeiro.
Fanny—de Liverpool.
Hans Tode—do Rio de Janeiro.
Ida—do Rio de Janeiro.
J. H. Mac Larren—do Rio de Janeiro.
Liwingstone—de Cardiff.
Nordemkjold—do Rio de Janeiro.
Ohio—de Cardiff.
Presidente—do Rio de Janeiro.
Progress—de Cardiff.
Pressilla—do Rio de Janeiro.
Reed Rose—de Glasgow.
Sundswall—de Liverpool.

### Movimento do porto

*Navios entrados no dia 8*

Southampton e escala—15 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,962 toneladas, commandante J. Brander, equipagem 109, carga varios generos ; a Amorim Irmãos & C.

Casp (Canadá)—41 dias, lugar inglez *Electra*, de 157 toneladas, capitão Henry G. Le Suer, equipagem 8, carga bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—8 dias, corveta ingleza de guerra *Ruby*, de 2,120 toneladas, capitão de fragata W. R. Kennedy, equipagem 260, carga munições de guerra ao concul.

Macáo—10 dias, hyate nacional *Deus te Salve*, de 75 toneladas, mestre Antonio Jorge do Nascimento, equipagem 5, carga sal ; a Bartholomeu Lourenço.

*Sahidos no mesmo dia*

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *Tagus*, commandante J. Brander, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez *Suez*, commandante D. Corkery, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Windermere*, capitão Charls Bruce, em lastro.

Phosphoros americanos, groza.
Sanguexugas pela applicação de, uma.
Medicamentos para cavalhada, numero.
Enterro por cavallo, um.

*Condições*

1.ª Todos os generos serão de 1ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do prazo que fôr modificado pelos jornaes.

3.ª Só poderá concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de Março de 1880.

4.ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero registrado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referido dia 6 de Junho em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7.ª Finalmente os fornecedores que requererem a recisão de seu contracto, e forem attendidos, ficam sujeitos á multa de 10 % sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Pernambuco, 8 de Novembro de 1887.

O secretario,
*Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.*

## Prazo para assumir exercicio

De ordem do Sr. Dr. inspector geral interino, faço sciente á professora de Aguas Bellas, Leocadia Julia de Castro, que tendo-lhe sido designada por acto da presidencia da provincia de 4 do corrente, a segunda cadeira de segunda entrancia do sexo feminino de Páo d'Alho, afim de nella ter exercicio, fica-lhe marcado o prazo de 60 dias, a contar daquella data, afim de tomar posse e assumir o exercicio de sua nova cadeira.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 7 de Novembro de 1887.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão

## Thesouraria de Fazenda

Nesta estação e na secção da pagadoria pagam-se hoje as seguintes folhas:

Companhia de aprendizes marinheiros, artifices do arsenal de marinha e diversas pensões.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda, 9 de Novembro de 1887.

O escrivão
Heliodoro C. de Oliveira Coragem.

# S. R. J.

**Sociedade Recreativa Juventude**

Sarão bimestral em 4 de Dezembro

Os socios que quizerem tirar convites para este sarão, poderão mandar suas notas para a secretaria desta sociedade nas segundas, quartas e sabbados das nove ás onze horas da noute, e nos domingos das cinco da tarde ás nove da noute.

Previne-se aos senhores socios que sem cartão de ingresso não poderão entrar.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 8 de Novembro de 1887.

O 1º secretario,
Manoel Joaquim Baptista.

2ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 7 de Novembro de 1887.

Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o artigo 157 do regulamento annexo ao decreto n. 9,420 de 28 de Abril de 1885, o edital abaixo transcripto pondo em concurso com o praso de 30 dias, o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Floresta.

*Pedro Francisco Correia de Oliveira.*

O Dr. Arconcio Pereira da Silva, juiz de direito da comarca de Floresta, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia, que se acha em concurso com o praso de 30 dias, a contar desta data, para provimento vitalicio o officio isolado de escrivão privativo do jury e execuções criminaes deste termo de Floresta, creado pelo artigo 108 da lei n. 261 de 3 de Dezembro de 1841, combinado com o decreto n. 942 de 28 de Abril de 1885, artigo 9, cujo officio se acha sendo exercido interinamente pelo serventuario vitalicio Tito dos Passos de Almeida Rosa.

Os pretendentes, pois, deverão no referido praso apresentarem os seus requerimentos competentemente instruidos, de conformidade com a lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado no lugar mais publico desta villa.

Floresta, 15 de Outubro de 1887.

Eu, Tito dos Passos de Almeida Rosa, escrivão o escrevi.

*Arconcio Pereira da Silva.*

Certifico que affixei o edital no dia 15 de Outubro do corrente anno, em a porta da sachristia da igreja matriz desta villa, abrindo concurso ao officio isolado de escrivão do jury e execuções criminaes deste termo de Floresta.

Floresta, 15 de Outubro de 1887.

O porteiro,
*Boaventura Rodrigues da Cruz.*

Conforme.—O escrivão, Tito dos Passos de Almeida Rosas.

## Estrada de ferro de Ribeirão ao Benito

Por deliberação da directoria são chamados os senhores accionistas desta empreza para no prazo de 60 dias, a contar desta data, recolherem a oitava entrada de suas acções, nos termos do § 2 do art. 9 e § unico do art. 4 dos estatutos.

Recife, 4 de Outubro de 1887.

José Bellarmino Pereira de Mello.
Director secretario.

## Companhia de Beberibe

Achando-se experimentados os encanamentos e organisado o novo serviço de abastecimento d'agua até o Parnameirim, vai se proseguir nas experiencias na secção immediata, entre aquella localidade e a Torre. Na mesma occasião esta companhia mudará a sua custa os antigos encanamentos de derivação para as pennas d'agua até o alinhamento municipal, e collocará o respectivo hydrometro ou apparelho medidor da quantidade d'agua consumida.

Outrosim, previne-se ao publico de que se faz concessão de pennas d'agua em a nova secção, de accordo com o regulamento, devendo os interessados previamente inscreverem se no escriptorio desta companhia.

Recife, 27 de Outubro de 1887.

Cecilisno Mamede,
Director gerente.

## Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5º e 6º dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisar até o dia 19 de Novembro proximo vindouro, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a quarta entrada de 10 % sobre o valor nominal de cada acção. Recife, 19 de Outubro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

## Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 10 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 8 de Novembro de 1887.

Baptista Regueira,
1º secretario.

## BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

| | |
|---|---|
| **Capital** | **20,000:000$** |
| **Idem realisado** | **10,000:000$** |

A caixa filial d'este Banco funccionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

| | |
|---|---|
| Londres | s/—N. M. Rothschil & Sons. |
| Paris | » De Rothschild Frères. |
| Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main | » Deutsche Bank. |
| Antuerpia | » Banque d'Anvers. |
| Roma, genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia | » Banca Generale e suas agencias. |
| Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias | » Banco Hypotecario de Espana e suas agencias. |
| Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas | » Banco de Portugal e suas agencias. |
| Buenos-Ayres, Montevidéo | » English Bank of the River Plate, Limited. |
| Nova York | » G. Amsirk & C. |

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

## COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

**Incumbe-se mediante contracto, da construcção e reconstrucção de predios, cujos planos sejam ou não da Companhia, bem como de organisar projectos e orçamentos para quaesquer obras, para o que dispõem de pessoal technico devidamente habilitado.**

**O escriptorio no largo Pedro II n. 77, 1.º andar, conserva-se aberto em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 4 da tarde**

COMPANHIA IMPERIAL DE **SEGUROS** CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
*Edificios e mercadorias*
*Taxas baixas*
*Prompto pagamento de prejuizos*
CAPITAL
Rs. 16,000:000$0.
*Agentes*
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

## SEGUROS CONTRA FOGO
## The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C.
**Rua do Commercio n. 3**

## COMPANHIA DE SEGUROS

**CONTRA FOGO**
North British & Mercantile
CAPITAL
**2:000.000 de libras sterlinas**
*AGENTES*
**Adomson Howie & C.**
em casa do
SR. JOHN H. BOXWELL
Rua do Commercio n. 26.

## INDMNISADORA
## Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
**Estabelecida em 1855**
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
**Até 31 de dezembro de 1884**

| | |
|---|---|
| Maritimos..... | 1,110:000$000 |
| Terrestres,.. | 316:000$000 |

**44—Rua do Commercio—44**

## SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
**Companhia Phenix Pernambucana**
Rua do Commercio n. 8
**RUA DO COMMERCIO N. 26 1º ANDR**

## Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
**Miguel José Alves**
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7
**Seguros maritimos e terrestres**

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

**London & Brasilian Bank Limited**

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

## NORTHERN

**de Londres e Aberdeen**
**Posição financeira (Dezembro 1885)**

| | | |
|---|---|---|
| Capital subscripto | £ | 3.000,000 |
| Fundos accumulados | £ | 3.134,348 |
| **Receita annual:** | | |
| Do premios contra fogo | | 577,330 |
| De premios sobre vidas | | 191,000 |
| De juros | | 132,000 |

O AGENTE,
*John. H. Boxwell*

## MARITIMOS

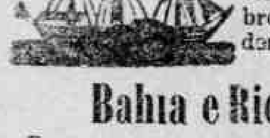
## United States & Brasil M. S. S. C.
## O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de Novembro depois da demora necessaria seguirá para

**Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York**

Para carga, passagens, e encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES

## O paquete Finance



Espera-se de New-Port News, até o dia 15 de Novembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

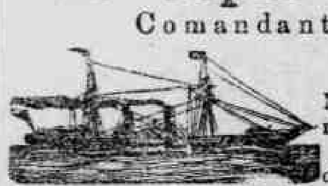
**Bahia e Rio de Janeiro**

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES
**Henry Forster & C.**
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
*1.º andar*

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor**

## Fernando de Noronha
## O vapor Giquiá

Comandante Lobo



Segue no dia 10 de Novembro pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

## CHARGEURS REUNIS

**Companhia Franceza de Navegação a Vapor**

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

## O vapor Ville de Maceió

Commandante Lenormand

E' esperado da Europa até o dia 15 de Novembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE
**Auguste Labille**
9—RUA DO COMMERCIO—9

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor**
PORTOS DO SUL

## Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia
## O vapor Jacuhype

Commandante Esteves

Segue no dia 10 de Novembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

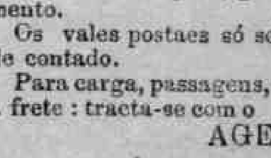
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 10.

ESCRIPTORIO
*Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

**COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES**
LINHA MENSAL

## O paquete Orenoque

**Commandante Mortemard**



E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux tocando em

**Dakar e Lisboa**

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
**Auguste Labille**
9—RUA DO COMMERCIO—9

## Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
## O vapor Tijuca

E' esperado dos portos do sul até o dia 10 de Novembro e seguirá depois da demora necessaria para

**Lisboa e Hamburgo**

Entrará dentro do porto.

Para passagens, carga, frete e etc., tracta-se com os
Consignatarios

## O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO por LISBOA, até o dia 15 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

**Rio de Janeiro e Santos**

Para passageiros, carga, frete e etc., trata-se com os
CONSIGNATARIOS
**Borstelmann & C.**
RUA DO COMMERCIO N. 3
*1º andar*

**Companhia Bahiana de navegação a Vapor**
PORTOS DO SUL
Macció, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

## O vapor Marquez de Caxias

*Cammandante J. J. Coelho*

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 11 de Novembro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia 11.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
*7—Rua do Vigario—7*
**Domingos Alves Matheus**

**Companhia Brasileira de Navegação á Vapor**
PORTOS DO NORTE

## O vapor Pernambuco

*Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppoltto Duarte*

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Novembro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

## Vapor Espirito-Santo

*Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes*

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Novembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

## ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
## O paquete Trent

É esperado do sul no dia 29 do corrente seguindo depois da demora necessaria para

**S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton**

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

*Reducção de passagens*

| | Ida | Ida e volta |
|---|---|---|
| A' Southampton 1ª classe | £ 28 | £ 42 |

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
**Amorim Irmãos & C.**
N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

## Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina*: para o resto da carga que lhe falta trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

## Porto por Lisboa

Com destino aos portos indicados segue com brevidade a barca nacional *Marinho XI*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo Filho

## Pará

O hiate nacional *Neptuno*, esperado do sul nestes dias, seguirá para o porto acima com brevidade. Desde já engaja-se carga a frete modico; a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 4.

## LEILÕES

Hoje, deve ter lugar o leilão do húgar nacional *Corriello*, bem como o seu carregamento de sal.

— Quinta-feira, 10 o de ferragens de conformidade com o annuncio em outro lugar desta columna.

Sexta-feira 11, o de moveis, louça e vidros, na casa da rua da Conquista n. 21.

## Leilão

Do casco, mastros reaes, ancoras, correntes, velas e mais pertences do húgar
CORRIELLO

tal qual se acha ancorado neste porto, bem como o carregamento de 985 alqueires de sal.

**Quarta feira, 9 de Novembro**
A'S 11 HORAS
Em frente a Associação Commercial

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará a leilão, precedida a competente licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer, o casco e mais pertences do húgar *Corriello*, bem como o seu carregamento de 985 alqueires de sal (medida do Macau) tal qual se acha ancorado no quadro da carne secca.

O referido húgar foi construido ha 7 annos, e concertado em Agosto de 1885.

O leilão terá lugar ás 11 horas na Associação Commercial

## Leilão
## Agente Britto
### De moveis e espelhos

O agente acima a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e a requerimento da commissão administrativa do patrimonio de Nossa Senhora da Gloria, levará a leilão o seguinte: 2 espelhos grandes, 9 cadeiras de amarello, 11 cadeiras de junco, 4 consolos, 1 lavatorio de amarello, 2 quadros, 1 cadeira de espreguiçar e 1 toucador.

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO
**Rua Direita n 124**
*A's 10 1/2 horas*

## Leilão

De differentes moveis, pianos, quadros, espelhos, louças, vidros, telheres, lustres para gaz kerosene, diversas qualidade de bebidas e muitos outros objectos que serão vendidos.

AO CORRER DO MARTELLO
**Quarta-feira, 9 do corrente**
A's 11 horas
*Na rua Marquez de Olinda n. 19*
Por intervenção do agente
**Gusmão**

## Leilão

De dividas na importancia de 19:867$040
**Quarta-feira, 9 de Novembro**
*A's 11 horas*
NO ARMAZEM Á RUA DO IMPERADOR N. 16

O agente Martins venderá em leilão por ordem dos herdeiros de José Joaquim de Castro Moura, residentes em Portugal, as dividas abaixo declaradas, constantes de letras e conta de livro.

A' saber:

Manoel Joaquim Branco de Moraes 5:500$000, Francisco Candido Valença 3:280$490, Manoel Vaz da Fonseca 1:645$630, senador Jacintho Paes de Mendonça 1:400$000, Antonio José de Mello 1:078$000, Manoel Pereira Lemos 1:000$000, Antonio José de Mello Luna 900$000, Francisca Maria da Conceição 779$000, Antonio Joaquim de Mello Menino 684$710, Manoel Eleuterio Lins 661$490, Francisco da Conceição Mello 640$000, Thomé Rodrigues dos Santos 525$000, Antonio Buarque Guimarães 424$600, Luiz do Rego Falcão 403$280, Pedro Gomes de Mello 150$000, Antonio Joaquim de Mello 115$500, Clementino José Fernandes 68$560, Manoel Guedes Reis Luna 33$360.

## Agente Silveira
## Leilão

**De moveis, louças e quadros**
*Quinta-feira, 10 de Novembro*
A'S 10 1/2 HORAS
No 1º andar ao largo do Paraiso n. 29, entrada pelo becco do Ouvidor

O agente Silveira, devidamente autorisado, levará a leilão os seguintes moveis:

Uma mobilia de amarello a Luiz XV, em perfeito estado, 1 espelho oval, 1 cama franceza, 1 bidet, 1 commoda, 2 marquezas, 1 cabide, 2 aparadores, 1 mesa elastica, 6 cadeiras de junco, candieiros, jarros e diversos artigos para uso domestico, tudo ao

**Ao correr do martello**

## Leilão

No pateo do Paraiso n. 29, 2º andar

O agente Silveira, competentemente autorisado, levará a leilão no dia 10 do corrente ao meio dia, os moveis seguintes:

Uma mobilia de amarello contendo 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 de balanço, 1 jardineira com pedra, 2 consolos com pedra, 2 escarradeiras, 1 cabide, 1 bidet, 1 marquezão, 2 aparadores, 1 tapete, 1 colchão e 6 cadeiras de junco.

## Leilão

do 23 camas de ferro e 11 lavatorios para collegio. Taboas com pés de ferro formando uma mesa de ferradura.

*Quinta-feira 10 de Novembro*
**A's 11 horas**

O agente Pinto levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de especial do commercio os objectos acima mencionados por execução que movem Alheiro & C. contra Manoel Alves Vianna.

*No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52*

## Grande leilão

De importantes moveis, 1 bom piano, espelhos, louça de porcelana, cristaes e vidros.

A saber:

Um bom piano forte, 1 cadeira para o mesmo, uma rica mobilia de jacarandá contendo 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 consolos com pedra, 1 sofá, 1 bonito espelho oval de cristal, 2 porta cartões, 7 tapetes, 2 suspensões para flores, 2 ricos quadros com molduras douradas, 4 importantes jarros (bacarat) com figuras fuscas, 2 cortinados riquissimos com as competentes sanefas, 1 rico toilet de jacarandá, 1 lavatorio de dito, 1 guarnição para lavatorio, 2 albuns para retratos e 1 importante cama franceza de jacarandá.

Uma linda secretaria de jacarandá, 2 pares de estatuas de madeira, 1 diorama com vistas de Lisboa, 1 binoculo, 5 tapetes, 1 cadeira de balanço, 1 cabide portatil, 1 mesa com espelho e 1 lavatorio de faia.

Uma boa mesa elastica de 6 taboas, 2 importantes aparadores com pedra, 1 guarda louça, 1 guarda comida, 12 cadeiras de guarnição de amarello, 1 sofá, 2 quadros, 1 relogio de parede, mesa para engommado, camas de louça, 1 quartinheiro, louça de porcelana para jantar, dita para almoço, copos, garrafas, calices, compoteiras e um trem de cosinha e outros muitos moveis que estarão patentes no acto do leilão.

A's 11 horas
Quinta-feira 10 do corrente
Na rua do Hospicio casa de azulejo n. 41

O agente Martins competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos importantes moveis e mais objectos existentes na referida casa, os quaes se tornam recommendaveis por terem sido todos feitos a capricho e se acharem muito bem conservados.

## Leilão
### De ferragens

**CONSTANDO DE:**

Safras, tornos, balanças, pezos, guinchos, cylindros, correntes, vergas, moitões de ferro, picaretas, pás, rodas, caixas com parafusos, pregos, muitos outros artigos de ferramentas que serão vendidos ao correr do martello.

*Quinta-feira 10 do corrente*
A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão diferentes volumes com ferragens, vindos de Usa e transportados para o armazem da rua Marquez de Olinda n. 52, onde se effetuará o leilão.

## Agente Burlamaqui

2º leilão definitivo de predios bem localisados

*Sexta feira, 11 do corrente*
A's 11 horas em ponto
**No armazem da rua do Imperador n. 49**

O agente acima, por mandado e autorisado, levará a leilão a casa terrea n. 13, no largo do Mercado de S. José (a quarta parte) o importante sobrado de 2 andares e sotão, sob n. 84, á rua de S. Jorge, com quintal e portão, 1 casa terrea á rua do Rio, na Torre, sob n. 15, freguezia de Afogados, as tres nonas partes do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 18 servindo de base os ultimos preços obtidos no 1º leilão.

Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar os referidos predios.

## Leilão

De moveis, louças, vidros cristaes, quadros e

**A saber:**

Uma mobilia de junco com 1 sofá, 2 consólos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 piano forte, 4 quadros, 2 lindos candieiros a gaz, 4 jarros para flores e 1 tapete de côco forro de sala.

Uma cama franceza de mogno, 1 toilet, 1 lavatorio, 1 berço, 1 commoda, 1 guarda vestido, 1 guarda-roupa, 1 bidé, 1 cabide torneado, 1 dito de parede.

Uma mesa elastica com 5 taboas, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 2 apparelhos para chá e jantar e pos, calices, compoteiras, bandejas, talheres, colheres, cadeiras de junco, relogio de parede e muitos outros moveis.

SEXTA FEIRA, 11 DO CORRENTE
Na casa da rua da Conquista n. 21

O agente Pinto levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa em que morou o Sr. major João Francisco Antunes á rua da Conquista n. 21.

O leilão principiará as 10 1/2 horas.

## AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um criado para serviço domestico; á estrada da Torre, casa n. 6-B. Na mesma casa alugam-se as casas ns. 4-A e 6-A: a tratar na travessa do Corpo Santo n. 25.

= Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima. n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal: a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a se entenderem com os abaixo assignados a negocios de seus interesses, isto porque são ignoradas suas moradas; no largo da alfandega n. 7.

Borges & C.
Manoel Antonio Pereira.
Martins Lisboa & C.
João Martins Coelho.
Paz & C.
Antonio Tiburcio Guimarães.
Antonio Custodio Loureiro.
José Henriques de Oliveira.
Abilio Martins & C.
Antonio Lopes Machado da Silva.
Antonio Joaquim Correia dos Santos.
Pereira & C.
Joaquim Lopes & C.
Manoel Joaquim da Silva.
Augusto Dias de Figueiredo Vieira.
Martins & C.
Martiniano & C.
Monteiro & C.
Francisco Gaspar de Pinho
Antonio Fernandes de Albuquerque.
Recife, 18 de Outubro de 1887.

— Offerece-se ou pede-se a toda e qualquer pessoa que tiver necessidade de bolos e pasteis, tenham a bondade de apparecer á rua das Carroças n. 3. São muito bem fabricados e por preço commodo.

18$000 mensaes, a casa da travessa da Bomba n. 4: á tratar na rua do Pilar n. 125.

= Precisa-se de uma ama para engommar em casa de pequena familia; a tratar na rua do Imperador n. 28.

— Aluga-se uma boa casa defronte do Caldeireiro, no lugar « Barbalho » n. 10, aonde tem tido taverna ha muitos annos, com bons commodos para familia, quintal murado, cocheira para cavallos, com uma boa cacimba e um grande terreno para plantações, a dita casa ainda está com armação de taverna; quem pretender dirija-se ao largo da Casa Forte, padaria n. 46.

— Precisa-se de um feitor; a tratar na Passagem da Magdalena, rua de Bemfica n. 12.

— Aluga-se, vende-se ou faz-se qualquer negocio com uma casa junto a estação da Ipotinga: a tratar no engenho junto.

— Arrenda-se uma excellente casa, situada no bairro da Boa-Vista, com 4 salas, 12 quartos, quintal, agua e gaz, á pequena distancia das officinas da estrada de ferro de Apipucos e da linha de bonds do Hospicio; a tratar com a proprietaria da casa, á rua Sete de Setembro n. 15.

— Precisa-se de criados para vender taboleiros; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se a casa n. 1, situada ao becco do Bartholomeu (casa amarella), com um bom sitio, fructeiras, etc.: a tratar na rua de Pedro Affonso numero 12

— Precisa-se de uma bôa cosinheira para casa de pouca familia: a tratar na rua Marquez de Olinda n. 4.

= O abaixo assignado avisa para os fins convenientes, que perdeu o certificado das acções sob os ns. 8991, 8990, 8989, da companhia do Beberibe. Recife, 9 de Novembro de 1887.

José Paes de Moura Accioly.

## Ama

A' rua de Santa Rita n. 83, precisa-se de uma para cosinhar.

## Amas e criado

No largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa-se de amas para engommar e andar com crianças e outra bôa cosinheira, que durma em casa. Tambem precisa-se de um criado menino ou homem.

## Elegancia em obras de vime

São convidadas as Exmas. familias a supprir-se destes artigos, que acabam de chegar e se acham expostos á venda no estabelecimento de Justo Teixeira & C. Successores, á rua da Penha n. 8, constando de um importante e variado sortimento de balaios, costureiros, açafates, bandeijas, berços e outros diversos objectos, primorosamente acabados.

Rua da Penha n. 8

## Aluga-se um armazem

A' rua do Imperador n. 52, confronte ao bilhar dos Academicos, com grande espaço, quintal e um grande telheiro, proprio para qualquer estabelecimento por ser o lugar muito concorrido:

A tratar no 1.º andar n. 22 á rua Larga do Rozario.

## AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

## Praça

Escrivão—Cintra

No dia 12 de Novembro ás 11 horas, depois da audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, tem de ir a praça por venda o predio n. 10 sito a travessa do Principe, freguezia da Bôa-Vista, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, saléta, cosinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, medindo de frente, quatro metros e dez centimetros, de fundo onze metros e noventa e cinco centimetros, avaliado por 1:200$000, cujo predio vai a praça por execução que move Izidoro Bastos Oliveira contra a viuva e herdeiros de José da Conceição Oliveira Figueiredo.

Os pretendentes podem comparecer no lugar e hora assim designados.

## Professor para o ensino primario

Um professor particular, solteiro, sem familia, com bastante pratica e habilitações para o ensino primario, se offerece para leccionar em qualquer engenho. Alem do ensino primario tambem tem conhecimento da lingua latina e franceza: a tratar na rua Augusta n. 286.

## Attenção

Os Srs. Themistocles Canuto de Aguiar e Pedro Celestino Pereira, queiram vir á casa n. 40, 1º andar, á rua da Imperatriz, receber cartas vindas da provincia do Amazonas pelo vapor ultimo.

## Carroça de boi

**Precisa-se comprar uma de duas rodas: a tratar no 1º andar n. 22, á rua larga do Rosario.**

## AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua Duque de Caxias n. 46, loja.

## Olinda

Foi transferida para o dia 10 do corrente mez a arrematação da casa terrea n. 1 á rua de S. Francisco desta cidade, pertencente ao espolio da finada D. Rufina Rosalina Freire, pelo preço de..... 1:200$, sendo a praça depois da respectiva audiencia. Escrivão Dr. Caldas.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê fiança de sua conducta; na rua da Guia n. 42.

## *Ama*

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua do Aragão n. 20, ou á rua de Pedro Affonso n. 22.

## Criado

Precisa-se de um para todo serviço interno e externo de casa de pequena familia: á rua Duque de Caxias n. 37, 1.º andar.

## Aluga-se
### No Cumbe (Beberibe)

Uma boa casa para passar a festa, com bastantes commodos e excellente banho, o melhor do lugar, casa da esquina, e junto da que mora a professora publica; a tratar na pharmacia Conceição, rua do Marquez de Olinda.

## A's almas caridosas

Maria Candida Wanderley Autran, viuva do empregado publico Candido Autran da Motta Albuquerque, vendo-se forçada a retirar-se para fóra da cidade, por motivos de molestia em pessoa de sua familia a conselho dos medicos, para o lugar Fundão em Beberibe, vem ainda uma vez implorar das almas caridosas, que compadecendo-se do eu estado de pobresa, continuem a protegel-a, podendo emetter as suas esmolas para a redacção deste *Diario*, que serão remettidas para alli; confessando-se desde já eternamente grata.

## Barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro; na rua do Livramento n. 17.

## Modista Franceza

Madame Fanny Silva, costureira e modista, participa a todas as suas Exmas. freguezas, que recebeu de Paris, pelo vapor *Ville de Maranhão*, um escolhido sortimento de fichús e guarnições de vidrilho de todas as cores, altas novidades em tecidos de verão, ottomane carré branca, creme, preta, illusion para véos de noiva e flores de laranja para casamento, cachemira e crepe para luto, foulards de seda para vestido, etamines e outras fazendas de apurado gosto.

Tendo o seu atelier completamente montado, executa com promptidão e por preços razoaveis, como abaixo especifica, toda e qualquer encommenda, que lhe for confiada. Faz vestidos para casamentos, bailes, passeios, etc., romeiras, visitas. Enfeita chapéos e faz luto em 24 horas.

Preços dos seus trabalhos, feitio de qualquer vestido de chita, percale, etc. 10$000; feitio de qualquer vestido de lã ou cachemira 12$000; feitio de qualquer vestido de seda, de 18$000 a 20$000.

RUA NOVA N. 15, 1.º ANDAR

## Sitio

Vende-se um sitio com casa na frente, com bastantes arvores fructiferas e um lindo parreiral: a tratar no mesmo, á rua de S. Miguel n. 84, Afogados.

## Charope de Jurubeba

COM

### Iodureto de potassio

**Tonico, depurativo e anti-rheumatico**

PREPARADO POR

### Bartholomeu & C., Successores

UNICO

Approvado e autorisado a venda pela Junta Geral de Hygiene da Corte

Este novo preparado é applicado com grande vantagem no rheumatismo agudo ou chronico, nas molestias do figado, baço, nas chloroses, nas debilidades de estomago e nas de origem syphiliticas, como dores sciaticas, ulceras, gonorrheas, molestias de pelle e em geral em todos os casos em que se tenha em vista a purificação do sangue.

### Deposito Geral
### 34--Rua Larga do Rosario--34
**Pernambuco**

## Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

## Ama para engommado

Na rua do Riachuelo n. 17, se precisa de uma mulher para fazer engommados.

## A'uga-se ou vende-se

uma casa pequena á rua de S. Francisco n. 1: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
**CHOCOLAT MENIER** de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

## Ao Triumpho
### Novidades e pechinchas

| | |
|---|---|
| Ricos córtes de zefir bordados | 20$000 |
| Córtes de cretone e com figurino | 8$000 |
| Saias bordadas finas | 4$000 |
| Casacos bordados finissimos | 5$500 |
| Zefir liso e de quadros combinação, novidade, covado | $560 |
| Lãs finas de listras e quadros, covado | $360 |

Merinós, lãs, cretones, metins e outros tecidos, padrões modernos, que se vendem muito barato.

Rua Duque de Caxias n. 49, Bastos & C.

**SABONETES MEDICAMENTOSOS**
de GRIMAULT & Cª

**SABONETE SULFUROSO** contra as *borbulhas*, as *manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.

**SABONETE SULFURO-ALCALINO** chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

**SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA** empregado nos mesmos casos que o precedente.

**SABONETE DE ACIDO PHENICO** preservativo e antiepidemico.

**SABONETE DE ALCATRÃO COM BORAX** contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

## Aluga-se na Passagem

O 1º andar da casa á rua de Bemfica n. 5, junto a ponte grande, com muitos commodos, agua encanada, bom banho, quer d'agua doce, quer d'agua salgada, por ter espaçoso quintal e porto no fundo: a tratar na pharmacia Conceição rua Marquez de Olinda

## Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao commercio que nesta data compraram ao Sr. José Antonio Ferreira Porto o seu estabelecimento sito a praça do Conde d'Eu n. 8, livre e desembaraçado de qualquer onus. Recife, 1º de Novembro de 1887.

Luiz José Salgado & C.

## Ao publico

O abaixo assignado, unico agente de locações, que a cinco annos procura a communidade e o melhoramento desta cidade, avisa ao respeitavel publico que continúa na sua residencia á rua das Flores n. 18 (porta larga) onde todos os criados e criadas o podem procurar, afim de serem empregados em boas casas, e promette interessar-se pelos mesmos o mais que for possivel.

Manoel Bernardino Mainos
Agente de locações de serviços.

## CHINELO TURCO
### Loja de calçados estrangeiros
DE
### THOMAZ DE CARVALHO & C.
### 10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o assemelhamento da belleza á conveniencia, e da elegancia á solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao esplendido sortimento que temos em exposição um tom de phantasia que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita.

10—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—10

### AO CHINELO TURCO
Loja de calçados estrangeiros
DE
### Thomaz de Carvalho & C.

## PHOTOGRAPHIA
## HERMINA COSTA
*Rua do Barão da Victoria n. 14*

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

## Não ha competencia
AOS
## Retratos Americanos

Não só na pintura como na moldura, os retratos americanos são pintados em tela ou em chapa de zinco á vontade do freguez, a linda moldura que traz é de madeira dourada em alto relevo com enfeite de velludo (*não de estanho envernisado*) cada retrato traz dous lindos cartões de lã e séda com borlas tudo por 25$.

Estão em exposição estes retratos na loja das Listras Azues á rua Duque de Caxias n. 61, aonde se faz encommendas.

*José Augusto Dias,*
Agente geral.

## 16$000

Aluga-se a casa n. 4 á travessa do Freitas, antiga do Trindade, em S. José, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, um sotão, quintal, cacimba, caiada e pintada; a chave no mesmo correr n. 26, trata-se a rua da Guia n. 62.

## Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

## BOM PASTOR
### Ornamentos para igreja
*Rua Duque de Caxias n. 31*

Francisco Damasio & C. participam de novo aos seus freguezes que continúam a encarregar-se de qualquer encommenda tendente a ornamento para igreja; bem como imagens, oratorios, quadros, castiçaes, e onde se encontra um grande e variado sortimento de estampas, rosarios, medalhas, cruzes, lampadas, turibulos, caldeirinhas, galões e franjas de ouro fino e entre fino, e de retroz.

## Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissès e recorta-se babados largos e estreitos.

## Menino para criado

Precisa-se de um menino de 14 annos para baixo, para compras e mandados, e que dê conhecimento de sua conducta; a tratar na rua Velha n. 36, collegio.

## Casas para alugar

As de ns. 9 e 11 da rua do Paysandú, passando ponte pequena do Chora-menino; a tratar na mesma rua n. 19.

## Vinho Mourisca
**Proprio para mesa**

João Ferreira da Costa, unico importador deste bem conhecido vinho, acaba de receber nova remessa que veio muito superior as anteriores, vende em pipas, barris de 5º e de decimo; na rua do Amorim n. 64.

## Casa

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 á rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; as chaves para corretacham-se no andar terreo.

**DAY & MARTIN**
*Fornecedores de Sua Majestade a Rainha da Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.*
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA EM PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para manutenção do couro sob todas as fórmas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANCº M. DA SILVA & Cº.

## As afamadas
### Pastilhas vermifugas de Hering

unico deposito em casa de
**Faria Sobrinho & C.**
41—*Rua do Marquez de Olinda* 41

## Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que nesta data vendi ao Sr. Luiz José Salgado & C., o meu estabelecimento sito a praça do Conde d'Eu n. 8, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.

Recife, 1 de Novembro de 1887.
*José Antonio Ferreira Porto.*

## Papel para impressão

Vende-se papel para impressão, do formato Diario e Jornal do Recife; na rua do Marquez de Olinda n. 31.

## Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio do João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

## Chegou a tempo

A especial fita para cartas de bacharel. A Loja da Primavera rua Duque de Caxias n. 87—João Ferreira & C.

## Demarcação e divisão de terras

Acaba de sahir á luz e acha-se exposta á venda na

LIVRARIA G. LAPORTE & C.

Rua do Imperador n. 46, a importante obra seguinte:

**Manual pratico e formulario das acções de divisão e demarcação de terras**

Seguida de regras e tabellas para a reducção de antigas medidas agrarias ás correspondentes no systema metrico, por

ALFREDO ABDON DE LOYOLA
juiz municipal e de orphãos.

1 vol. in 8º de 140 pags. 4$000 e pelo correio 4$600.

## Gratifica-se com 50 á 100$

Ao inquilino ou proprietario que traspassar o aluguel ou arrendamento de uma casa com commodos para familia e sitio arborisado, embora pequeno ou grande quintal, com entrada independente e que fique perto das linhas de bond ou Caxangá nos limites da primeira secção, aluguel de 800$ á 1:200$: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, armazem.

† 

**Missas**

Hoje, ás 8 horas da manhã, na ordem terceira do Carmo e igreja do Monteiro, por alma de D. Veneranda Camilla de Oliveira.

**José Braz da Silva Oliveira**

Felicia Jesuina Rodrigues Oliveira, mulher, filhos e genro do finado José Braz da Silva Oliveira, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de seu sempre lembrado marido, pai e sogro; e de novo as convidam e a todos os seus amigos para assistirem a missa do setimo dia do seu fallecimento, que terá lugar sexta-feira 11 do corrente mez, pelas 7 horas da manhã, na veneravel ordem terceira de S. Francisco, pelo que desde já antecipam seus sinceros agradecimentos.

**D. Antonia Bezerra Cavalcante Coutinho**

Antonio Xavier Carneiro Campello, Rita Cavalcante Campello e Ignacio Joaquim Carneiro Campello, mandam celebrar uma missa por alma de sua sempre lembrada cunhada, irmã e tia, D. Antonia Bezerra Cavalcante Coutinho, no dia 9 de Novembro, quarta-feira, ás 8 horas da manhã, na igreja de Santa Thereza de Pão d'Alho, trigesimo dia de seu passamento; e para esse acto convidam os seus parentes e amigos e aos da finada, confessando-se desde já eternamente gratos

**Dr. João Alfredo de Medeiros**

José Gonçalves de Medeiros, sua esposa, filhos e nora, confessam-se em extremo gratos á todas as pessoas que por nimia bondade se associaram á dor que lhes vai n'alma pelo prematuro fallecimento de seu presadissimo filho, irmão e esposo, bacharel João Alfredo de Medeiros, de saudosissima memoria; e convidam aos seus parentes e amigos e aos do finado, para assistirem as missas que pelo repouso eterno de sua alma mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 10 do corrente, trigesimo de seu passamento. Sinceramente agradecem mais este acto de religião e caridade.

**Severiano de Siqueira Cavalcante**

Blandina de Siqueira Cavalcante, Leocadia de Siqueira Cavalcante, Dr. Adolpho Siqueira Cavalcante e sua mulher (ausentes), Leopoldina Cavalcante Cysneiro de Albuquerque, José Netto de Siqueira, Francisco de Siqueira Cavalcante e Dr. Cysneiro de Albuquerque, agradecem a todos que acompanharam á sua ultima morada o corpo do seu sempre presado marido, pai e sogro, e convidam a todos os seus parentes e amigos para ouvirem as missas que serão resadas ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente (quinta-feira) na capella da Soledade, confessando se desde já agradecidos por este acto de religião e caridade christã.

**Dr. Ignacio de Barros Barreto**

A Baroneza de Ipojuca pede aos seus parentes e amigos o obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que por alma de seu presadissimo genro Dr. Ignacio de Barros Barreto, manda resar na matriz da cidade do Cabo, no dia 9 do corrente pelas 7 horas da manhã.

**Dr. Ignacio de Barros Barreto**

Florentino Cavalcante de Albuquerque e Clarindo Hermeto Lins mandam resar missas do setimo dia por alma do seu presadissimo compadre e amigo Dr. Ignacio de Barros Barreto, e pedem aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem aquelle acto de religião, que terá lugar na matriz da cidade do Cabo, no dia 9 do corrente pelas 7 horas da manhã.

**Severiano de Siqueira Cavalcante**

José Netto de Siqueira Cavalcante, D. Catharina d'Alexandria Pessoa Cavalcante, Vicente de Moura Pessoa Cavalcante e sua mulher, e Arthur de Siqueira Cavalcante, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que serão rezadas na capella do engenho Arupibú, ás 11 horas da manhã do dia 10 do corrente, (quinta-feira) e na matriz de Serinhãem, ás 9 horas do mesmo dia; confessando-se desde já eternamente gratos.

**Umbelina Cesar de Medeiros**

Julio Cesar Paes Barreto e sua mulher Hortencia C. P. Barreto, e os ausentes Juvino C. P. Barreto e sua mulher, Symphronio C. P. Barreto, Felinto Elisio de Albuquerque, Olympia C. de Medeiros e Enéas A. de Medeiros, agradecem aos amigos que acompanharam o enterro de sua presada mãi e sogra Umbelina Cesar de Medeiros, e convidam-os a assistir as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã, de 9 do corrente, setimo dia de seu fallecimento.

O Barão de Araçagy manda celebrar missas na ordem terceira de S. Francisco, no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhã, por alma do seu sempre lembrado e chorado primo e amigo e commendador Thomaz Lins de Barros Wanderley; e convida a seus amigos e parentes para comparecerem.

## O PEITORAL DE CEREJA
Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas e fataes da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Porem o progresso pode ser enganoso e a demora fatal. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar e a Tisica.**

Todas as familias que tem crianças devem ter

### O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos acearretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,
**Lowell, Mass., E. U. A.**

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

## Agua de caju' pura
### Unico deposito
### Pedro Vitêllo & C,
### Rua do Imperador n. 81

## Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

**A tratar no Recife com FragaRocha**

## Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que temos recebido o mais completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e crianças, o que ha de mais moderno, os quaes estamos vendendo por preços extremamente baratos, visto recebermos directamente da Europa das primeiras casas e fabricas.

Assim como nesta casa se fabricam, concertam-se e cobrem se qualquer qualidade de chapéos em menos de uma hora, para o que temos pessoal habilitadissimo, garantindo-se o que acima fica dito.

Vendas em grosso e a retalho e mandam-se amostras em qualquer casa.

### Jose' Ferreira & C,
**15—Rua do Barão da Victoria—15**
Antiga rua Nova

## Oleo Florèa
### O melhor para o cabello
### Oleo Florèa

## Sitio

Aluga-se um sitio no principio da estrada do Encanamento, no Parnameirim, com boa casa de morada. O sitio tem grandes proporções para plantações e diversas arvores fructiferas, a casa tem 2 salas, 7 quartos, cosinha externa, quarto para criado ou feitor, casa de banho de tijolo com chovisco, agua encanada da companhia do Beberibe, agua na cosinha com pia para lavagem de pratos.

O clima é muito ameno e saudavel e a casa fica muito proxima da estação do Parnameirim; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1º andar, com o Dr. Meira de Vasconcellos.

## Sitio

Aluga-se ou vende-se excellente morada com casa para familia, arvoredos, é todo murado, fica perto dos bonds e estradas de ferro, á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados, defronte da saboaria a vapor: a tratar na rua de Santa Thereza numero 38.

## Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

## Mademoiselle Cotinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.
**Modista**

**Ama e criado**

Precisa-se de uma ama e de um criado; na rua do Paysandú n. 19

**Pendes tosse ou soffreis do peito ?**

Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

## Precisa-se

De uma senhora portugueza velha, robusta de bôa conducta e moral, para servir de companhia a uma senhora de engenho, proximo a cidade, a tratar á rua Barão do Triumpho n. 75, antiga do Brum.

## Meninos

Precisa-se de dous para vender fructas; a tratar na padaria de pão de milho no Pombal, paga-se bem.

Quem quizer alugar o sobrado n. 43 á rua da Aurora, procure entender-se com o Sr. Negreiros á rua do Imperador n. 30.

O MELHOR DE TODOS.
OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.
CURATIVO da TISICA.

## Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem. Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

## Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

## Aluga-se

uma casa de um andar, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 10; trata-se na lythographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

## Aluga-se

a casa á travessa da Senzalla Nova n. 15, com poucos commodos propria para pequeno deposito, officina de cigarros ou funilaria, e mesmo para açougue por ser de esquina, a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, onde tambem se aluga a casa terrea á rua de Hortas n. 37.

## Ama

Offerece-se uma de muito boa conducta, para casa de homem solteiro: no pateo de S. Pedro n. 14.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua de Pedro Affonso n. 70.

## Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para o matto, lugar proximo d'esta cidade. Exige-se fiança de conducta. A tratar na rua da União n. 1, das 6 ás 9 horas da manhã. E' para casa de pequena familia.

## Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Rangel n. 44, 2º andar.

## Ama

Precisa-se de uma cosinheira de meia idade, de conducta afiançada, para o serviço de um casal sem filhos; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

## Ama

Precisa-se de uma ama para engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

## AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua Formosa n. 37.

## Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, moça e sadia, dirija-se ao becco da Boia n. 26, freguezia do Recife.

## Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua Formosa n. 37.

## Criado

Na rua da União n. 13, precisa-se de um criado.

## SEMOLINA
### De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham & C.

## VENDAS

— Vende-se um cavallo castanho, grande, para sella, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Conceição, cocheira do Xico Felix.

## WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO, cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes.

## Livros do S. S. Coração de Jesus

Vende-se pequenos e grandes *manuaes* desta utilissima e pia devoção. O administrador desta typographia dirá quem tem.

## Cofre e lustre

Vende-se um cofre, prova de fogo, e um lustre de crystal com dous bicos, arandelas, globos, registros e encanamento de gaz; na rua do Rangel numero 13-A.

## Casa á venda

na rua de Lomas Valentinas n. 25 por preço barato: á tratar á rua do Barão da Victoria n. 11, loja da Aguia Negra.

## Mobilia

Vende-se uma mobilia franceza em perfeito estado, á rua das Trincheiras n. 16.

## Vende-se

Uma balança com pesos: á rua de D. Maria Cesar n. 4.

**L. T. PIVER em PARIS**

IMPORTADOS DO

Novo **OLEO** Extra-Fino

AO

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

Untuoso e Tonico

*Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera*

# FUNDIÇÃO DE FERRO

## CARDOZO & IRMÃO

### Rua do Baraõ do Triumpho ns. 100 a 104

### Deposito a rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira chornis ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, tachas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os e se responsabilisa pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

**XAROPE DE QUINA E FERRO**

de GRIMAULT & C^ia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

*Admittido na nova pharmacopêa official de França.*

*Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.*

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr Grimault em um xarope de côr limpida e sabor agradavel. Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue**. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & C^ia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos*; é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas*.

O **VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & C^ie**, que possue as mesmas propriedades do **XAROPE**, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

**Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.**

# JOSEPH KRAUSE & C.

### Rua 1.° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro, prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

**VINHO E GRAGEAS do DOUTOR VIVIEN**

**Extracto natural de Figado de Bacalhão**

**PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO E PRATA**

pela Academia Nacional

*Ordenados nos Hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc., etc.*

Administrar sob forma mui facile agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o *Oleo* porque póde ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo **Doutor VIVIEN**; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.

Exigir a firma do inventor **H. VIVIEN** em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello da União dos Fabricantes.

*PARIS — 50, Boulevard de Strasbourg, 50 — PARIS*

# AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras, não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte:

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!

Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!

Guarnição completa de vidrilho sui generis!

Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!

Mantilhas andaluzas, espedialidade!

Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!

Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!

Luvas de seda bordadas em alto relevo!

Sedinhas e súrahs, grande moda!

Colchas turcas a imitação de crochet!

Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!

E muitos outros artigos de moda.

# FRANCISCO GURGEL & IRMÃO

### A Rua 1.° de Março n. 20 A (esquina)

### CASA DE CONFIANÇA

Colarinhos e punhos para senhoras, ultimas novidades a 2$500.

**GOTTA, RHEUMATISMO, DORES**

**SOLUÇÃO do Doutor Clin**

*Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.*

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.**

1423 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

*Exigir a* **Verdadeira Solução de CLIN & C^ie, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

SAUDE PARA TODOS.

**PILULAS HOLLOWAY**

*As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.*

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sòmente no Estabelecimento do Professor Holloway, **78, NEW OXFORD STREET** (antes 533, **Oxford Street**), **LONDRES**, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.


# GRANDE LOTERIA DE PERNAMBUCO

Verificada, como foi, a impossibilidade de ser extrahida a grande loteria desta provincia, em favor da educação dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel, e no louvavel intuito de evitar o prejuizo que aos portadores de bilhetes adviria de uma indemnisação parcial, determinou o Exc. Sr. presidente da provincia, por acto de 16 de Agosto ultimo, que fosse substituida a referida loteria por outra de valor de 1.400:000$000 e que será extrahida impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro do anno proximo vindouro, e cujo plano contém os seguintes premios e approximações.

| | | |
|---|---|---|
| 1 | premio de | 300:000$000 |
| 1 | » » | 50:000$000 |
| 1 | » » | 20:000$000 |
| 3 | premios » | 10:000$000 |
| 10 | » » | 5:000$000 |
| 15 | » » | 2:000$000 |
| 36 | » » | 1:000$000 |
| 50 | » » | 500$000 |
| 80 | » » | 200$000 |
| 150 | » » | 100$000 |
| 700 | » » | 50$000 para os dous algaramos finaes e iguaes aos do primeiro premio. |
| 700 | » » | 30$000 para os dous algarismo finaes e iguaes aos do segundo premio. |
| 7000 | » » | de 20$000 para o algarismo final do primeiro premio. |
| 2 | approximações de | 5:000$000 para o primeiro premio. |
| 2 | » » | 2:000$000 para o segundo premio. |
| 2 | » » | 1:000$000 para o terceiro premio. |
| 70,000 | bilhetes a 20$000 divididos em meios, quartos e vigesimos. | |

——:——

Encarregado por nomeação interina do mesmo Exm. Sr. datado de 30 de Julho do corrente anno, da extracção d'esta loteria convido pelo presente, os possuidores de bilhetes d'aquella grande loteria a virem trocal-os na thesouraria das loterias a rua do Barão da Victoria, n 14, por outros da que tem de ser extrahida no dia 28 de Fevereiro proximo futuro, e onde se acham tambem á venda os bilhetes d'esta nova loteria.

Não ha possibilidade alguma de deixar de effectuar-se a extracção d'es a loteria no dia fixado, não só porque a importancia dos bilhetes vendidos da antigatloteria é pouco inferior ao valor da actual, e por essa razão dever-se consideral-a quasi inteiramente vendida, como porque nos termos do acto presidencial, me foi ordenado que seria ella irrevogavelmente extrahida no mencionado mez de Fevereiro.

Para sciencia dos interessados aqui transcrevo os seguintes topicos do referido acto da presidencia, de 16 de Agosto ultimo autorisando a substituição de uma loteria por outra:

« Os bilhetes que não forem apresentados á troca até 8 dias antes da extracção, serão relacionados por seus numeros, dando-se lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, fazendo-se d'isto uma relação, que será publicada pela imprensa.

« O portador do bilhete primitivo tem direito ao novo numero que lhe fôr designado, quando reclamar, podendo depois da extracção receber o premio que lhe sahir em sorte.

« Na prestação de contas o thesoureiro recolherá ao Thesouro Provincial, em deposito, bilhetes e premios que não forem procurados.

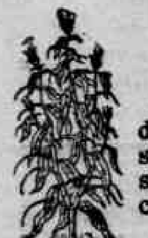
« Dentro de um anno, a contar da data da extracção, ainda o portador do bilhete poderá apresentar sua reclamação perante o Thesouro Provincial.

» Findo esse prazo, os valores em deposito prescreverão em favor da provincia, sendo considerados renda eventual, na forma da legislação vigente, se a Assembléa Provincial não resolver a conversão em beneficio da Colonia Orphanologica Isabel. »

Recife, 10 de Outubro de 1887.

*José Candido de Moraes*


**INJECÇÃO DE GRIMAULT E C^a**



**Preparada com as folhas do Matico**

***Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.***

**Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de saes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.**

**Depo[illegible] em Paris, 8, Rue Vivienne, 8**

*Cada frasco leva a [illegible]brica, a firma e o sello da nossa casa.*

# PHARMACIA CENTRAL

### 38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

### As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais atenciosa e consciensiosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

## ESPECIALIDADE

### Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

### Bronchites, asthma toss, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

### Syphilis, darthros, ulceras, erupções harpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

# A REVOLUÇÃO

### 48--Rua do Duque de Caxias--48

## GRANDES NOVIDADES

Esplendido sortimento de cambraia com salpicos, brancas e de côres a 5$000, 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.

Metins escocezes e de listras, combinação, a 440 rs. o covado.

Lindos cortes de cretone com barra, alta novidade, a 8$000.

Lenços de seda, lindos gostos, a 1$000, 1$500, 2$000.

Lãs de quadros, o que ha de mais novo no mercado, fazenda larga, a 600 e 800 rs. o covado.

Cachemira acolchoada, lindas côres, a 560 rs. o covado.

Colchas de côres, esplendido sortimento, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000.

Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.

Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, o par.

Ditos de crochet, completo, a 45$000.

Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.

Merinó, lindas côres, a 700, 800 e 1$200 o covado.

Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 um.

Cachemira broché ultima moda a 1$500 o covado.

Ditas pretas, sortimento completo, a 600, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000 o covado.

Ditas assetinadas a 1$500 e 1$600 o covado.

Vestuarios para baptisado ricamente enfeitados a 9$000 e 13$000.

Camisas bordadas para senhora a 3$000, 4$000 e 4$500 uma.

Sahidas de baile, lindos gostos, com pequeno defeito a 2$000 e perfeitas a 3$000.

Leques com lindas paisagens a 500 e 2$500.

Bordados e entremeios de cambraia baratissimo

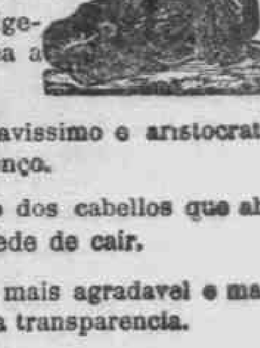
Sintos de chagrin para senhora e crianças a 1$000.

Madapolão Revolução, fazenda muito bôa com 20 varas a 6$000 a peça.

Muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas. familias e respeitavel publico se poderão apreciar.

### Henrique da Silva Moreira

**KANANGA DO JAPÃO**




*RIGAUD y C^ia, Perfumistas*

**PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS**

***A Agua de Kànängä***, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente:

***Extrácto de Känángá***, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

***Oleo de Känángä***, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

***Säbonête de Känángä***, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

***Pós de Kànängà***, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

*Depósito nas principães Perfumarias*

# MUZEU DE JOIAS

DE

## WOLFF & C.

### N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

**N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.**

**Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generes.**

## ESPECIALIDADE

**Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.**

**Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.**

**N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.**

### 4--Rua do Cabugá--4

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

**A VELOUTINE**

*Pós de Flôr de Arroz especial*

PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS


# Loteria da Provincia

**Acha-se á venda a 10.ª loteria a beneficio da S. Casa de Misericordia do Recife, que terá lugar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde estarão expostas as espheras em ordem numerica, para serem examinadas.**

ILEGÍVEL

# VARIEDADES

## 4° Anniversario do Club Litterari Pinto Junior

Exmas. Sras. meus senhores. - Affrontando os azares da tribuna, não faço por velleidades de amor proprio, ou assomos de vangloria; mas simplesmente arrastado pelo pendor d'esse sentimento que existe em germen em todos os corações juvenis, violentado pela força irresistivel do enthusiasmo, que é o perfume do sentimento na phrase de *Pelletan*.

Não desconheço, minhas senhoras, o desmarcado arrojo, a ousadia do louco commettimento, de aspirar, eu misero neophyto no mundo das lettras, a honra de occupar por momentos vossa preciosa attenção; mas, felizmente para mim não desconheço tambem a profusão de vossa benevolencia, a grandeza de vossa generosidade para que ousasse um minuto, um instante apenas, duvidar dessa fineza.

« Nas velhas comedias inglezas, diz um espirito eminentissimo do passado, os actores appareciam por si mesmo no momento preciso em que o poeta tinha necessidade delles sobre o theatro e sem outro motivo.» Pois bem, minhas senhoras, no vasto theatro da vida tambem apparecestes vós no momento preciso, mas a vossa presença aqui tem hoje um motivo e um motivo poderosissimo; traduz um protesto significativo contra o pseudo dogma scientifico da incapacidade feminil, sustentado por aquelles que esquecem-se sem duvida que para isso fôra preciso ensinar a mulher a deixar de pensar. Sim, minhas senhoras, vossa festa, repito, tem um motivo altamente significativo; é mais do que uma promessa, mais do que uma esperança é o inicio brilhante de uma victoria esplendida sobre os obscurantistas do dia, sobre os pyrronicos propugnadores da supremacia masculina.

E' que vós sois as incançaveis obreiras do futuro, as impavidas amazonas da santa caravana do progresso, as bellas filhas, como disse o poeta, desta idade que se illustrou por George Sande Mme. Girardin, por Mme. Stael e Harriest Stowe.

E' que vós sois, minhas senhoras, umas formosissimas selvagens, na bellissima accepção que emprestava á esse termo a mais pujante aguia que um momento pairou nas alturas da tribuna parlamentar portuguesa a qual por esse tempo elevou-se as vertiginosas summidades da tribuna grega, da tribuna romana, da tribuna franceza, para deixar-se cahir de lá, na enxerga solitaria de uma prisão, por demais pequena para abrigarlo fulminado Titão:

E' que vós não sois simplesmente representantes da bellesa physica, mas, ainda e muito mais o symbolo da belleza moral, um Protheu assombroso, que, mudando de figura como a Metra do paganismo, revististes como ella mil formas: na Grecia vos chamastes Aspasia e ensinastes Socrates, em Roma vos chamates Lucrecia e firmastes a Republica, na Azia vos chamastes Semirames, e creastes este prodigio que foi uma das sete maravilhas da antiguidade; na Italia vos chamastes Beatriz ou Laura, e conduzistes Dantes ao risonho Paraiso de sua Divina Comedia ou ensinastes Petrarcha a gemer harmoniosamente como aquella arvore fabulosa dos contos orientaes, na França vos chamastes Joanna d'Arc ou Carlota Corday e libertastes duas vezes a patria escravisada ante a dominação ingleza e após a sanha despotica de um tigre humano, na Palestina vos chamastes Maria, e redimistes a humanidade cahida com o 1º homem. Na America essa prisão monstruosa da liberdade, na phrase Heine, vos chamastes Beecher e despedaçastes com a penna as cadeias da infeliz raça do sombrio condemnado dos livros santos: e aqui na terra gigante do Cruzeiro, na patria de Azevedo e de Alencar hoje vos multiplicastes e vos chamaes: *o Club Litterario Pinto Junior*, e fareis amanhã a emancipação da mulher e o futuro da patria.

Mas, ai, minhas senhoras, que tetrica visão é esta que se me afigura neste momento? Por traz de vossas frontes louras, como as mais louras willis da creança do Norte, aureoladas pelos réflexos da pureza ou douradas pelos esplendores divinos da maternidade; que vultos negros são estes que se debruçam de escalpello em punho, projectando sobre ellas na sombra agoureira, como se aquella cabeça descommunal de que nos falla Walpole viesse hoje ensombrar as scintillações desta solemnidade?

E' o grupo sinistro dos apothicarios de Moliere, dos *savantissimi doctores*, de que falla o poeta, daquelles philantropissimos sabios, que, pensam, é ainda Moliere quem falla, que é mais util e honroso matar um homem segundo as regras da arte, que cural-o fugindo á ellas. Sim, minhas senhoras, são elles, que em nome de Gall e de Lavater, em nome da physiologia e da anatomia, vem lavrar a sentença da vossa incapacidade intellectual, firmar a pobreza das circumvoluções dos vossos cerebros, a exiguidade da substancia cinzenta do vosso encephalo, e o seu pequeno peso

E agora o que responder-lhes?

Discutindo a questão da educação feminina disse um espirito altissimo da nossa época: Na questão que nos occupa, e que já está praticamente resolvida, as mulheres fizeram justamente como Diogenes, o philosopho grego, para quem o melhor modo de responder ao sophista, que negava o movimento, foi *caminhar*, foi *mover-se*. Assim procederam ellas.

Aquelles que negavam lhes capacidade para os estudos superiores, maxime para o estudo da medicina, ellas disseram: — aqui estamos — eis nos no meio de vós a praticar com vantagem e sciencia medica.

Pois bem, minhas senhoras, segui os exemplos de vossos antecessores, áquelles que negaram-vos a capacidade intellectual, a faculde de caminhar, respondei como o cynico antigo, marchae, marchae, que o futuro cobrirá de louros e de palma vossos esforços e tentamens, que a historia vos sagrará sorrindo, a mais fulgente de suas paginas.

Avante, sempre!

7 de Outubro de 1887.

*Luiz José da Silva Junior.*

---

*Sr. presidente, minhas senhoras e senhores.* — E' inutil repetir-vos que eu sou um dos menos habilitados e dignos dos oradores, que, até agora, foram honrados com a vossa attenção neste recinto.

E vós o comprehendeis perfeitamente, estou certo.

Imaginai, porém, um viajante joven, inexperiente, embora intrepido, atravessando, desapercebido, o mar da Jonia, que é alegremente surprendido pelo mavioso canto das sereias, e arrebatado de admiração e de prazer contempla, com enthusiasmo frenetico e delicioso, esse panorama cambiante do bello, em toda a sua originalidade e esplendor.

Supponhamos que eu seja aqui n'este momento esse feliz, todavia obscuro viandante, Exmas. alumnas da Propagadora! Entretanto, se reconheço que « sou cégo, só vos peço luzes, e, se pequeno, eu só fito os Andes! » Desculpae a franqueza que vos patenteio.

Talvez chameis a isto — arrojo; mas não.

Seria então a poeira levantada pelo *siroco* do enthusiasmo, no deserto de um coração de 13 annos; seria antes o fructo espontaneo do respeito e veneração, que me inspiram as solemnidades sublimes d'esta augusta festa.

Sim! E quem poderia deixar de entoar aqui, n'este momento, um hymno de saudação e respeito ás illustres cultoras das lettras, na sociedade pernambucana, as denominadas educandas da Propagadora e socias do Club Pinto Junior? Quando na França de 93 ia immergir-se definitivamente no sangue de mais um illustre martyr, o fatal governo de um rei, infeliz, houve uma voz que disse, no recinto da sanguinosa assembléa: *Emquanto o tyranno respira, a liberdade afoga-se.* Estava sem, duvida, inspirado Lavicomterie quando concebeu esta profunda verdade.

Com effeito, Exmas. Sras., o tyranno do homem é o vicio, como a ignorancia é o tyranno da liberdade.

A verdade enunciada é tão simples e aguda que, mesmo o seu autor, estou certo, não teria comprehendido então todo seu alcance. Prosegui, pois Exmas. Sras. e inspirando-vos nas verdade da sciencia e de Deus, porque Deus é a sciencia, preparai-vos para substituir mais tarde com brilho e virtudes, aquellas de quem sois hoje a esperança e a consolação; e vós, respeitaveis matronas, amai com todo o zelo esses mimos do lar, esses ricos penhores dos vossos castos amores, inspirando-vos nos exemplos da mãe de S. Luiz e nos da mulher Doise; esta ultima que, segundo refere um historiador, reconheceu-se autora de um crime horrendo, que não tinha commettido, somente para livrar-se de uma prisão mortifera, afim de salvar a vida de um filho, que trazia no seio.

JOÃO CLEMENTINO MONTARROYOS

—

DISCURSO PRONUNCIADO PELO ORADOR DO CLUB LITTERARIO AYRES GAMA

*Minhas senhoras e meus senhores.* — Não mais o elogio maximo do espirito romano, *governou sua casa e fiou lã.* E' o que significa a festa de hoje. Ainda mais: ella é uma manifestação solemne e hostil aos que sustentam a incapacidade da mulher para as luctas scientificas.

Com effeito; é necessario que a companheira do homem, que já participa dos seus risos e lagrimas, participe tambem de seus louros igualhando-lhe em conhecimentos.

E para isso, é preciso que a mulher se atire as luctas da Instrucção, abandonando algumas vezes o remanso feliz do lar, para internar se nos campos promettedores da sciencia.

E' preciso trocar a agulha pela penna, a costura pelo livro; é preciso, numa palavra, instruir se, mas de modo a compenetrar se dos seus deveres, pois que são elles a fonte d'onde dimana a luz que pode guiar a creança no caminho das luctas pelo desenvolvimento proprio e pelo engrandecimento da patria.

Felizmente a mulher já vai conhecendo essa necessidade e cumprindo com o seu dever.

E' assim que no seculo presente, encontramos a mulher desenvolvendo-se e procurando desenvolver. Encontramos uma *Avellaneda*, uma *Anna Guarré*, publicando obras onde não só se apregoava, e adqueria conhecimentos, como admirava-se uma especie de convite a luctarem todas pela instrucção.

Vemos uma Anna Pfeiffer, em suas obras geographicas excitando suas companheiras a imitarem-n'a, approveitando lhe o exemplo.

Admiramos Henriqueta Beecher desvendando os horrores da escravidão.

Em fim, em quasi todas os ramos da litteratura, encontramos a mulher discutindo e escrevendo; isto é, adquirindo luz e espargindo-a por todos os lados.

E' isto o que da lugar a Lattamini dizer: « Se o mundo antigo manifestou-se-lhe ingrato, a idade media admirou-lhe o fastigio no conchego do castello feudal, e a moderna sociedade vendo-a aureolada pelas dedicações de uma missão sublime, prosta-se maravilhada reconhecendo-a influencia bemdicta na educação de seus filhos. »

Mas, desculpae-me senhoras; arrastado por esse conjuncto de phrases despidas de qualquer belleza, esquecia-me do fim que me trouxe a esta tribuna: esquecia-me dar-vos o recado de que me incumbio o Club Litterario Ayres Gama, que tanto vos admira.

Dous motivos, cada qual mais forte, fizeram-me supportar o peso da minha incumbencia.

O 1º me é imposto pelos nossos estatutos, o 2º não menos importante, é o dever que tem a moça de compartilhar das festas litterarias, dessas que são promovidas por grupos de irmãos, nas lutas e nas aspirações. E creio que a fraternidade é o laço mais sublime e forte que pode prendel-os, um ajudando o outro, e todos ajudando se mutuamente como particulas de um corpo que se prendem pela força de cohesão, e afim de obterem um equilibrio favoravel.

O Club Litterario Ayres Gama, que é um grupo de moços cheios de esperanças grandiosas, não podia furtar-se ao convite de uma pleiade de senhoras, repletas de aspirações sacrosantas.

Elle tinha o dever de patentear vos a admiração que vos tributa e o reconhecimento que vos deve. Elle tinha necessidade de corresponder ao auxilio que lhe tendes prestado, já assistindo ás suas festas, já animando-o pela palavra sonora e harmoniosa de vossa representante, já finalmente instigando-o a não desanimar.

E foi por estes motivos que eu vim occupar esta tribuna, sem vacillar ao menos. Não vacillei, porque vim simplesmente cumprir um dever; e ante o dever, por mais fraco que seja o moço, é sempre forte; porque estava com a vossa complacencia para tão fraco representante.

Minhas senhoras. — Vossa festa é esplendida: eu vos felicito; é sublime; aceitai os meus emboras. Mas, sobretudo ella é significativa, porque representa um esforço; e o esforço por pequeno que seja é sempre grande, porque traduz uma vontade estoica, traduz uma luta; e, qualquer que seja a luta, della ou se sahe miseravel ou sublime! Miseravel, se o que luta é fraco; mas vós sois fortes, e nisto está a sublimidade. E o sublime é isto: vossa festa!

Disse.

JULIO G. HANSENS.

---

## Episodios militares

POR

*Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel*

(Continuação)

CUMPRIMENTO DE DEVER

Na historia das campanhas de Napoleão o *Grande*, universalisou-se o seguinte episodio, que todos os povos referem como se fosse um signal de valentia da parte de quem o praticou:

Escrevia um sargento sobre a pelle de um tambor, (1) quando uma bala rasa veio cahir proximo de sua improvisada mesa, cobrindo a ella e a escripta de terra.

— Livraste-me do trabalho de pôr areia — disse o inferior erguendo-se e dobrando o papel.

Esta anedocta criou azas, e todo o mundo a refere com o espanto, que a consciencia ignorante liga á narrativa de factos que não conhece nem comprehende. E' natural que o sangue frio desse sargento, painciplamente se elle era um veterano, surpreendesse os novatos e bisonhos soldados.

Quem conhece as peripécias de uma longa campanha ha de convir que todos os dias dão se factos como aquella da lenda franceza.

Vamos referir um que o publico ha de forçosamente pôr muito acima da trivialidade daquelle.

Estava de sentinella na *guarda do exercito* (2) em *Tuyuty*, quando arrebentando o forte laço de couro que o prendia, fugio furioso um toure que seguira para a matança.

A soldadesca apavorada com a investida do animal, esqueceu-se da responsabilidade que lhe cabia daquella guarda, e pulou para dentro das trincheiras (recinto dos presos) abandonando o posto. Não restava outra escolha para o ruminante: havia apenas um homem isolado no campo, em frente á ponte levadiça do reducto.

Em vertiginosa corrida o touro transpoz n'um abrir e fechar de olhos a distancia que o separava da sentinella.

Esta, medio a responsabilidade de sua missão, olhou rapidamente em roda de si; e conhecendo que era o unico entre homens a quem se dirigia o garrote, dobrou corajosa e tranquillamente o joelho em terra, firmou o couce de sua carabina no terreno, encarou o animal e gritou:

— Upa!

A féra lançou-se de um salto sobre o soldado. Um urro medonho atroou os ares, e o ruminante rodou, indo cahir longe, arquejante e tremulo pelas convulsões da morte.

A ponta do sabre do animoso soldado penetrara no craneo do touro, partindo se dentro de sua cabeça.

A sentinella ergueu-se.

Um *bravo*! partio de todas as bocas. O valente brasileiro dirigio-se ao commandante da guarda que attrahido pelo alarido correu á ponte levadiça, e disse-lhe mostrando o cabo e uma pequena parte do seu sabre:

— Seu tenente. Tome a V. S. por testemunha, de que quebrei meu terçado no serviço de meu posto!

Uma trovoada de palmas acolheu aquella singelleza heroica.

Comparem agora os leitores o facto acima descripto com a anedocta do tambor, que parecendo uma pura invenção pode se admittir que se tenha dado, e decidam.

A da nossa sentinella tem o testemunho de muita gente. Deu-se com um voluntario da provincia das Alagoas, e nós a presenciamos.

PALADINOS BRASILEIROS

Quando o exercito alliado (brasileiro, argentino e uruguayo) atravessou o rio Paraná a 16 de Abril de 1866, dispunha de uma força de 12.000 a 15,000 homens de cavallaria. Havia soldados magnificos, *gaúchos* de primeira qualidade, porém nenhum delles tinha a mão o elemento principal de sua arma — o cavallo.

O Rio Grande do Sul, o Uruguay e a Republica Argentina, dispõem, incontestavelmente dos mais admiraveis cavalleiros do mundo.

Tirem-lhes porém o animal de montaria, que nem o *laço* e a *bola* elles podem dirigir. No emtanto que o surprendente exercicio dessas terriveis armas em suas mãos, para se tornar formidavel depende da posse do intelligente animal que lhes serve de accessorio.

——

Uma das causas da procrastinação havida na campanha do Paraguay foi a falta absoluta desse — naquelle tempo indispensavel — meio de guerra.

Elles diziam com razão, queixando-se da figura precaria que fizeram no principio da lucta. Dêm-nos cavallos, e verão depois quem se atreverá a fazer-nos frente!

Effectivamente. Quando o governo se resolveu a ordenar a remonta geral dessa arma de combate, tivemos a prova do que é o rio-grandense o *gaúcho*, montado no seu *pingo*, e armado com a confiança que cada qual deposita no seu animal.

O nosso artigo - *O requinte da audacia*, a *conquista do canhão*, e outros, são a prova da valentia e temeridade do que realmente foram os *cavallarianos*, como elles em linguagem pittoresca se intitulavam.

Essa época, porém, nasceu para elles do mez de Julho de 1867 em diante.

(1) Em primeiro lugar essa posição é impossivel de manter-se O arco do instrumento a prohibe. E' portanto uma pura invenção d'alguem que não vio nunca um tiro de canhão, nem pensou na difficuldade que offerece a tampa de um tambor para sobre elle escrever-se.

A escrivaninha ordinaria em campanha, é uma mochila de soldado.

(2) Lugar da prisão dos militares que tinham de responder a conselho de guerra, ou que por faltas leves eram ahi detidos.

---

## Um pouco de tudo

Fragmento do interrogatorio de Pranzini, que foi ultimamente decapitado.

*Juiz da instrucção.* — Não obtante as provas acabrunhadoras, que pesam sobre si, ainda persiste em negar o crime?

*Pranzini* — Um homem honrado só tem uma palavra: neguei uma vez, negarei sempre.

—

Linda resposta em um jogo de disparates.

*Pergunta.* — Qual a differença entre o primeiro, e o ultimo amor!

*Resposta.* — A differença é que sempre se crê que o primeiro amor é o derradeiro, e o derradeiro o primeiro.

—

Um sabio depois de ter lido á sua mulher um trabalho, que tinha concluido perguntou-lhe:

— Comprehendeste?

— Perfeitamente.

— Ah! Estou tranquillo: todo o mundo o comprehenderá!

—

Totor, pequeno nênê avista um negro, um perfeito ebano.

— Ah! exclamou elle, que ventura si eu posse ser como elle!

— Qual a razão? Perguntou a mamã.

— Porque? Porque, respondeu Tator, não seria preciso estar me lavando todos os dias!

—

Em um gabinete de leitura.

— Sabes, meu amiho? Creio na proxima guerra entre a França e a Allemanha. Sabes porque?

— Tu o dirás.

— Porque no que não espero acontece, e eu não creio nessa guerra. Portanto verás que ella terá lugar.

—

Dous dentistas marselhezes se encontram.

— Sabes, diz um, acabo de receber uma encommenda de uma dentadura, mas a pessoa tem a bocca tão grande, que são precisos 64 dentes!

— Isso é interessante, replica o outro, e eu que fui hoje de manhã chamado pelo prefeito para fazer umas dentaduras para as boccas do Rhodano!

—

Na rua:

— Então ha cincoenta annos, que elle está no commercio?

— Sim, mas não se póde dizer, que elle embranqueceu no seu commercio.

— Porque então?

— Porque é carvoeiro!

—

Em um casamento em Paris.

O official do registro civil faz a leitura das formulas sacramentaes, e entre outras esta: a mulher deve acompanhar seu marido por toda a parte...

— Oh! senhor *maire* disse a noiva, fazei me, por favor, mudar essa condição... Meu marido é aeronauta.

—

Estão á mesa o dono e a dona da casa, o nênê e um primo da esposa.

— Se tu me deres um beijo, disse o primo ao nênê, dar-te-hei um polichinello.

— Não o beijes, disse o pai, elle pegar-te-hia barbas, como as delle.

— Oh! não tenho medo disso, replica o nênê. Mamãi o beija constantemente, e ella não tem barbas!

---

# FOLHETIM

## VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

SEGUNDA PARTE

OS MISERAVEIS

(Continuação do n. 255)

VIII

### A volta do filho prodigo

— Meu pai já voltou? perguntou Alberto Lionnet ao criado.

— Não senhor, ainda não.

— Bem, minha mãi e minha irmã estão naturalmente deitadas, não as quero incommodar, amanhã de manhã as verei. Deixemol-as dormir.

O moço agarrou no castiçal que o criado lhe entregava e dirigio-se logo para o quarto.

Mas a criada que ainda não se tinha deitado julgou não fazer caso da recommendação do filho da ama.

Foi logo ter com a Sra. Lionnet, muito alegre por ser a primeira que lhe annunciava a volta do filho prodigo.

A Sra. Lionnet começou por dar gritos de alegria, depois saltou da cama, vestio um roupão, metteu os pés em umas chinellas e precipitou se como louca no quarto do filho, que já tratava de se despir para metter-se na cama.

A Sra. Lionnet deitou-lhe os braços ao pescoço e apertou o, que parecia que o abafava.

— Máo! máo! disse-lhe ella, se soubesses como tenho soffrido, as lagrimas que tenho derramado! Mas querias me fazer morrer de dôr e de desespero? Tres dias, tres dias seguidos ausente sem que eu soubesse porque!

— Na verdade, minha mãi, respondeu o moço, não podia suppôr que a minha ausencia lhe causasse tão grande magua.

— Ah! tu não comprehendes.... Mas eu podia suppôr tudo, acreditar que te tinha acontecido algum accidente, que estavas em perigo, acreditar mesmo que estivesses morto!

— A minha mãi é sempre exagerada em tudo!

— Se te parece, censura-me agora por te amar de mais.

— Não, querida mãi, mas....

— Alberto, supplico-te, não faças isso outra vez.

— Emquanto a isso, minha mãi, prometto-lhe.

— Ora ainda bem! Mas vamos lá saber o que te aconteceu. O que fizeste? Onde foste?

— Alguns amigos levaram-me a vinte e cinco leguas daqui, para tomar parte em uma caçada ao javali; é muito divertida a caçada ao javali. Como vê, minha mãi, não fiz mal.

— Não, mas devias prevenir-me, fosse lá como fosse, por uma carta, por um telegramma.

— Tem razão, minha mãi, devia ter feito isso, foi esquecimento, fiz mal.

— Emfim, voltaste, eis-te ahi, vejo-te. E agora que sei onde foste e o que fizeste, estou contente.

Com relação ao filho, a Sra. Lionnet, era credula o mais possivel. Se o moço lhe tivesse dito que tinha empregado os dias da sua ausencia a fazer uma peregrinação a lugares santos, tel-o-hia acreditado. Por isso estava convencida que elle lhe tinha dito a verdade.

Livre das suas inquietações dolorosas, adormeceu logo que se tornou a metter na cama e fez um somno até pela manhã.

No dia seguinte de manhã quando Alberto se achou em presença de Genoveva e que ella lhe interrogou affectuosamente, tentou responder com a mentira que sua mãi tão facilmente tinha acreditado na vespera.

Mas como a moça fixasse os olhos nelle, Alberto perturbou se, córou e calou-se.

— Ah! Alberto! Alberto! disse ella

— Então, Genoveva, não me acreditas?

— Não, não te acredito, porque sei que mentes.

A perturbação do moço augmentou.

— Entretanto, Genoveva... balbuciou elle.

— Meu pobre Alberto, de que te serve mentir?

— E' verdade, tens razão, minha irmã.

Podia ter-lhe confessado que tinha cahido em um laço como um pateta, que uma mulher o tinha retido preso durante tres dias e que nova Omphale tinha-lhe feito representar o papel humilhante de Hercules. Mas não se atreveu.

Genoveva por seu lado poderia ter-lhe dito quaes tinham sido as consequencias da sua culpavel fraqueza. Mas devia calar-se sobre o que lhe tinha acontecido e depois Alberto tinha o ar tão contristado, tão vergonhoso da sua aventura!

Como se tivesse adivinhado o embaraço do irmão, Genoveva tornou a tomar a palavra e disse-lhe:

— Vejo que lamentas teres causado tão grande inquietação a nossa mãi e a mim; não te quero fazer censuras, nem mesmo perguntar-te o que te deteve longe de nós; prefiro ignoral-o. Mas, meu querido Alberto, é preciso que te repita sem cessar que veles por ti, que sejas sério, que desconfies e resistas a certos enthusiasmos.

— Minha boa irmã tem mil vezes razão, mas infelizmente tu nem sempre estás junto de mim.

— Má desculpa, Alberto, se tu pensasses na tua irmã, quando estás no meio dos teus amigos e se tu te lembrasses dos meus conselhos, nunca deixarias de ter prudencia e serias menos accessivel ás seducções do prazer.

— Prometto-te ter mais juizo para o futuro.

— Quantas vezes já me tens feito essa promessa!

— Sim, mas por não ter seguido os teus conselhos, por ter faltado a reflexão e a prudencia acabo de receber uma lição que me ha de aproveitar.

— Assim desejo.

— Genoveva, estou convencido agora que não se pode adquirir experiencia senão á nossa custa.

— A menos que, meu irmão, se não saiba aproveitar a experiencia adquirida pelos outros.

No dia seguinte o Sr. Lionnet voltou da viagem.

Tanto a mulher como a filha não cahiram em o informar da ausencia que fizera Alberto.

E' mais que provavel que elle se tivesse sabido unicamente a quarta parte do que se tinha passado na sua ausencia, ter-se-hia mostrado menos indulgente do que a Sra. Lionnet e Genoveva.

IX

### O gabinete mysterioso

O barão de Livron não ficava inactivo.

Um obstaculo levantava-se diante delle, era preciso despedaçal-o. Não havia que esperar.

Um crime de mais ou de menos não era nada para o italiano Paolo; o importante era trabalhar na sombra e urdir tão habilmente o seu crime, que depois de se ter desemboraçado tão habilmente do seu rival fosse impossivel suspeital-o sequer.

Henrique Merson estava condemnado, tinha vivido bastante, tinha mesmo vivido de mais.

Morto o architecto, o barão estava certo de conseguir o seu fim.

O Sr. Lionnet não lhe tinha prohibido que esperasse e Paolo sabia que meios havia de empregar para vencer facilmente a resistencia da Sra. Lionnet.

Genoveva não lhe tinha amor, mas que importa? Compenetrada de reconhecimento, estava sufficienmente bem disposta em seu favor, era-lhe sympathico e acreditando nas qualidades que elle não tinha, estimava-o. Era quanto bastava.

Sem duvida nenhuma aceitaria sem repugnancia um casamento de razão. Depois veria.

O essencial para o barão era levar Genoveva perante a presença do maire.

Eis o que dizia comsigo o miseravel uma manhã em que fumava um excellente charuto de Havana, estendido em um canapé, em um quarto do seu aposento onde ninguem penetrava, nem mesmo os seus mais intimos amigos.

O aposento do barão compunha se de cinco peças: um salão dous quartos de dormir, uma sala de jantar e o quarto, cuja entrada era interdicta.

A porta deste quarto, bem como a que deitava para a escada, era munida de campainha electrica que annunciava as visitas.

A mobilia deste quarto era muito simples: compunha se do canapé em que estava deitado barão, quatro cadeiras de braço, duas cadeiras simples e uma secretária, collocada em um angulo, perto de uma porta secreta que dava para um corredor muito estreito, o qual terminava em uma escada de serviço.

Uma particularidade desta peça, era o fogão, cuja grelha estava cheia de materias facilmente inflammaveis. Um tubo de gaz descia até essa grelha e tinha um diametro tal, que não se podia admittir que fosse destinado para aquecer.

O observador que tivesse examinado com muita attenção a muralha, por cima do marmore do fogão, teria talvez reparado na porta de um armariozinho ahi praticado; e levando mais longe a sua investigação teria podido verificar, que esse armario estava disposto de fórma, que bastava tocar em um botão, que punha em movimento uma mola invisivel, para que os objectos que ahi estivessem dispostos, cahissem na grelha do fogão.

Naquelle mysterioso gabinete, o barão não era o mesmo personagem que se encontrava nos salões e a quem os seus amigos davam um aperto de mão nos boulevards. Estes teriam difficuldade em reconhecel-o, tão mudada estava a expressão de sua physionomia.

A bocca já não tinha aquelle sorriso amavel, que era, na sociedade, um dos seus meios de seducção; os olhos já não tinham aquelle olhar meigo e acariciador, com que envolvia aquelles que queria captivar.

Tinha a fronte contrahida e das pupillas sombrias sahia-lhe uma luz dura e fria como o aço.

Finalmente o conjuncto das suas feições revelava a vontade feroz do homem que quer chegar aos seus fins, custe o que custar, a ferocidade da ave de rapina.

Estendendo o braço abrio uma das gavetas da escrivaninha, da qual tirou uma folha de papel, que percorreu com attenção.

Era um inventario tão exacto quanto possivel, que lhe forneceram dos immoveis e dos valores que compunham a fortuna da marqueza de Saulieu.

Comtudo os algarismos não indicavam senão o valor approximado das propriedades.

A longa columna de algarismos sommada dava o total de dezoito milhões.

Mas dizia-se em uma nota, que as informações dos valores mobiliarios, rendas do Estado, acções e obrigações estavam longe de ser completas e que se podia, sem exagerar, avaliar a parte até então desconhecida da fortuna da Sra. marqueza de Saulieu em seis milhões.

Com a leitura deste maravilhoso balanço, de uma fortuna principesca, um sorriso passou pelos labios do barão.

— Vinte e quatro milhões! murmurou elle, vinte e quatro milhões! Talvez mais, porque nada prova que a velha avó, que atira com o ouro ás mãos cheias, a torto e a direito, não tenha em casa, fechados em cofre, dous ou tres milhões em moeda sonante.

E todos esses milhões seriam delle!

Mas para pôr a mão nessa immensa fortuna, que lhe causava deslumbramentos, que lhe fazia vertigens, era preciso que casasse com Genoveva.

Sabia que a velha marqueza tinha desenvolvido uma infatigavel actividade para encontrar a neta e que o marquez de Prémorin a tinha secundado em todos os seus esforços; sem duvida as suas pesquizas não os tinham desanimado, porque continuavam.

A's vezes, acontecia-lhe pensar que elles conseguiriam achal-as; então experimentava uma commoção violenta, o sangue parava-lhe nas veias e, por instantes, todo o corpo ficava-lhe inundado de suor.

Mas em breve recuperava o sangue frio, pensando que elle só no mundo, sabia onde estava a filha de Gabriella de Saulieu, e que era impossivel que conseguissem descobrir que havia sido recolhida e adoptada pelos esposos Lionnet.

Comtudo, por pouco fundados que achasse os seus receios, sentia a necessidade de caminhar para diante, de chegar depressa aos seus fins. Não ficara descansado emquanto a ceremonia nupcial não tivesse encadeado a moça á sua pessoa.

Tinha pedido Genoveva em casamento e a cousa teria sido immeditamente concluida com o Sr. Lionnet, se não fosse aquelle maldito architecto.

Já não podia pensar em Henrique Merson, sem que uma onda de sentimentos de odio lhe subisse ao cerebro.

— Bem! bem! resmungou elle por entre os dentes apertados; em breve já não terei que receiar esse obstaculo.

E os olhos tomaram-lhe uma expressão de maldade infernal.

Tornou a metter o inventario da fortuna da marqueza na gaveta da secretária, que fechou, estendeu-se ao comprido no canapé e absorveu se de novo em profunda meditação.

As suas recordações levaram o ao tempo em que o pequeno italiano Paolo levava a sua vida vagabunda no meio das invectivas e brutalidades da população dos cães de Marselha.

Depois, de estação em estação, o caminho que elle tinha percorrido.

No começo da terrivel guerra de 1870, de que conservaremos eternamente a dolorosa recordação, Paolo, muito moço ainda, achou meios de se fazer alistar no bando dos espiões prussianos e trahindo a França, que o tinha adoptado, que o tinha alimentado, prestou taes serviços aos seus novos amos, que julgaram dever, depois da guerra, a titulo de recompensa, conserval-o como um dos seus espiões.

Sem escrupulo, sem consciencia, intelligente, esperto, ductil, insinuante, de boa figura, atrevido e capaz de tudo, ninguem mais do que elle tinha as qualidades necessarias daquella ignobil profissão.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.